

BRDFAN. BSB. NB. PRO. CSS. 150.4, 11133

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SECRETARIA GERAL

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

PROCESSO

DE

JOÃO ABRAHÃO SOBRINHO

25

JOÃO ABRAHÃO SOBRINHO

DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTA A APLICAÇÃO DO ARTIGO 4º

DO ATO INSTITUCIONAL Nº 5

SENADOR

JOÃO ABRAHÃO SOBRINHO

- A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS
- B - FICHA INDIVIDUAL
- C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
- D - ANEXOS
 - 1 - DISCURSOS E PRONUNCIAMENTOS
 - 2 - ENTREVISTAS A IMPRENSA
 - 3 - RELATÓRIOS
 - 4 - INFORMES E INFORMAÇÕES

NB. PRO. CSS. 150.4, P. 3

DOC
"A"

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Rio de Janeiro, GB.,

Em 16 de janeiro de 1969.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 025/SG-1/69

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça, para suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo federal do senhor JOÃO ABRAHÃO SOBRINHO Senador pelo MDB, Seção de GOIÁS, nos termos do Art. 2º, do Ato Complementar nº 39.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a farta documentação enviada pelo Serviço Nacional de Informações e pelos Serviços de informações dos Ministérios Militares, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado, através de pronunciamentos, entrevistas, participação em agitações, bem como por tratar-se de um corrupto que usou dos cargos eletivos para enriquecer.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se os trechos abaixo, constantes da documentação anexa:

3.1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS NO CONGRESSO

Em 03 ABR 68

"Mais dois jovens inocentes também vítimas das balas

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 025/SG-1/69 - 2 -)

e das ações criminosas da Revolução Redentora de 1º de Abril.

Comemorou-se, no dia de ontem, o 1º de Abril, ou seja, o dia da mentira, o dia da redenção da Pátria Brasileira ou seja, o dia da Revolução Salvadora. Foi esse dia festivamente comemorado, em tôda a Nação Brasileira, com o sangue de nossos jovens.....

... Mas todos os senadores desta casa serão tragados pela violência da ditadura, todos serão engolidos pelo poder militar que se implanta neste País.....

Nesta República sem dono, nesta República sem Governo, nesta República onde a fôrça e a prepotência valem mais que as idéias, porque não tem idéia para combater.....

Não temos direito de usar armas desta natureza. Isto é uma bala de fuzil. Fuzil é a arma que está movimentando e convulsionando a Nação Brasileira.

Em 10 AGO 68

A estranha sobrevivência de uma legislação violenta e opressora indica, evidentemente, estar o Brasil tristemente sujeito ao sistema nervoso de algumas figuras que compõem o chamado Poder Revolucionário. E é o povo que está exposto aos distúrbios e desregramentos políticos de um Governo vazio de idéias e efêmero na sua duração.....

Vivemos uma noite política há 4 anos. Um grupo armado, que encarna as caducas guardas pretorianas, exerce o poder do arbítrio, sem que se possa falar em nome das Fôrças Armadas.....

Cientistas, do mais alto saber, nos deixaram, postos fora de nossas fronteiras por um bando absolutista.

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 025 /SG-1/69 - 3 -)

Em 21 AGO 68

O País arrasta-se desgraçadamente para uma ditadura militar. Lamentamos falte a coragem cívica de homens componentes desta e da outra Casa do Congresso para se irmanarem nos princípios defendidos pela oposição.....

A arbitrariedade se acha instalada na Pátria Brasileira; não só em Goiás, mas em todos os recantos do País. Ao me prenderem ontem, disse: "Já que a minha carteira de senador não tem valor, meu revólver tem". E teve.....

Fica aqui o nosso protesto contra o atual Governo que tanto tem agitado a Pátria Brasileira; contra êste Governo sem condições para dirigir o País e a prova aí está aos olhos de todos - a intranquilidade reinante em todo o País.

Em 22 NOV 68

O Marechal Costa e Silva deve assumir, efetivamente, a Presidência da República. É evidente que S. Excia perdeu o contróle do País, na mesma hora em que os marginais da democracia tumultuam a Nação, e abrem a perspectiva de subversão total da ordem social nas turvas águas da ilegalidade.

3.2 - ENTREVISTAS A IMPRENSA

3.2.1 - O Popular, 16 SET 66

Afirma que por estratégia eleitoral e por convicção tem tóda a sua campanha montada numa pregação enfatizadora dos pontos mais criticáveis da ação do Governo Federal - Política econômico financeira e restrições às

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 025 /SG-1/69 - 4 -)

liberdades públicas e individuais.

3.2.2 - Última Hora, 18 NOV 68

No dia da escolha do Marechal Costa e Silva, tumultuou os trabalhos do Congresso com um discurso contra as eleições indiretas durante a qual afirmou que somente daria o seu voto se o candidato fosse o Sr Juscelino Kubitschek, "o homem que o povo brasileiro gostaria de eleger naquele momento".

3.2.3 - Cinco de Março, 25 NOV 68

Todo o movimento estudantil tem o meu aplauso, o meu apoio e que possa a juventude ter participação em todos os setores da vida nacional.

Se o atual Governo teimar em perseguir, em humilhar, em deprimir e massacrar essa juventude, nós estaremos criando dias miseráveis para o futuro da Pátria.....

A corrupção existe em todos os setores da administração federal. E é uma corrupção oficializada e militarizada.

3.3 - RELATÓRIOS

3.3.1 - Relatório de Informações nº 105/66 DOPS/DPF, 06 SET 66

Discursou na convenção do MDB goiano, atacando violentamente o Presidente da República e o candidato da ARENA à Presidência e concitando o povo à contra-revolução.

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 025 /SG-1/69 - 5 -)

3.3.2 - Relatório S/N - DOP /DPF, 15 JUL 67.

Compareceu a solenidade de formatura das turmas da faculdade de Arquitetura e Comunicações como representante do senhor Juscelino Kubitschek, onde discursou enaltecendo a figura do ex-presidente e foi muito aplaudido quando disse "acautelem-se os usurpadores".

3.4 - INFORMES E INFORMAÇÕES

3.4.1 - OF nº 31/66, 12 JAN 66, da Polícia Interestadual de Goiás

Como Presidente da Assembléia Legislativa autorizou a permuta de um automóvel Aero-Willys 1963, por um 1965, com sua própria firma vendedora de automóveis. A operação ilegal proporcionou bom lucro ao revendedor da Willys-Overland do Brasil S.A., em Inhumas, JOÃO ABRAHÃO.

3.4.2 - Informação nº 287/SNI/AGO, 20 OUT 66

Na pregação eleitoral usou linguagem imoderada e desrespeitosa ao abordar os planos administrativos do Governo Federal e insuflou o movimento estudantil aconselhando uma maior arregimentação.

3.4.3 - Informe nº 140 - C/67-S/2 - 2ª Sec EME, 17 JAN 67

Na eleição de 1966, foi apoiado pelo PCB.

3.4.4 - Rádio nº 133-E2, 01 ABR 68, Cmt 11ª RM

Tomou parte no movimento estudantil em Goiânia, dia 1º Abr 68, onde agitou a massa jovem.

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 025 /SG-1/69 - 6 -)

3.4.5 - Extrato Prontuário, DOPS/DPF

O senador e anti-revolucionário, em discurso em 28 Mar 66, atacou a Revolução e as autoridades do Governo, taxando de Golpe Militar e de ditadura. Concitou o povo nos seguintes termos: A verdadeira revolução começa agora com a participação de cada operário e de cada camponês, de cada oprimido, que quer dizer não ao 1º de Abril. Basta. Abaixo a Ditadura. Concitou ainda o povo a lutar para derubar o atual Governo.

3.4.6 - Informação nº 51/CENIMAR, 8 JAN 69

- Em 1966, durante a campanha política para reeleição, seus pronunciamentos foram subversivos contribuindo para insuflar os elementos contra o Governo Federal.
- Compareceu ao "churrasco da vitória" em homenagem ao líder comunista Paulo Campos.
- Em Fev 67, filiou-se à Frente Ampla.

3.4.7 - Extrato Prontuário SNI

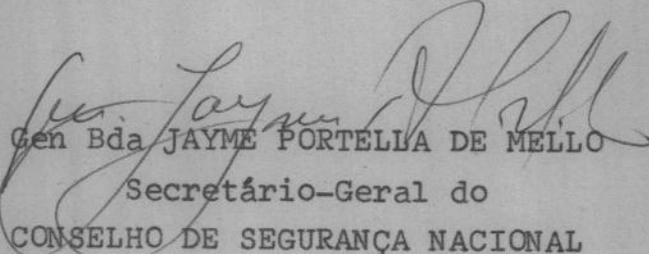
- Anti revolucionário e ludoviquista.
- Negócios irregulares proporcionaram-lhe rápido enriquecimento e meios financeiros, para se empenhar na campanha política que o levou a senatória.
- Está fichado na polícia de Mato Grosso como comunista.
- Ataca constantemente as Fôrças Armadas.

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 025 /SG-1/69 - 7 -)

- Serviu como elemento de ligação entre Mau
ro Borges e Ademar de Barros, antes da
cassação dos direitos políticos de ambos.

4. Nestas condições, peço vênha sugerir, ouvido o CON-
SELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, na conformidade do Art. 5º, do
Ato Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políticos
pelo prazo de 10 anos e cassado o mandato eletivo federal do
senhor JOÃO ABRAHÃO SOBRINHO consoante dispõe o Art. 4º, do
Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Exce-
lência os meus protestos do mais profundo respeito.


Gen Bda JAYME PORTELLA DE MELLO
Secretário-Geral do
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

NB. PRO. CSS. 150.4, P. 12

DOC
"B"

B - F I C H A

I N D I V I D U A L



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL

1. Nº	046	2. DATA:	8/1/69
3. NOME:	JOÃO AERALDO SOBRINHO		
4. FILIAÇÃO:			
5. DATA DE NASCIMENTO:			
6. NACIONALIDADE:	Brasileira		
7. NATURALIDADE:	Mato Grosso		
8. PROFISSÃO:	Senador (GOIÁS/MDB)		
9. ESTADO CIVIL:			
10. INSTRUÇÃO:			
11. RESIDÊNCIA:			

NB. PRO. CSS. 150. 4, P. 15

DOC
"C"

C - INFORMAÇÃO DO SERVICO NACIONAL
DE INFORMAÇÕES



FICHA INDIVIDUAL DE JOÃO ABRAHÃO SOBRINHO (Cont)

12 - EXTRATO DE PRONTUÁRIO

- Senador, eleito pelo extinto PSD, para a vaga J.K.
- Anti-revolucionário e "ludoviquista".
- Proprietário da Agência de Automóveis Willys, da cidade de Inhumas, juntamente com seu irmão e sogro, teve oportunidade de, quando Dep EST e líder do Gov MAURO BORGES, vender carro à AL/GO e ao Governo do Estado, sem concorrência pública. (tais negócios irregulares proporcionaram-lhe rápido enriquecimento e meios financeiros, para se empenhar na campanha política, que o levou à senatória.)
- Está devidamente fichado, na Polícia do Estado de Mato Grosso, como comunista.
- Em programa radiofônico, atacou o Presidente da República.
- Baseou sua propaganda eleitoral no combate à política econômico-financeira do Governo e às restrições às liberdades públicas e individuais, contando com o apoio de MAURO BORGES e PEDRO LUDOVICO.
- Ataca constantemente as Forças Armadas.

13 - HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

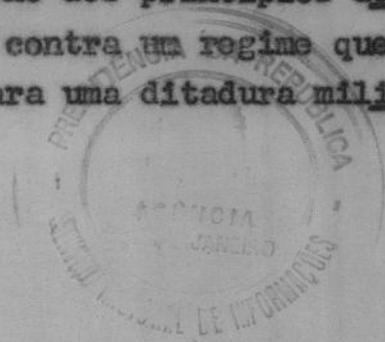
- 1966 - Serviu como elemento de ligação entre MAURO BORGES e ADEMAR DE BARROS, antes da cassação dos direitos políticos de ambos.
- 1967 - Fêz declarações apoiando a Frente Ampla.
- 1968 - Fêz discurso violento, no Congresso, exibindo uma bala de fuzil e afirmando: "seu uso é privilégio das Forças Armadas e seu calibre é que está dizimando a nossa juventude".
Em Agosto, afirmou no Congresso: "vivemos uma noite política há quatro anos. Um grupo armado, que encarna as caducas guardas pretorianas, exerce o Poder arbitrio, sem que possa falar em nome das Forças Armadas, cuja fidelidade à democracia é fato inquestionável".
- Relatou, no Congresso, "a falta de coragem cívica dos homens componentes desta e da outra Casa do Con

FICHA INDIVIDUAL DE JOÃO ABRAHÃO SOBRINHO (Continuação)

- 1966 - Na convenção do MDB de Goiás atacou violentamente o Presidente da República e criticou injustamente o candidato eleito da ARENA, concitando o povo, durante toda sua oração, à contra-revolução.
- Em discurso realizado na Faculdade de Arquitetura e Comunicações, em GOIÂNIA, (15 Jul 67) enalteceu a figura de Juscelino Kubitschek, advertindo os componentes do Governo da Revolução, com sarcasmo e ironia: "acautelem-se os usurpadores."
 - Autorizou permuta de um automóvel Aero-Willys-1963 por outro 1965, com sua própria firma vendedora de automóveis, - com bom e ilegal lucro para si, em detrimento das finanças públicas
 - Foi apoiado pelo PCB na eleição para o Senado.
 - Apoiou publicamente o líder comunista Paulo Campos.
- 1967 - Declarou ser radicalmente favorável à anistia aos elementos cassados pela Revolução de Março de 1964.
- 1968 - Vem se empenhando para ser candidato ao Governo de Goiás, com apoio dos inimigos do regime da Revolução e, possivelmente, com os esquerdistas da área.

FICHA INDIVIDUAL DE JOÃO ABRAHÃO SOBRINHO (Cont)

gresso para se irmanarem em tórno dos princípios de
fendidos pela oposição: a luta contra um regime que
se arrasta, desgraçadamente, para uma ditadura mili
tar".



NB. PRO. CSS. 150.4, P. 20

DOC
"D"

D - A N E X O S

1 - DISCURSOS E PRONUNCIAMENTOS

2 - ENTREVISTAS A IMPRENSA

3 - RELATÓRIOS

4 - INFORMES E INFORMAÇÕES

NB.PRO.C55.150.4/P.22

ANEXO
1

1 - DISCURSOS E PRONUNCIAMENTOS

1.1 - DIÁRIO DO CONGRESSO, DE 03 ABR 68

1.2 - DIÁRIO DO CONGRESSO, DE 10 AGO 68

1.3 - DIÁRIO DO CONGRESSO, DE 21 AGO 68

1.4 - DIÁRIO DO CONGRESSO, DE 22 NOV 68

Am 1.1

CONGRESSISTA: JOÃO ABRAHÃO

PROJETO Nº _____ CAMARA _____

Nº _____ SENADO _____

DC de 314168 ED-SF-CK Pg 994

DO Nº 1 de 1 / 1

que nós queremos o diálogo com essa juventude que nos suceder à amanhã, e, jamais, a mágoa, jamais o rancor, jamais o recalque, jamais a palhaço que, por certo, irá residir no coração desses jovens!

Por isso, Sr. Presidente e Srs. Senadores, ocupamos, na tarde de hoje, a tribuna do Senado da República para protestar, e protestar veemente, contra essa arbitrariedade, contra esse crime que se pratica em toda a nação brasileira. E há momentos em que acreditamos que esses crimes são previamente organizados, o que o Governo quer e deseja esse clima de Intranquilidade, porque, Sr. Presidente e Srs. Senadores, facilita o jogo, facilita a implantação de uma ditadura mais clara. Uma ditadura em que não existirá o Congresso Nacional, uma ditadura em que não existirá a juventude brasileira para protestar contra a força e a violência.

31

Movimento estudantil
- acusações as forças
e as Exércitos (al
Puitaja Quaiá).

O SR. JOAO ABRAHÃO:

(Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. Senadores, depois de termos ouvido as palavras do Ilustre Senador Pedro Ludovico quase nada nos restaria dizer, neste momento histórico que atravessa a Nação brasileira, da mais alta tribuna do País.

Hoje, Sr. Presidente e Srs. Senadores, mais dois jovens inocentes também vítimas das balas e das agôs criminosos de Revolução Re-
gencora de 1º de abril.

Comemorou-se, no dia de ontem, o 1º de abril, ou seja, o dia da memória o dia da redenção da Pátria brasileira ou seja, o dia da revolução salvadora. Foi esse dia festivamente comemorado, em toda a Nação brasileira, com o sangue dos nossos jovens.

E eu pergunto a V. Exa., Sr. Presidente, eu pergunto aos Ilustres pares desta Casa qual é o futuro de uma pátria que repudia os seus jovens?

Qual é o futuro de um país que pisca, Sr. Presidente e Srs. Senadores, que pisca com botas e com metralhadoras aqueles que nos deveriam suceder no futuro?!

Este fato cria, Sr. Presidente, a mágoa, cria o rancor e a dor no coração dos jovens que representam nos mais caridosos postos da administração representam nos mais variados da Administração.

E é nestas condições que eu ocupo a tribuna do Senado da República para — neste dia negro e neste dia triste, no dia em que a família brasileira, sem cor político-partidária, repudia a força repudia a violência, repudia a prepotência, repudia o fuzil e repudia as armas — declarar

Al. Sr. Presidente neste momento, Srs. Senadores, não são os Senadores do MDB, mas todos os Senadores desta Casa estão trancados. A violência da ditadura levou esses Senadores para longe, para longe de sua im-
planta neste País. Vamos, Sr. Presidente, protestar desta tribuna, protestar porque fomos vítimas, nas Avenidas de Goiânia, amacados pela violência, pela força. Não só os estudantes — mas o povo de Goiânia sentiu em sua casa, em sua alma, a violência da atual revolução de primeiro de abril. Desfilou, neste instante e nesta hora, os nossos advogados para que contestem nossas palavras, ao mesmo tempo em que se am a violência que se implantou na Capital do meu Estado, quando brutal e violentamente foram assassinados jovens na Cidade de Goiânia.

Este o protesto que faço. Apelo também aos nossos adversários para que sintam, vejam, analisem: o momento por que passa a Nação brasileira tem profundidade maior, muito maior do que o sentimento político partidário, tem o sentimento da ditadura fria que temos sentir em nossa carne e por isto, falo com essa veemência, interpretando fielmente o ardor da juventude do meu País contra a ditadura, que se tenta implantar em nossa Pátria.

Vou relatar, Sr. Presidente aos Senhores Senadores o que aconteceu na Capital do meu Estado. Um comício foi permitido pelo Governador do Estado de Goiás, um comício foi permitido pelo Sr. Secretário de Segurança, que não participou também. No palanque o Sr. Secretário de Segurança se dirigiu à multidão do meu Estado, garantiu aos estudantes de Goiânia que não haveria, de maneira alguma qualquer violência contra eles. Foi a maior traição de toda a história! Mas Sr. Exa. terminou as suas palavras, começou o ataque dirigido contra tudo e contra todos, na Capital de Goiás. Omitir com a morte de dois jovens. Não importa quem sejam, porque um inquérito será aberto, como foi aberto na Guanabara, como outros foram abertos nesta República sem dono, neste momento sem governo, neste momento onde a força é a prepotência valha mais que as ideias, porque não tem ninguém para combater outra. E é contra isto que combato, neste instante!

O Governador do Estado e o Comandante da Polícia do Estado, o Secretário de Segurança Pública autorizaram a realização do comício participaram do próprio comício, e depois rastrelharam arbitrariamente e violentamente a juventude da nossa Pátria — não me canso de repetir — a juventude que irá nos suceder no dia de amanhã.

Senhor Presidente, Srs. Senadores, mesmo sendo só a juventude goiásica o nosso protesto veemente. Mas foram as famílias de Goiânia, essas famílias que não se prepararam, porque já se acostumaram a ser protegidas

aparte:

Arguem os de
di juicados —

Acusações as
juicados Revolução —
Quaiás

se acostumaram à violência, já se uniram à revolução redentora, uniram-se a essa violência antes depois do primeiro dia de 1964.

Vimos, Sr. Presidente e Srs. Senadores, a deposição de um Governo que tinha, antes e acima de tudo, o interesse do povo: vimos a pressão que se estabeleceu no Estado de Goiás para sua deposição mas o não vimos silenciosos, porque se não tínhamos a tribuna do Senado para protestar, tínhamos a coragem cívica de, naquela época, protestar da Assembléia Legislativa do nosso Estado: vimos as violências praticadas naquela terra, através de IPMs, IPMs mentirosos, falsos, que tinham só um objetivo — o de atingir o companheiro, os amigos, os auxiliares, os correligionários do Sr. Mauro Borges Teixeira.

O Sr. Pedro Ludovico — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. JOAO ABRAHÃO — Perfeitamente, Senador.

O Sr. Pedro Ludovico — Nobre Senador João Abrahão, a deposição do Coronel Mauro Borges Teixeira o dignificou, porque ele não foi, como muitos outros que restejaram, que se curvaram, que se diminuíram perante o Marechal Castello Branco. Mauro foi aluno do Marechal Castello Branco e até o apreciava. Bateu-se pela sua candidatura a pedido de Carlos Lacerda. Depois que começaram os comentários as intrigas lá em Goiás a respeito do seu nome, esteve várias vezes com o Marechal Castello Branco e, nas duas últimas vezes em que conatou com o ex-Presidente, este disse-lhe: "Mauro, demita o seu secretário, que é lido como subversivo e você ficará no Governo".

Mauro respondeu ao Marechal Castello Branco: "Marechal V. Exa. fará uma idéia má um juízo péssimo do meu caráter se eu concordar com isso: não vou deixar no Governo concordar com uma coisa que não é verdade, que é mentira. Isso eu não faço Marechal, então, veio a intervenção".

O SR. JOAO ABRAHÃO — Quero agradecer o aparte de V. Exa. Senador Pedro Ludovico Teixeira.

Foi exatamente por isso que nós, quando na ocasião da intervenção tivemos o privilégio histórico de ser o líder do Mauro Borges, na Assembléia Legislativa do nosso Estado, quando protestamos, quando não concordávamos e não aceitávamos a intervenção que se fazia no Estado de Goiás, porque era uma intervenção injusta e, da mesma forma, não concordávamos com a eleição de S. Exa. o atual Presidente da República, tivemos, a coragem cívica de dizer a toda a Nação brasileira que não compactuávamos com aquela farsa, porque era uma mentira que se implantava à Nação e ao mundo. E não queríamos, por vergonha dos nossos filhos, no dia de amanhã, ter oportunidade de compactuar com essa farsa que se estabelecia na Nação.

Mas, Sr. Presidente e Srs. Senadores, desde aquela época, prevíamos e sentíamos que se tentava implantar a ditadura na Pátria brasileira. E lamentamos que muitos dos nossos companheiros, talvez lucibriados na sua boa fé, talvez no interesse sadio de prestar bons serviços à nação brasileira, os nossos companheiros Senadores da ARENA, estão nesses dias crífticos que atravessa o país, prestando a mais clara, a mais cristalina colaboração à ditadura que se implanta no Brasil!

Sr. Presidente, Srs. Senadores, não quero me desviar das razões que me trouxeram à tribuna do Senado da República para protestar contra os acontecimentos que enturam a nação brasileira, resultante dessa ditadura que se implanta, desse regime que nós, acovardados,

que nós, acovardados, sem ter a coragem de protestar!!

Que fechem o Congresso! Que se implante a ditadura na nossa Pátria! não seremos, jamais, colaboradores para a sua realização! Jamais seremos colaboradores do que acontecer!

Sr. Presidente, Srs. Senadores, andava nas ruas da capital de Goiás um Senador da República, que é exatamente este que lies fala neste instante, após os acontecimentos, quando, após os tiros que foram deflagrados contra a juventude do nosso Estado, fomos dar a nossa solidariedade, fomos prestar socorro, fomos prestar, humanamente, aquilo que um homem pode oferecer a outro que está sucumbindo. Vimos a balneia caçada à nossa frente e ouvimos as palavras: — "De mais um passo e verá o que acontecerá!" "Acreditávamos que se declinasse a minha condição de Senador da República isso teria algum valor. Assim, declaramos: "Sou um Senador da República" Então, ele me respondeu: "De mais um passo e verá o que acontecerá!"

E' a democracia em que vivemos nos dias atuais.

Sr. Presidente e Srs. Senadores, trouxe comigo, como testemunha dos acontecimentos de Goiânia e recordação do aniversário da revolução, esta bala exibe que pat é de revolver 32, que qualquer cidadão possa usar. E' uma bala de fuzil, arma cujo uso é privilégio das Forças Armadas. E' exatamente bala deste calibre que está dizimando a nossa juventude, nos dias agitados por que passa a Nação brasileira!

Esta agitação não é insuflada pelo MDB, como diz o Governador de Goiás, nem como afirmam muitos dos eminentes proceres da ARENA. Esta erige é a arma do Governo, é arma oficial!

Sr. Presidente e Srs. Senadores, nós do Movimento Democrático Brasileiro não temos o direito nem o poder de usar armas de assessoria. E' uma bala de fuzil, fuzil é a arma que esta movimentação e convulso quando tom a Nação brasileira. Mas, tão interessante em todo esse acontecimento, e que o Governo e o próprio Ministro da Justiça afirmam, em nota oficial, que o Governo tem conhecimento, que o Governo sabe, que o Governo tem certeza de que são elementos subversivos que estão inquietando a Nação brasileira.

Ora, Sr. Presidente e Srs. Senadores, se este Governo que tem todas as forças; se este Governo que tem o direito de matar estudantes em praça pública; esse Governo que tem o direito de prender qualquer cidadão, e de encostar balonetes na barriga de um Senador; se esse Governo sabe que tudo isso se deve a elementos subversivos, por que ele não prende então os subversivos? Prenda os subversivos e deixe os estudantes, deixe que eles façam suas passadas de protesto, e que façam seus movimentos em todos os setores da vida nacional. Sr. Presidente, Srs. Senadores, são esses rapazes que, no mínimo, ou no máximo dentro de quatro ou cinco anos, nos sucederão na vida pública. Por que implantar nos seus corações essa mágoa, e nos seus espíritos a revolta? Por que preparar para a Pátria brasileira um quadro tão negro e tão triste, como o que vemos no dia de hoje?

Sr. Presidente, nós protestamos. O nosso protesto é caloroso e veemente contra essas violências praticadas em nome da liberdade; contra violências praticadas em nome da moralização que não existe neste país. Protesto contra esta violência que querem a todo preço e todo custo implantar.

Sr. Presidente, encerrando as nossas considerações, neste dia triste e de luto que vive o povo brasileiro pela incapacidade administrativa dos atuais dirigentes, lancamos, perante esta Casa, para toda a Nação, estes clamores, talvez do maior grito dos Senadores da República, que

CONGRESSISTA: JOAO ABRAHAO
PROJETO Nº
CÂMARA
SENADO
DC de 10 / 6 / 67, CD-SF-CV Pg. 224
LO Nº / de / /

Am. 4.2

*Artigos
ao
Sr. Presidente
Falta
dados
da
antes*

sujeito ao sistema nervoso de algumas figuras que compõem o chamado Poder Revolucionário. E é o povo que está exposto aos distúrbios e desregramentos políticos de um Governo vazio de idéias e efêmero na sua duração.

O Sr. Presidente da República estremeceu o seu mandato ilegítimo com pretensões de pacificador nacional. Não pôde, todavia, libertar-se da camisa de força que lhe cessa os movimentos, e o torna mais vulnerável diante da análise crítica da família brasileira. Devo recordar a posição que assumi, quando esta Casa e a Câmara, incorporadas, elegeram o Marechal Costa e Silva chefe da Nação. Naquele ensejo, em meio a um Parlamento coagido, lavrei enérgico protesto contra uma farsa eleitoral. E não escondi a minha amarga descrença, e a minha decepção profunda, face a um espetáculo próprio às Nações abatidas por golpes de força.

Mantenho o protesto. E manifesto a convicção de que tudo vai mal neste País. Os humildes sofrem as torturas da marginalidade. E a despeito de combater-se a subversão, cassou-se praticamente o direito de greve, enquanto está em vigor a miséria salarial. Aos clamores da massa obreira o Governo responde com a violência, preferindo estes eventuais dirigentes adotar a trágica decisão de liberar o custo de vida e tabelar a remuneração ridícula dos trabalhadores.

Vivemos uma noite política há 4 anos. Um grupo armado, que encarna as caducas guardas pretorianas, exerce o poder do arbítrio, sem que possa falar em nome das Forças Armadas, cuja fidelidade à democracia é fato inquestionável. Em esferas internacionais o Brasil perdeu altitude. Se era, esta Nação, considerada um padrão de respeito aos direitos fundamentais do Homem, hoje é vista como simples tribo de incapazes, de cérebro obturado e sem o dom da perspectiva diante da História.

Cientistas, do mais alto saber, nos deixaram, postos fora de nossas fronteiras por um bando absolutista. E esta revolução, que sabe cassar, mas não sabe anistiar ou rever gestos de gritante abuso, então reconheça a

sua condição subalterna de violentar e ferir valores humanos.

Charles De Gaulle, talvez o maior estadista vivo da Humanidade, carrega nos ombros as responsabilidades dramáticas de uma França tão dignificada com o seu viveiro de gênios e sábios. Chamado, há dez anos, a comandar os destinos dos franceses, De Gaulle venceu as resistências de uma sedição taticamente armada. Deu liberdade à Argélia e anistiou os que juraram destruí-lo. Nestes últimos dias, conduziu-se com a mesma grandeza, revelando ao mundo o perfil de um guia lúcido do mais avançado país do mundo latino.

Não lhe faltou a humildade de submeter-se, por mais de uma vez, à sorte do plebiscito. Estendeu as mãos ao seu povo, caminhando por toda a França. Se a juventude rebelou-se, alegando a presença de uma estrutura universitária desatual, o grande condutor da Pátria de Lamartine soube transigir, num gesto de renúncia e grandeza.

Lastimável, no entanto, é que os que governam o Brasil, no momento, repelem a nobre lição francesa e optam pelos exemplos de semideuses carnívoros da idade média. Os resíduos deixados por ditaduras sangüinárias e conservadoras passam a ser energia viva, e movem o pobre arcabouço de um regime que se resguarda nas armas, e delimita a sua própria ausência do povo. Extinguiu-se a prerrogativa da expressão do pensamento. Se há a faculdade de ser livre, então esta franquia cabe apenas aos improvisados inquilinos do Poder.

Decidiu-se, agora, o recolhimento da juventude às prisões. E a Nação, que não pode prescindir dos moços, assiste pateticamente o desdobramento das arbitrariedades. A figura austera dos tribunais é turvada pela incontinência policial. A lei existe por existir. Mas o grupo dominante não reluta em descumprir as decisões judiciais. E então os detentores do Poder deliberaram-se em conceder aos brasileiros uma precária licença de subsistência em sua própria terra.

Sr. Presidente, Srs. Senadores, no Plano Inclinado em que resvalam as magras esperanças do povo está definido o sentido desolador de uma Na-

O SR. JOAO ABRAHAO (Lê o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores, volto a esta Casa após curto período de licença. E trago no espírito os reflexos de uma Nação intranquilha, num processo de fermentação de crises que se deflagram de momento a momento. E seria doloroso para mim tornar-me um narrador de fatos caóticos. Mas eu me obrigo a analisar o angustiado quadro político brasileiro, quando vemos o espectro de uma democracia virtualmente estrangulada. Ora, a Constituição de 1967, que não perde as características de carta outorgada, prevê, mesmo assim, a supressão dos instrumentos de exceção com que se armou o movimento militar de 1964. Por que, então, voltaram a vigorar os atos institucionais? A estranha sobrevivência de uma legislação violenta e opressora indica, evidentemente, estar o Brasil tristemente

N.º PRO. C. S. S. 130.4, 127

CONGRESSISTA: João A BRAHÃO

PROJETO N.º

CAMARA

N.º

SENADO

OC de 21 18 1871 Q. T. C. N Pg 203

CO N.º 1 de 1 1

An 1.3

Relato de acidente com a policia

responder com revólver em punho às ameaças dos homens que comandam hoje o Governo.

Sr. Presidente e Srs. Senadores, o País arrasta-se, desgraçadamente, para uma ditadura militar. Lamentamos falte a coragem civica de homens componentes desta e da outra Casa do Congresso para se irmanarem nos principios defendidos pela Oposição.

Ouvimos a palavra do Governo através do seu líder, nesta Casa, e deploramos, profundamente, que o País esteja em situação tão miserável. É o estudante clamando por liberdade; é o operário passando fome e miséria; é a agitação em todos os recantos da Pátria brasileira; é a intranquillidade invadindo os lares de nosso povo.

E tudo, Sr. Presidente, Srs. Senadores, exclusivamente pela falta de capacidade administrativa dos atuais detentores do Governo.

Sabemos — e já afirmamos, mais de uma vez, desta tribuna — que a subserviência é o grande mal que vem irastando a democracia brasileira a tão deplorável situação. Quando da eleição do atual Presidente da República, assistimos, pasmados, a subserviência reinar nas duas Casas do Congresso; quando da aprovação da Constituição, Sr. Presidente, estarecidos e envergonhados, vimos pararem os relógios para não se esgotar o prazo regimental, a fim de votarmos, de qualquer maneira, a toque-de-caixa, uma constituição para nossa Pátria.

É contra tudo isto que erguemos a nossa voz, no dia de hoje, num veemente protesto. A arbitrariedade se acha instalada na Pátria brasileira; não só em Goiás, mas em todos os recantos do País. Ao me prenderem ontem, disse: "Já que a minha carteira de Senador não tem valor, meu revólver tem". E teve!

Srs. Senadores, que se previnam todos, porque acontecimentos desta natureza surgem a qualquer instante, a qualquer momento.

Fica aqui o nosso protesto contra o atual Governo que tanto tem agitado a Pátria brasileira; contra este Governo sem condições para dirigir o

País, e a prova ai está aos olhos de todos — a intranquillidade reinante em todo o território nacional.

Deixo registrado, neste instante, meu agradecimento ao Sr. Presidente, meu agradecimento a varios Senhores Senadores que tiveram palavras de conforto para nós, no dia de ontem. E fica registrado, nos Anais desta Casa, nosso veemente protesto contra as arbitrariedades que se vêm praticando, em Goiânia, em Goiás, em toda a Pátria Brasileira. (Muito bem! Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Gilberto Marinho) — Tem a palavra o Sr. Senador João Abrahão.

O SR. JOÃO ABRAHÃO (Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores, desejo, ao ocupar esta tribuna, agradecer sensibilizado ao ilustre Presidente do Senado Federal, Senador Gilberto Marinho, o interesse demonstrado e a solidariedade apresentada à nossa pessoa, na manhã de hoje.

Quero, Sr. Presidente e Srs. Senadores, relatar um acontecimento profundamente desagradável, ocorrido ontem em Goiânia, quando fomos brutalmente agredidos pela policia do Estado de Goiás.

Fomos presos, mas não acatamos a violência da policia do meu Estado, porque tive a sorte, talvez de, fugindo as normas e às éticas civilizadas,

SEN.
CONGRESSISTA: JOÃO ABRAHÃO
PROJETO N° CAMARA
N° SENADO
DC de 22/11/68, CS-SF-CX Pg 6204/21
DO N° / de / /

An 1.4

*As decisões do Brasil
são acasadas ao
governo Federal*

As garantias constitucionais estabelecidas — mesmo assim — por uma Constituição virtualmente outorgada, já não valem como Instituto Jurídico. A revoltante ingerência na área propriamente parlamentar indica o solapamento da ordem social. E a despeito de afirmar-se em círculos governamentais de que há democracia no Brasil, constata-se o desaparecimento das franquias pertinentes ao homem livre. Bandos de policiais já invadem as escolas e batem em alunos e insultam os mestres. Jornalistas são ameaçados no fiel exercício da profissão. Os artistas do cinema, teatro, televisão ou rádio presos e humilhados, enquanto se instala no País um regime cassatório repelente, em que a própria instituição legislativa é coagida em suas faculdades inalienáveis, de modo a ceder às imposições de proscricção política.

O Marechal Costa e Silva deve assumir, efetivamente, a Presidência da República. É evidente que S. Ex.^a perdeu o controle do País, na mesma hora em que os marginais da democracia tumultuam a Nação, e abrem a perspectiva de submersão total da ordem social nas turvas águas da ilegalidade.

Por toda parte há um ostensivo aparato de guerra. O Governo preo- cupa-se com a segurança própria. Mas impõe, com isso, a insegurança da classe política, dos intelectuais, dos operários, artistas ou estudantes, e do povo em geral.

As decisões da Justiça não são acatadas, enquanto, com base nas detenções para mera averiguação, cidadãos são encarcerados por prazo indeterminado.

O Sr. Eurico Rezende — Permite V. Ex.^a um aparte?

O SR. JOÃO ABRAHÃO — Com muito prazer, ilustre Senador Eurico Rezende.

O Sr. Eurico Rezende — O prazer é meu; não é tanto de V. Ex.^a Disse V. Ex.^a, em seu discurso, que as decisões da Justiça não são acatadas. Parece-me que V. Ex.^a está equivocado, porque não vou dizer que existe da parte de V. Ex.^a má-vontade, já não digo contra o Governo, mas contra a verdade dos fatos.

Parece-me, disse-me V. Ex.^a que as decisões da Justiça não são acatadas; vamos, então, mencionar aqui

vários fatos: o Supremo Tribunal Federal soltou Miguel Arraes e a Revolução cumpriu a decisão judicial. O Supremo Tribunal Federal concedeu habeas corpus a Leonel Brizzola e a decisão foi cumprida; concedeu habeas corpus a Darci Ribeiro e a decisão foi, da mesma forma, cumprida. Estranho, assim, diga V. Ex.^a que as decisões do Poder Judiciário não são cumpridas. Tal afirmativa me parece um exagero de interpretação ou de visualização da parte de V. Ex.^a Todavia peço desculpas por haver interrompido o discurso de V. Ex.^a

O Sr. Mário Martins — Permite-me o nobre orador um aparte?

O SR. JOAO ABRAHÃO — Um minuto apenas, nobre Senador, para que eu possa dizer ao eminente Senador Eurico Rezende — vibrante Líder do Governo Revolucionário, defensor incondicional do Governo, que em todas as oportunidades, em todas as ocasiões, sentimos a revolta de S. Ex.^a transformada em defesa do Governo, quando são feitas, nesta Casa, acusações contra o regime em que vive a Nação brasileira, contra a miséria por que passa o nosso povo, contra a violência que se pratica neste País, contra a prepotência que é a arma do atual Governo, nós assistimos admirados, e, até há poucos instantes, dizíamos ao eminente Senador Josaphat Marinho que deve ser difícil, deve ser árdua...

O Sr. Josaphat Marinho — Árdua e torturante!

O SR. JOAO ABRAHÃO — ... deve ser penosa a situação do brilhante Líder do Governo, nesta Casa, num regime como o em que vivemos atualmente.

O Sr. Eurico Rezende — Não, Excelência! V. Ex.^a não se julgue...

O SR. JOAO ABRAHÃO — Senador Eurico Rezende, V. Ex.^a vai-me permitir conceder aparte ao eminente Senador Mário Martins.

O Sr. Mário Martins — Muito grato a V. Ex.^a O eminente Líder do Governo citou como exemplo de respeito à Justiça três nomes, e vou deter-me no último deles — o Prof. Darcy Ribeiro. Diz S. Ex.^a que a Justiça concedeu o reconhecimento de um direito à Herdade do Prof. Darcy Ribeiro. O Governo respeitou. Sabe V. Ex.^a o que está acontecendo, neste momento,

O SR. JOAO ABRAHÃO (Lê o seguinte discurso): Sr. Presidente, Srs. Senadores: absorvido por tarefas decorrentes de minha posição, como Presidente da Comissão do Distrito Federal, sinto-me no dever de ocupar a Câmara Alta da República, para uma visão analítica do quadro político brasileiro. É com desalento que os representantes do povo contemplam a paisagem nacional, pois saltam aos nossos olhos os aspectos constrangedores de uma situação clínica que não pode ser diagnosticada senão com realismo.

no Supremo Tribunal Federal? — Esse ex-Ministro da Educação, ex-Chefe da Casa Civil do Presidente da República, Professor Darcy Ribeiro, realmente regressou ao País, baseado numa decisão do Supremo Tribunal Federal. Pois bem. Ao cabo de algumas semanas, elementos do Governo resolveram botá-lo na cadeia por outra razão, um outro pretexto invocado. Então S. Ex.^a teve que voltar ao Supremo Tribunal Federal, conseguiu uma liminar reconhecendo seu direito à liberdade e hoje, nesta tarde, está, neste momento precisamente, reunido o Supremo Tribunal Federal para ouvir o advogado do Professor Darcy Ribeiro, que está dizendo que aquela decisão do Supremo Tribunal Federal está em vias de ser desrespeitada por elementos do atual Governo, que quer prender o Professor Darcy Ribeiro.

O Sr. Eurico Rezende — Permita-me. Desculpe estar desapropriando o discurso de V. Ex.^a

O SR. JOÃO ABRAHÃO — A interferência de V. Ex.^a constitui um prazer para nós neste pronunciamento que fazemos no dia de hoje.

O Sr. Eurico Rezende — O Sr. Senador Mário Martins fez uma reportagem, mas não fez completa. O Supremo concedeu o habeas corpus ao Professor Darcy Ribeiro, porque não havia sido atendida formalidade essencial do processo, isto é, não foi cumprida exigência da rogatória para o Uruguai. Então, como o Professor Darcy Ribeiro foi acusado em vários processos, houve um outro processo que estava em andamento e uma ordem de prisão. E, diante dessa ordem, o advogado do Professor Darcy Ribeiro requereu habeas corpus ao Superior Tribunal Militar e este denegou a ordem.

Então, aquele ato, de um coronel que foi encarregado de um inquérito, expedindo ordem de prisão contra o Professor Darcy Ribeiro, foi confirmado pelo Poder Judiciário, através do colendo Tribunal Superior Militar. Então, está ele sofrendo, até aqui, coação absolutamente legal, porque reconhecida pelo Superior Tribunal Militar. Agora, esteja certo V. Ex.^a, esteja convicto o Sr. Senador Mário Martins de que, se o Supremo Tribunal Federal conceder a ordem, esta ordem será imediatamente acatada,

como têm sido acatadas todas as decisões judiciais neste País.

O Sr. Mário Martins — E, quando fôr daí a uma semana, virá outro elemento com outro processo.

O Sr. Eurico Rezende — Isto é adivinhação, por isso não vou responder a V. Ex.^a

O Sr. Mário Martins — História dos dias atuais.

O Sr. Eurico Rezende — E a memória nacional cansa depressa. O Professor Darcy Ribeiro desempenhou papel importantíssimo na subversão goulartiana, neste País. Mas a memória brasileira cansa depressa, tangida pelo sentimentalismo.

O Sr. Mário Martins — É uma interpretação de V. Ex.^a

O SR. JOÃO ABRAHÃO — Peço permissão ao Senador Eurico Rezende para conceder um aparte ao Senador Josaphat Marinho.

Sr. Josaphat Marinho — Apenas para assinalar a V. Ex.^a que o Professor Darcy Ribeiro ainda está solto, neste instante, pela liminar que lhe concedeu o Supremo Tribunal Federal. Mas, quando concedeu assim o Supremo Tribunal Federal não se fez esquecido de coisa alguma. Colocou-se à altura de uma Corte de Justiça que não pode denegar o direito de ninguém fundada em acusações de subversão e corrupção que, até aqui, não tiveram provas.

O Sr. Eurico Rezende — A intriga dourada do eminente Senador Josaphat Marinho não me alcança, nem pode alcançar o debate.

O SR. JOÃO ABRAHÃO — Gostaria de perguntar ao ilustre Líder do Governo se posso continuar o meu discurso.

O Sr. Eurico Rezende — Se V. Ex.^a se acha em constrangimento legal, bata V. Ex.^a às portas do judiciário. Mas V. Ex.^a sabe que nos encanta muito com suas palavras. V. Ex.^a que, no Senado, é o sucessor do eminente homem público, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira. De modo que V. Ex.^a pode continuar a leitura de seu discurso, e quero pedir desculpas de ter interrompido. Se, porém, houve algum delito, deve-se assinalar a co-autoria dos eminentes Senadores Mário Martins e Josaphat Marinho, que também perturbaram o andamento oratório de V. Ex.^a

O SR. JOÃO ABRAHÃO — Agradeço a justificativa de V. Ex.^a, e, principalmente, devo dizer que nos sentimos envaidecidos, e até orgulhosos "mesmos, de ter a honra e o privilégio de suceder, nesta Casa, um dos maiores Presidentes que já teve a nossa Pátria — o eminente Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira.

E, como dizíamos:

O contróle exercido sobre órgão de imprensa, escrita, falada ou televisada, é caprichoso e vigilante, e os agentes de organizações fascistas agem à solta, infestando mesmo áreas privativas. Querem gravar qualquer verdade, de modo que, depois, seja desfechada a perseguição calculada.

O movimento militar deflagrado a 1.º de abril de 1964 já perdeu a oportunidade de justificar-se diante da

História e dos homens. Cargas de inquietação caem sobre a alma brasileira. As classes produtoras, face às pressões de uma instabilidade jamais contestada, não escaparam — como é óbvio — ao sobressalto. O êxodo rural cresce, porque o Governo não chega até o campo. E a massa social empobrecida acorre para as cidades já tumultuadas e congestionadas, provocando a baixa espantosa dos níveis de consumo. Como se o Poder Central desejasse liquidar o rural, implanta o IBRA, que encarna a mais iníqua ditadura fiscal, gravando a propriedade e aniquilando os proprietários. A saúde pública, no âmbito agrário, prima por uma rigorosa ausência, enquanto os males endêmicos assaltam e matam os que ainda ficam no campo.

Não há virtualmente crédito, seja em benefício da lavoura e pecuária como em benefício da indústria e do comércio. Mas o Governo divulga uma falsa literatura publicitária, expondo os aspectos de uma segurança e de um bem estar inexistentes. A Revolução, que não parou de ser uma revolução em marcha para o passado, reflete no exterior o espectro de uma Nação instável e intraquilha, onde a Indústria de Crises funciona a todo vapor.

O Sr. Eurico Rezende — Permite Vossa Excelência um aparte?

O SR. JOÃO ABRAHÃO — Com prazer.

sa.
inar.
10-
de
tos
imi
;
to,
in

Nº. PRO. CSS. 150.4, P. 30

ANEXO
2

2 - ENTREVISTAS A IMPrensa

2.1 - FÔLHA DE GOIÁS, DE 11 AGO 66

2.2 - O POPULAR, DE 16 SET 66

2.3 - ULTIMA HORA, DE 18 NOV 66

2.4 - CINCO DE MARÇO, DE 25 NOV 68

Política & Políticos

J.P.M.

Na sessão de anteontem do Senado Federal o Senador João Abrão pronunciou um discurso em que condenou o aparato bélico que foi montado em Goiânia durante a visita do Marechal Costa e Silva. Disse o senador que "no momento em que as nuvens mais sombrias cobrem a Nação brasileira, com os donos do Poder, impondo as maiores necessidades ao povo, com o regime democrático sendo abalado d'a a dia, através de uma ditadura d. fato, sustentada pela força das armas, não podíamos deixar de registrar o nosso protesto pelo que está acontecendo no Estado de Goiás".

E continuou:

"Um triste exemplo da democracia que nos fala o Presidente da República está se registrando hoje, exatamente hoje, nesta terça-feira, na nossa terra. O fato já é público e notório, uma vez que todos os jornais do País registraram como seria o esquema de segurança posto em ação para garantir a presença, em Goiânia, do candidato da ARENA à Presidência da República, Marechal Costa e Silva. Mais de três mil homens foram acionados para garantir a integridade física do candidato. Entre eles, soldados da Polícia Militar, do 10º Batalhão de Caçadores, agentes do Serviço Nacional de Informações, do Departamento Federal de Segurança Pública e da Polícia Estadual. Nada temos contra a ida do Marechal Costa e Silva ao nosso Estado, na sua campanha de "recintos fechados". Achamos mesmo que S. Exa. faz muito bem em procurar dialogar com algumas camadas sociais, já que não precisa ir à praça pública pedir o voto do povo, que não tem mais o direito de escolher os seus dirigentes".

CONDENANDO

Afirma o senador goiano:

"O que condenamos não é a presença do candidato da Arena. Repudiamos, isto sim, e com veemência, a maneira organizada para recebê-lo. No nosso entender não seriam necessárias tantas garantias para que Sua Excelência fosse ao nosso Estado, cuja gente é de índole pacífica e ordeira e acima de tudo humilde e hospitaleira.

Sendo o povo de Goiás de índole pacata e pacífica, que motivos levaram os organizadores da recepção ao candidato da Arena a organizar tão poderoso aparato militar? um plano diabólico com o objetivo de incompatibilizar o marechal Costa e Silva com as classes populares? a repercussão da alta desenfreada do custo de vida? a disposição violenta do grande governador Mauro Borges Teixeira? as violências postas em prática pela revolução contra a classe estudantil? o silêncio imposto à Igreja? o banimento da vida pública de brasileiros ilustres como Juscelino Kubitschek e Mauro Borges?

Não sabemos qual desses motivos serviu de

está recebendo homenagens em nosso Estado. É, em síntese, a homenagem dos homens que pretendem aproveitar-se do governo. Costa e Silva".

CORRUPÇÃO

"É o Sr. Otávio Lage, que dirige a corrupção e as perseguições policiais contra adversários políticos que está oferecendo banquetes ao líder da revolução. O que dirão disso aqueles que empunharam em armas ao lado do marechal Costa e Silva para depor os que eram considerados desonestos? Ou será que vai acontecer em Goiás o que se verificou em São Paulo, quando um governador corrupto foi conservado no Poder enquanto foi útil aos objetivos dos donos do Poder Central?"

É lamentável tudo isso, Sr. Presidente, Srs. Senadores. Gostaríamos que o candidato da Arena estivesse hoje nos braços do povo goiano, disputando o seu voto com outro candidato. Se fosse assim não seriam necessárias tantas medidas de segurança. O povo goiano se sentiria até mesmo honrado em hospedar um postulante à Presidência da República. Recordamos aqui as calorosas manifestações de carinho prestadas a Eurico Gaspar Dutra, Eduardo Gomes, Getúlio Vargas, Juarez Távora, Cristiano Machado e a todos aqueles que foram ao nosso Estado pedir o voto do nosso povo. Todos esses homens saíram satisfeitos de Goiás. O tratamento a eles dispensado esteve à altura da hospitalidade dos mais desenvolvidos Estados brasileiros. E nenhum deles foi protegido por esquemas de força como o que foi posto hoje nas ruas de Goiânia.

MAURO

"Não podíamos encerrar nossas humildes palavras sem deixar aqui também o protesto do povo goiano pelo que aconteceu há cerca de um mês com o ex-Governador Mauro Borges.

Sua Excelência fez uma viagem ao Rio Grande do Sul, com o objetivo exclusivo de visitar a família de sua esposa, inclusive um parente que se encontrava enfermo e que veio a falecer poucos dias depois. Poucas horas após chegar à cidade de São Francisco do Sul, o Sr. Mauro Borges foi acordado às quatro horas da madrugada por cerca de 20 agentes da DOPS do Rio Grande e levado a Porto Alegre, onde permaneceu incomunicável por 48 horas.

Durante sua prisão o Sr. Mauro Borges não foi informado dos motivos pelos quais foi detido, pois nenhuma autoridade civil ou militar ali se apresentou para interrogá-lo. Apenas recebeu dois bilhetes: um, indagando dos motivos de sua presença no Rio Grande do Sul e, outro, até cômico, perguntando se ele sabia da presença de Che Guevara na fronteira gaúcha.

Para responder a essas duas indagações, que nada enobrecem as nossas autoridades, o

"O que condenamos não é a presença do candidato da Arena. Repudiamos, isto sim, e com veemência, a maneira organizada para recebê-lo. No nosso entender não seriam necessárias tantas garantias para que Sua Excelência fosse ao nosso Estado, cuja gente é de índole pacífica e ordeira e acima de tudo humilde e hospitaleira.

Sendo o povo de Goiás de índole pacífica e pacífica, que motivos levaram os organizadores da recepção ao candidato da Arena a organizar tão poderoso aparato militar? um plano diabólico com o objetivo de incompatibilizar o marechal Costa e Silva com as classes populares? a repercussão da alta desenfreada do custo de vida? a disposição violenta do grande governador Mauro Borges Teixeira? as violências postas em prática pela revolução contra a classe estudantil? o silêncio imposto à Igreja? o banimento da vida pública de brasileiros ilustres como Juscelino Kubitschek e Mauro Borges?

Não sabemos qual desses motivos serviu de base para tanto cuidado. A verdade é que é esta a mais cara recepção já prestada a um homem público na nossa terra. Milhões e milhões de cruzeiros estão sendo gastos pelos cofres públicos para a execução de tão ostensivo aparato bélico, somente menor do que o que foi posto em ação para depor o governador que saiu do Palácio nos braços do povo.

Fizeram muito mal os responsáveis pela segurança do candidato da Arena. O esquecimento visou a protegê-lo de ameaças imaginadas somente por aqueles que temem as manifestações do povo".

Os goianos, como todos os demais brasileiros, não está satisfeitos com o estado de coisas existente, hoje, no País e do qual o Marechal Costa e Silva é um dos maiores responsáveis. Mas, a sua manifestação virá de maneira ordeira e democrática e não por meio de violências contra a vida de seus semelhantes. O seu desagrado será demonstrado de maneira inequívoca através do voto, a 15 de novembro, quando ele poderá escolher entre aqueles que lutam pelo restabelecimento das liberdades democráticas e os que insistem em manter no País um regime ditatorial.

Mas, Sr. Presidente e Senhores Senadores, os que estão recepcionando, hoje, em Goiânia o membro do Comando Supremo da Revolução, não são aqueles que pegaram em armas para depor o ex-presidente João Goulart. Os que estão se banqueteadando hoje, com o Marechal Costa e Silva, não são os que fizeram a revolução no nosso Estado, mas sim, os que se aproveitaram dos desmandos do Governo deposto e os que fugiram para o interior do Estado quando Goiás pegou em armas contra o Sr. João Goulart. Quem está à frente da recepção não é o bravo, Coronel Mauro Borges Teixeira, que participou, como revolucionário, da escolha do Marechal Castelo Branco para assumir o Poder após a vitória do movimento de 1º de abril. Quem está à frente dos festejos não é o grande líder de Goiás, Pedro Ludovico Teixeira. Estes caíram em desgraça quando a revolução não precisou mais dos seus serviços.

A frente da organização do programa traçado para o candidato revolucionário está um governador eleito através da corrupção eleitoral, da qual participaram, inclusive alguns oficiais do Exército Nacional. É desse governador, eleito pela corrupção e que vive corrompendo o povo goiano e de ex-auxiliares do Sr. João Goulart, que se aproveitaram do seu Governo, que o marechal Costa e Silva

Borges.

Sua Excelência fez uma viagem ao Rio Grande do Sul, com o objetivo exclusivo de visitar a família de sua esposa, inclusive um parente que se encontrava enfermo e que veio a falecer poucos dias depois. Poucas horas após chegar à cidade de São Francisco do Sul, o Sr. Mauro Borges foi acordado às quatro horas da madrugada por cerca de 20 agentes da DOPS do Rio Grande e levado a Porto Alegre, onde permaneceu incomunicável por 48 horas.

Durante sua prisão o Sr. Mauro Borges não foi informado dos motivos pelos quais foi detido, pois nenhuma autoridade civil ou militar ali se apresentou para interrogá-lo. Apenas recebeu dois bilhetes: um, indagando dos motivos de sua presença no Rio Grande do Sul e, outro, até cômico, perguntando se ele sabia da presença de Che Guevara na fronteira gaúcha.

Para responder a essas duas indagações, que nada enobrecem as nossas autoridades, o coronel Mauro Borges permaneceu incomunicável num quarto sem qualquer conforto. A única coisa que tinha no quarto era um colchão, tendo que se valer de jornais para cobrir-se durante a noite.

— É por esses e por outros motivos, Sr. Presidente e Srs. Senadores que o governo revolucionário teme tanto a manifestação do povo brasileiro".

ASSEMBLEIA

Mantendo a tônica dos últimos dias, o ambiente na Assembleia, ontem, era de completo abandono. Com a presença de apenas oito deputados em Plenário, sete do MDB e um da ARENA, o Parlamento goiano não pôde se reunir, por falta de número legal para abertura da sessão. Estiveram presentes os deputados Eurico Barbosa, Jayme de Farias, Domingos José Reis, Antônio Magalhães, Maranhão, Tapiassu e Teodoro Filho — MDB; Ary Valadão, da ARENA.

Na ausência do Presidente Olimpio Jayme, o Deputado Ary Valadão, na qualidade do mais idoso dos presentes, assumiu a Presidência da Casa, para anunciar a falta de quorum e transferir toda a matéria constante da Ordem do Dia para a sessão de hoje.

COMITÊ

Enaltecendo a personalidade do Prof. Alfredo Nasser, o Marechal Costa e Silva, em solenidade levada a efeito às 20,30 horas de antontem, inaugurou oficialmente o comitê da ARENA, situado nas proximidades do Cine Goiânia, e um retrato daquele ilustre homem público goiano. Na oportunidade foi inaugurado também um retrato do candidato da ARENA à Presidência da República, e ainda uma placa com palavras do ex-Ministro da Justiça.

MORRINHOS

Sérios atritos estão deslustrando a composição política da ARENA, em Morrinhos, e ameaçando as boas perspectivas do partido naquele município. A origem desse fato está em que grande número de componentes da agremiação reivindicam o direito de apoiar, nas próximas eleições, os nomes dos candidatos José Fleury, Lisboa Machado e Genésio Barros, respectivamente para senador, deputado federal e deputado estadual, enquanto outros se apegam nos nomes do sr. Jales Machado, para deputado federal e da vereadora Sílene de Andrade, para deputado estadual.

O problema foi levado ontem à apreciação do Secretário Ruy Brasil Cavalcanti, de Interior e Justiça, pelo sr. Antenor Carneiro de Castro, da executiva da ARENA em Morrinhos.

NB. PRO. 655.150.9P.33

POLÍTICA

Goianin

Abrão vê-se favorito no duelo com Fleury

O Senador João Abrão reconhece ser difícil o duelo eleitoral que trava com o sr. José Fleury, mas a despeito de tudo considera-se o favorito do pleito. Já tendo visitado 60 municípios em campanha, diz constatar nas manifestações do povo uma irresistível e irrefreável vocação oposicionista e é precisamente com esse elemento, na sua opinião "sintomático da evolução política dos goianos", que conta para reeleger-se ao Senado. Esse sentimento anti-revolucionário é, a seu ver, um fato insofismável em todos os grandes e pequenos centros populacionais do Estado e está se manifestando com tanto vigor que já praticamente condiciona o processo eleitoral. É evidente, para o sr. João Abrão, que ele se manifesta mais agudamente nas grandes cidades, daí esperar dos resultados eleitorais de Goiânia, Anápolis e Itumbiara uma soma de votos de vantagem sobre o sr. Fleury. An exemplo, por pesquisas informais mandadas efetuar, que Goiânia lhe dará 15 mil votos de vantagem sobre o sr. Fleury, Anápolis e Itumbiara provavelmente mais dez mil.

Por estratégia eleitoral e por convicção, com efeito, o sr. João Abrão tem toda a sua campanha montada numa pregação enfatizadora dos pontos mais criticáveis da ação do Governo Federal. No interior, está reunindo os diretorios oposicionistas e fazendo comícios para dizer, em síntese, o seguinte: a) a política econômico financeira do Governo Federal não está apenas empobrecendo o País, mas levando milhões de brasileiros à fome e ao desespero (dialogando com o povo, faz comparações de preços e salários, etc.); b) as restrições às liberdades públicas e individuais, as prisões e as perseguições, mutilam a tradição política, a cultura e o ânimo nacionais, impedindo todas as atividades criadoras; c) foi freado o desenvolvimento econômico do País; d) o País está sob céos jurídicos; e) ao povo compete resistir, com a arma do voto, para que o País retome a sua marcha desenvolvimentista e reconquiste a exortaneidade perdida pelo sufocamento da democracia.

Na explicação da mensagem oposicionista, o sr. João Abrão inclui ainda críticas ao Governo do Estado, com alusões à pres-



BRASÍLIA INFORMA

UH 18

“CACIQUE” AINDA MANDA

Se a marcha das apurações em Goiás continuar no ritmo registrado até ontem, com a vitória do Senador João Abraão na Capital do Estado e no Interior, terá o Governo “revolucionário” sofrido o seu maior revés na consulta popular de terça-feira última. Tão logo assumiu a Presidência, em consequência do movimento militar de 1 de abril de 1964, o Marechal Castelo Branco viu, no Estado de Goiás, um foco de resistência contra o seu Governo, segundo seus observadores, o chefe dessa resistência era o próprio Governador Mauro Borges Teixeira, filho do velho “caudilho” Pedro Ludovico.

Para eliminar o foco “subversivo”, o Marechal não se conteve nem mesmo diante do Poder Judiciário, que concedeu um habeas-corpus em favor do Governador, para que fosse julgado pela Assembléia Legislativa: decretou a intervenção federal no Estado, nomeando para executar a tarefa o Coronel Meira Matos, o mesmo que, numa madrugada do mês passado, tomou de assalto o Palácio do Congresso Nacional.

Afastado o Governador Mauro Borges, ficou um problema e a “revolução” lançou mão de todos os recursos imaginários para removê-lo: o prestígio popular do “cacique” Pedro Ludovico, homem de 75 anos de idade que, sem sair de casa, continuava a comandar a política goiana. Com seguidas ameaças de cassações de mandatos, conseguiu o Governo Federal eleger indiretamente o Marechal Emílio Ribas Júnior para suceder ao Coronel Meira Matos, após os 90 dias como Interventor Federal. Com o Estado nas mãos do governo “revolucionário”, vieram as eleições de outubro de 1965. Não foi difícil a eleição de um homem capaz de governar o Estado de acordo com a vontade do Marechal Castelo Branco, uma vez que a Lei das Inelegibilidades, aprovada maciçamente pela Arena, afastou do pleito os candidatos do ex-PSD, com “chance” de vitória.

Na Vaga de JK

Mas a Justiça Eleitoral havia determinado, também, o preenchimento da vaga de Senador do Sr. Juscelino Kubitschek, cassado pela “revolução”. Enquanto o candidato do Governo dava mostras do temor ante as ameaças do Poder Central, o indicado para o Senado pelo Sr. Ludovico era um político de 39 anos que, le-

vado pela primeira vez à Assembléia Legislativa com um pequeno número de votos, revelou disposição incomum de luta.

Fazendo uma rápida campanha, com base na denúncia das violências praticadas pelo Governo Federal contra o Governador do Estado, o Sr. Abraão conseguiu derrotar um dos udenistas tradicionais do Estado, Coimbra Bueno. Se sua campanha foi bastante rude para a “revolução”, não abrandou sua atitude após eleito. Com a mesma veemência com que defendeu o Governador Mauro Borges, na Assembléia Legislativa, condenou as medidas adotadas pelo Governo Federal. No dia da escolha do Marechal Costa e Silva, tumultuou os trabalhos do Congresso Nacional com um discurso contra as eleições indiretas, durante o qual afirmou que romaria a sua votação e o candidato fosse o Sr. Juscelino Kubitschek, “o homem que o povo brasileiro gostaria de eleger naquele momento”.

Um Caudilho Que Some

O pleito de terça-feira, com os resultados conhecidos, até o momento, em Goiás, parece indicar que “a revolução” não alcançou plenamente seu objetivo de sufocar o prestígio político do velho Senador Pedro Ludovico. Ninguém desconhece que o grande eleitor do Senador João Abraão, na atual campanha pela reeleição, é o pai do Governador Mauro Borges. Ao prestígio do “cacique”, certamente, juntou-se a posição corajosa do jovem político, que não se acomodou diante de ameaças de cassação de seu mandato e percorreu todo o Estado pedindo o voto do povo goiano para que pudesse continuar ocupando a cadeira tomada ao ex-Presidente Juscelino Kubitschek e transformá-la numa trincheira a mais contra o atual regime.

Enquanto se firma o prestígio político do Sr. Pedro Ludovico, a se confirmarem os resultados conhecidos, desaparece, definitivamente, das lides políticas o último remanescente de outro “caudilho” que governou Goiás durante muitos anos, antes da revolução de 30: o Sr. Enival Caiado, filho do velho “Teti” Caiado, candidato à reeleição para a Câmara Federal, não tem o seu nome entre os que devem representar a Arena goiana no Congresso Nacional.

ELIOT BERSON

INTERNATIONAL

Cont Am. 2. 3.

rrada.

ção golpeada pelo despotismo. Não se
 do c desculpem, destarte, os que se apro-
 priaram do Poder e apunhalaram a
 democracia, de que nada se faz sem
 a audiência prudente da História. És-
 te acervo de erros e crimes não dei-
 xará de ser o único patrimônio de um
 o, Governo que não tem, obviamente,
 inspiração para as grandes coisas.

Governo que passa a ser uma ins-
 tituição volante, e se instala aqui e
 va ali — como faz atualmente a equipe
 Costa e Silva —, não desfaz a ima-
 gem negativa que criou. Será apenas
 nte um Poder que pratica o turismo, one-
 rando o já desfigurado tesouro.

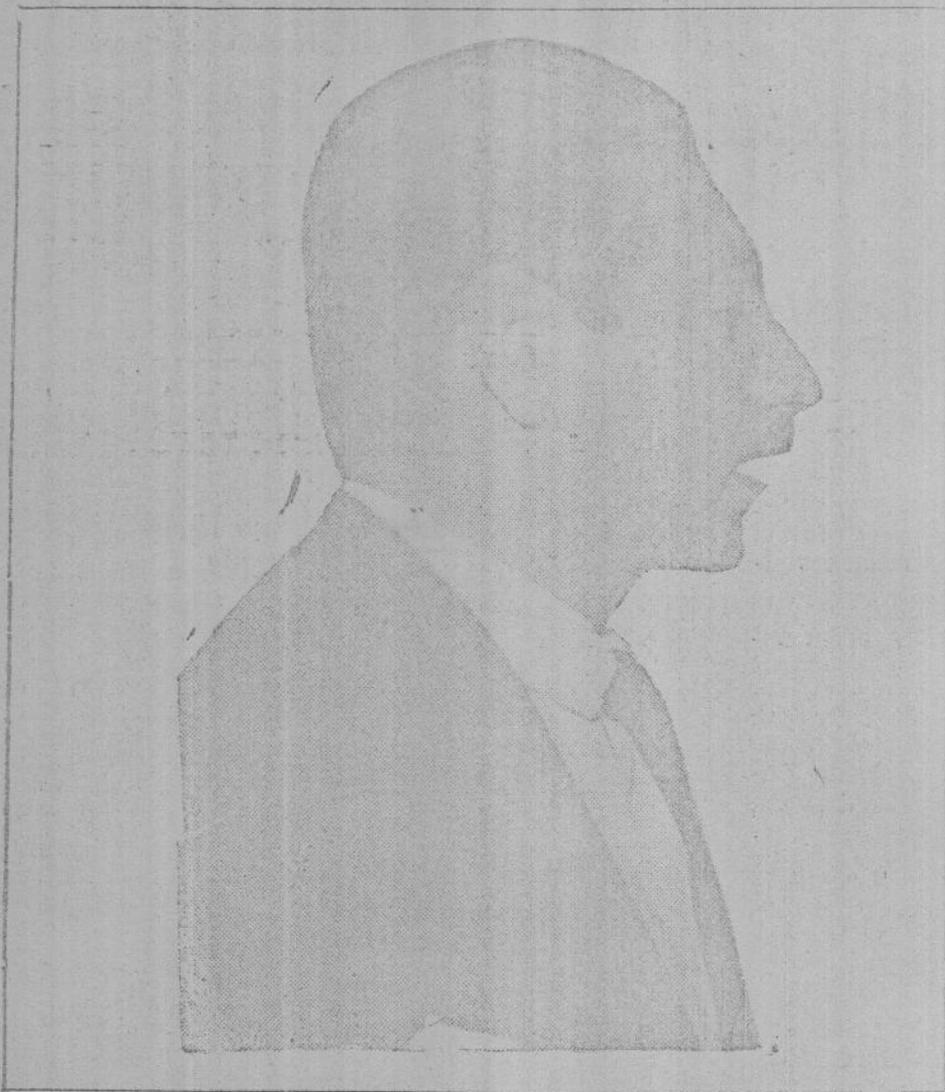
Alinham-se assim os ângulos de
 uma dominação despótica, deficitária
 em manifestações de amor e respeito
 ao sofrido povo brasileiro. É a ver-
 dade, serena e eterna. (Muito bem!
 Muito bem!)

[Handwritten signature]
 Am 24

Goiânia, segunda-feira, 25 de novembro de 1968

Após deixar claro que aceitará ser candidato a governador pelo

“GOV



PARA o Senador João Abrão "a experiência resultante da eleição do sr. Otávio Lage irá custar muito caro ao povo". Falando ao CINCO DE MARÇO na última semana, o jovem parlamentar não poupou o Governo de Goiás. Afirmou "que em todos os setores da administração estadual estamos sentindo a evidência de uma desordem generalizada, que causa grandes prejuízos aos cofres públicos e ao desenvolvimento do Estado". E justifica: "Não critico o Governo do sr. Otávio Lage na condição de parlamentar opositor, mas o faço como cidadão goiano que sente, a cada dia, as dificuldades que atravessa nossa população".

Conhecido por sua combatividade, o Senador João Abrão é uma das vozes mais respeitadas na Câmara Alta. Pre-

2

sidente da Comissão do Distrito Federal, sua posição dentro do Senado equivale à do próprio Prefeito de Brasília, uma vez que a Comissão do Distrito Federal constitui-se no equivalente à Câmara dos Vereadores e à Assembléia Legislativa da Capital da República.

Sua voz, como parlamentar intransigente nos seus princípios; como político, que carrega nos ombros o difícil título de sucessor de Juscelino Kubitschek no parlamento; como um dos prováveis postulantes ao Governo do Estado e, principalmente por sua corajosa atitude quando da eleição do atual Presidente da República, tem o pêsso da seriedade e da sinceridade.

O que se segue é o depoimento do Senador João Abrão que, demoradamente, na última sexta-feira, respondeu às perguntas da reportagem do CINCO DE MARÇO, fixando sua posição política e pessoal, diante do momento brasileiro.

Govêrno já deu o que tinha de dar

"A filosofia política do atual Govêrno, implantando a intraquilidade em todos os setores, é o maior prejuizo que tem causado ao nosso povo e a tôda a família golana. Temos criticado esse govêrno que ai está pela falta de orien-

tação. Continuaremos a criticá-lo até que expire o seu mandato, porque não temos nenhuma esperança de que ele venha a acertar, pois já deu o que tinha de dar, e agora está chegando ao fim".

Afilhadismo e incompetência

"A queda da arrecadação do Estado se deve a dois fatores: os grandes sonegadores ligados ao próprio Govêrno, e incompetência de sua política fazendária. Portanto, o afilhadismo e a incompetência são a causa da queda da arrecadação. Mas o que mais lamenta-

mos é a aplicação dessa arrecadação que está sendo feita, pura e simplesmente, para prejudicar o desenvolvimento do Estado, pois 50 por cento dela é absorvido pelo funcionalismo público, na sua grande maioria afilhados do governador".

Intromissão brutal do Executivo no Legislativo

"Quanto à pretensão de cassarem o mandato do deputado Márcio Moreira Alves, entendo que é uma intromissão ostensiva e brutal do Poder Executivo na área legislativa. É uma verdadeira

afronta ao regime democrático. Não aceitamos que continue em nosso país esse clima de intranquilidade imposto pelo golpe de primeiro de abril".

Legislativo deve ser soberano

"TANTO a Câmara como o Senado — falo com a responsabilidade de Senador da República — vivem, hoje, dias de apreensão muito grande, quando o Poder Executivo invade violentamente as atribuições do Poder Legislativo. Estou defendendo o Deputado Márcio Moreira Alves, mas defendo, sobretudo, o Congresso Nacional, que deve ter a sua soberania e capacidade de decisão, sem permitir a interferência do Poder Executivo na sua área."

3

MDB, em 70, o senador João Abrão denuncia incisivo:

Governo federal é

Vitória da Arena é violência e corrupção

"O fato da ARENA ter vencido as últimas eleições em onze Estados da federação se deve ao fato de em muitos municípios o MDB não ter tido condições de lançar candidatos, havendo, portanto, o partido governista concorrido sozinho.

A vitória da ARENA se deve ao regime de força, de pressão, de violência, que aí está implantado no Brasil depois de primeiro de abril de 64. Pressão exercida pelo Poder Executivo, que é hoje, em todos os Estados, exercido pela ARENA, através da violência e da corrupção".

Apóio a Juventude e por isso sou contra a violência do Governo

"Acho válido o Movimento Estudantil. Tive oportunidade de visitar vários países. Um deles, o Japão, onde nós sentimos o avanço tecnológico, fruto de uma educação planejada e eficiente que ali se desenvolve.

O Movimento Estudantil merece o nosso apoio como deveria merecer a admiração dos governantes, pois são moços que irão nos suceder amanhã. Não creio que os protestos estudantis tenham ramificação internacional, mas sinto que, no caso do nosso País, há a-

penas a vontade da juventude de participar e nos ajudar a dirigir a pátria brasileira.

Todo o Movimento Estudantil tem o meu aplauso, o meu apoio, e que possa a juventude ter participação em todos os setores da vida brasileira.

Se o atual governo telmar em perseguir, em humilhar, em deprimir e massacrar essa juventude, nós estaremos criando dias miseráveis para o futuro da Pátria".

Governo Federal: corrupção oficializada e militarizada

"O senador Mário Martins, um dos mais brilhantes parlamentares desta República, fez sérias acusações ao Ministério da Justiça, denunciando-o de corrupção. Aplaudimos aquele Senador.

A corrupção existe, e não é só no Ministério da Justiça, não. Existe em quase todos os setores da administração federal. E é uma corrupção oficializada e militarizada".

Acusações

de Antônio Macalhão

4

não procedem

"COMO Presidente da Comissão do Distrito Federal, devo esclarecer que o Senado Federal, através desta comissão, é que legisla para o Distrito Federal.

Em função do cargo que ocupo, tenho mantido contatos estreitos com o atual administrador de Brasília, e tenho sentido o seu desejo de trabalhar para a consolidação da Capital que Juscelino, com tanto sacrifício e com tanto esforço a criou no Planalto Central.

Entendo que a administração do D.F. é eficaz, graças à ajuda decisiva do Presidente da República. Fazemos justiça ao Presidente da República: — ele tem, realmente, criado condições para a consolidação da Capital federal, o que é, para nós de Goiás principalmente, um benefício muito grande, merecendo este fato o aplauso, não só dos goianos, mas de todo o povo brasileiro.

O Deputado Antônio Magalhães, quando fez acusações ao Prefeito de Brasília, não as fez por maldade, mas com o propósito de acertar, com o propósito de desempenhar, com brilhantismo, o seu mandato de deputado federal. Mas, a bem da verdade, tenho que dizer: as acusações que o deputado Antônio Magalhães fez ao Prefeito de Brasília não procedem".

Pedro Ludovico padrão de honradez e honestidade

"TODO político se lastreia e se consolida pela honestidade. O senador Pedro Ludovico é, sem dúvida, uma das figuras mais admiráveis da política nacional. Convivo com ele no Senado Federal e, a cada dia que passa aumenta minha admiração por esse extraordinário homem público, padrão de honradez e honestidade. Todo mundo colhe o que planta. E Pedro Ludovico tem plantado bem, plantado em terras boas e com sementes selecionadas, com sua conduta irrepreensível, honrada e digna. Por isso eu creio que o Senador Pedro Ludovico receberá a consagração do povo goiano através das urnas. Será eleito senador em 1.970."

Arena é um partido paupérrimo de nomes

"Creio plenamente, na vitória do MDB em Goiás, vitória que será da Democracia, será a vitória da liberdade, do progresso e do desenvolvimento. Temos a prova aí às vistas: A ARENA até hoje não tem ainda um nome que se impõe perante a opinião pública pela sua realização, pelos seus feitos, pela sua popularidade, por sua vivência pública. Na ARENA há homens respeitáveis, honestos e dignos, mas não há um

único nome com penetração popular, como o MDB, que já possui inúmeros candidatos ao governo do Estado. E depois o povo está cansado de tanto sofrer, passa por dias difíceis, dias que são o resultado exclusivo a falta de administração do atual Governo de Goiás. Creio na vitória do Movimento Democrático Brasileiro e repito: será a vitória da liberdade, da democracia; do progresso e da tranquilidade no Estado de Goiás."

Oportunismo infesta o Governo

"Quanto aos adesistas e aos governistas permanentes, respondemos que o oportunismo, em toda a história da Humanidade, nunca deixou de existir. O Governo de Goiás está infestado de oportunistas e adesistas de última hora, mas, não temos dúvida, eles voltarão no dia de amanhã".

5

CINCO DE MARÇO

CORRUPÇÃO OFICIAL

MDB Goiano

é atuante

"Apesar de dizerem que a Bancada de Goiás é a pior do Congresso Nacional, nós sentimos a presença atuante do MDB, tanto no Senado como na Câmara Federal. Dos três senadores por Goiás, o MDB possui dois. Um é Vice-Presidente do Senado, senador Pedro Ludovico Teixeira; o outro, que sou eu, ocupa, com toda humildade, o cargo de Presidente da Comissão do Distrito Federal, que é uma das mais importantes daquela casa. Na Câmara Federal a atuação do MDB é a mais brilhante possível: Antônio Magalhães, José Freire, Anapolino de Faria, Celestino Filho e Paulo Campos. Não concordo com a afirmativa de que a bancada de Goiás no Congresso seja a pior do Brasil. Não. Acho que, ao contrário dessa assertiva, nossa bancada é muito atuante".

CELG bebemorou um bilhão na inauguração do 2.º Estágio

Quanto ao problema energético no Estado de Goiás, nós assistimos recentemente, a uma festa patrocinada pela CELG, em que ela gastou quase um bilhão de cruzeiros em comemoração à inauguração do segundo estágio de Cachoeira Dourada. Ora, se a CELG comemorou, festejou e bebemorou com tanto estardalhaço, com tanta humilhação para milhares de coitados que passam fome, que passam miséria em nosso Estado, como vem agora, essa Central Elétrica, querer atribuir aos governos passados as culpas da deficiência dessa hidrelétrica, ou melhor, ao Governo do sr. Mauro Borges? E é bom que se diga: foi um grande governo, um dos melhores que Goiás já teve, de honestidade, sem grupos econômicos atuando como estamos vendo a toda hora, nos dias de hoje. A CELG está faltando uma boa administração, no sentido de disciplinar seus gastos, suas despesas. Para que aquela propaganda desenfreada? Ora, ninguém consome mais energia do que precisa. Esta propaganda milionária é apenas uma forma de servir às empresas publicitárias: é o esbanjamento do dinheiro público e a falta de orientação. É, enfim, falta de competência da atual administração, o despreparo e o anti-patriotismo do Governo. O dinheiro gasto pela CELG, na inauguração do segundo estágio de Cachoeira Dourada, foi um ato vergonhoso, deprimente e humilhante para o nosso Estado".

Não me nego a uma convocação do MDB: candidatura

Perguntado se será realmente candidato à Governador em 1970, o Senador João Abrão pôs um fim à entrevista:

"Como homem de partido, e como político, não posso me negar à uma convocação do MDB ou do povo"

MOSTROU NO SENADO QUE O PAÍS VAI MAL

Visivelmente emocionado com um discurso (ou debate) que fez no senado dia 21 último, o sr. João Abrão disse ao repórter:

— Gostaria que todo o povo gaiano tomasse conhecimento desse discurso.
O povo tomará.

ESSE PAÍS VAI MAL

Absorvido por tarefas decorrentes de minha posição, como Presidente da Comissão do Distrito Federal, sinto-me no alto dever de ocupar a Câmara Alta da República, para uma visão analítica do quadro político brasileiro. É com desalento que os representantes do povo contemplam a situação nacional, pois saltam aos nossos olhos os aspectos constrangedores de uma situação clínica que não pode ser diagnosticada senão com realismo.

As garantias constitucionais estabelecidas — mesmo assim — por uma Constituição virtualmente outorgada, já não valem como Instituto Jurídico. A revoltante ingerência na área propriamente parlamentar indica o solapamento da ordem social. E a despeito de afirmar-se em círculos governamentais de que há democracia no Brasil constata-se o desaparecimento das franquias pertinentes ao homem livre. Bandos de policiais já invadem as escolas e batem em alunos e insultam os mestres. Jornalistas são ameaçados no fiel exercício da profissão. Os artistas do cinema, teatro, televisão ou rádio presos e humilhados, enquanto se instala no País um regime cassatório repente, em que a própria instituição legislativa é coagida em suas faculdades alienáveis, de modo a ceder às imposições de proscricção política.

O Marechal Costa e Silva deve assumir, efetivamente, a Presidência da República. É evidente que a excia. perdeu o controle do País na mesma hora em que os marginais da democracia tumultuam a Nação, e abrem a perspectiva de submersão total da ordem social nas turvas águas da ilegalidade.

Por toda parte há um ostensivo aparato de guerra. O Governo preocupa-se com a segurança própria. Mas não com isso, a insegurança da classe política, dos intelectuais, dos operários, artistas ou estudantes e do povo em geral.

As decisões da Justiça não são acatadas, enquanto, com base nas detenções para mera averiguação, cidadãos são encarcerados por prazo indeterminado.

O SR. EURICO REZENDE — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. JOÃO ABRAHÃO — Com muito prazer, Ilustre Senador Eurico Rezende

O SR. EURICO REZENDE — O prazer é meu; não é tanto de V. Exa. Disse V. Exa., em discurso, que as decisões da Justiça não são acatadas. Parece-me que V. Exa. está equívocado, porque não vou dizer que existe da parte de V. Exa. má vontade, já não digo contra o Governo, mas contra a verdade dos fatos.

Parece-me, disse-me V. Exa., que as decisões da Justiça não são atacadas; vamos, então, mencionar aqui vários fatos: o Supremo Tribunal Federal soltou Miguel Arraes e a Revolução cumpriu a decisão judicial. O Supremo Tribunal Federal concedeu HABEAS-CORPUS a Leonel Brizola e a decisão foi cumprida; concedeu HABEAS-CORPUS a Darci Ribeiro e a decisão foi, da mesma forma, cumprida. Estranho assim, diga V. Exa., que as decisões do Poder Judiciário não são cumpridas. Tal afirmativa me parece um exagero de interpretação ou de visualização da parte de V. Exa. Ainda peço desculpas por haver interrompido o discurso de V. Exa.

O SR. MARIO MARTINS — Permite-me o nobre orador um aparte?

O SR. JOÃO ABRAHÃO — Um minuto apenas, nobre Senador, para que eu possa dizer ao eminente Senador Eurico Rezende — vibrante Líder do Governo Revolucionário, defensor incondicional do Governo, que em todas as oportunidades, em todas as ocasiões, sentimos a revolta de S. Exa. transformada em defesa do

Governo quando, são feitas nesta Casa, acusações contra o regime em que vive a Nação brasileira, contra a miséria por que passa o nosso povo, contra a violência que se pratica neste País, contra a prepotência que é a arma do atual Governo, nós assistimos admirados, e, até há poucos instantes, dizíamos ao eminente Senador Josaphat Marinho que deve ser difícil, deve ser árdua...
O SR. JOSAPHAT MARINHO — Árdua e torturante!

O SR. JOÃO ABRAHÃO — ... deve ser penosa a situação do brilhante Líder do Governo, nesta Casa, num regime como o em que vivemos atualmente.

O SR. EURICO REZENDE — Não, Excelência! V. Exa. não se julgue...

O SR. ABRAHÃO — Senador Eurico Rezende, V. Exa. vai-me permitir conceder aparte ao eminente Senador Mário Martins.

O SR. MARIO MARTINS — Muito grato a V. Exa. O eminente Líder do Governo citou como exemplo de respeito à Justiça três nomes, e vou deter-me no último deles — o Prof. Darcy Ribeiro. Diz S. Exa., que a Justiça concedeu o reconhecimento de um direito à liberdade do Prof. Darcy Ribeiro. O Governo respeitou. Sabe V. Exa., o que está acontecendo, neste momento, no Supremo Tribunal Federal? — Esse ex-Ministro da Educação, ex-Chefe da Casa Cível do Presidente da República, Professor Darcy Ribeiro, realmente regressou ao País, baseado numa decisão do Supremo Tribunal Federal. Pois bem. Ao cabo de algumas semanas elementos do Governo resolveram botá-lo na cadeia por outra razão, um outro pretexto invocado. Então S. Exa. teve que voltar ao Supremo Tribunal Federal, conseguiu uma liminar reconhecendo seu direito à liberdade e hoje, esta tarde, esta neste momento precisamente reunido o Supremo Tribunal Federal para ouvir o advo-

(7)

especializada

01
02
03
04
05
06
07
08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
00

estado do Professor Darcy Ribeiro, que está dizendo que aquela decisão do Supremo Tribunal está em vias de ser desrespeitada por elementos do atual Governo, que querem prender o Professor Darcy Ribeiro.

O SR. EURICO REZENDE — Permita-me. Desculpe estar desapropriando o discurso de V. Exa.

O SR. JOÃO ABRAHÃO — A interferência de V. Exa. constitui um prazer para nós neste pronunciamento que fazemos, no dia de hoje.

O SR. EURICO REZENDE — O Sr. Senador Mário Martins fez uma reportagem, mas não fez completa. O Supremo concedeu o habeas-corpus ao Professor Darcy Ribeiro, porque não havia atendido formalidade essencial do processo, isto é, não foi cumprida exigência da rotatória para Uruguai. Então, como o Professor Darcy Ribeiro foi acusado em vários processos, um outro processo que estava em andamento e houve uma ordem de prisão. E, diante dessa ordem, o advogado do Professor Darcy Ribeiro requer HABEAS-CORPUS ao Superior Tribunal Militar e este denegou a ordem.

Então aquele ato, lá de um coronel que foi encarregado de um inquérito, expedindo ordem de prisão contra o professor Darcy Ribeiro, foi confirmada pelo Poder Judiciário, através do colendo Tribunal Superior Militar. Então, está ele sofrendo até aqui, uma coação absolutamente legal, porque reconhecida pelo Superior Tribunal Militar.

Agora, esteja certo V. Exa., esteja convicto o Sr. Senador Mário Martins, de que se o Supremo Tribunal Federal conceder a ordem, esta ordem será imediatamente acatada, como têm sido acatadas todas as decisões judiciais neste país.

O SR. MARIO MARTINS

O SR. JOÃO ABRAHÃO — Agradeço a justificativa de V. Exa. e principalmente devo dizer que nos sentimentos envaidecidos, e até orgulhosos mesmos, de ter a honra e o privilégio de suceder, nesta Casa, um dos maiores Presidentes que já teve a nossa Pátria, o eminente Dr. Juscelino Kubistcheck de Oliveira.

E, como dizíamos: O controle exercido sobre órgãos de imprensa, escrita falada ou televisada, é caprichoso e vigilante, e os agentes de organizações fascista agem à solta, infestando mesmo áreas privadas. Querem gravar qualquer verdade, de modo que, depois, seja desfechada a perseguição calculada.

O movimento militar deflagrado a 1.º de abril de 1964 já perdeu a oportunidade de justificar-se diante da História e dos homens. Cargas de inquietação caem sobre a alma brasileira. As classes produtoras, face às pressões de uma instabilidade jamais contestada, não escaparam — como é óbvio — ao sobressalto. O êxodo rural cresce, porque o Governo não chega até o campo. E a massa social empobrecida acorre para as cidades já tumultuadas e congestionadas, provocando a baixa espantosa dos níveis de consumo. Como se o Poder Central desejasse liquidar o rurícola, implanta o IERA, que encarna a mais iníqua ditadura fiscal, gravando a propriedade e aniquilando os proprietários. A saúde pública, no âmbito agrário, prima por uma rigorosa ausência, enquanto os males endêmicos assaltam e matam os que ainda ficam no campo.

Não há virtualmente crédito, seja em benefício da lavoura e pecuária como em benefício da indústria e do comércio. Mas o Governo divulga uma falsa literatura publicitária, expondo os aspectos de uma segurança e de um bem estar inexistentes. A Revolução, que

manteiga, queijo e outros produtos, quando temos condições suficientes para exportá-los.

Falta, Senador Eurico Rezende, crédito, apoio à zona rural, para que nossa Pátria possa realmente produzir e sair da condição de mendigo internacional com as mãos estendidas a todos os países, pedindo esmolas até de leite-em-pó dos Estados Unidos. Isto o que falta a nossa Pátria. Falta apoio ao Governo ao rizicultor, hoje um marginalizado em nosso País. Se o Banco do Brasil empresta mais, teria de emprestar muito mais, de vez que, nos dias de hoje, temos de fazer nossa Pátria produzir, porque temos condições de produção.

Sr. Presidente, queremos ainda criticar o Governo no que tange à assistência ao menor.

O obituário infantil sobe, como se um Herodes estivesse, mais uma vez, matando crianças. O trágico SAM...

O SR. EURICO REZENDE — Ai V. Exa. tem razão. Neste ponto o Governo tem fracassado na política de assistência aos menores.

O SR. JOÃO ABRAHÃO — ... parece que está redutivo na Fundação do Bem-Estar do Menor. O desrespeito pela infância é facilmente comprovável. Tal insensibilidade social vem documentar a falência da instituição pública desta hora.

Sr. Presidente, nenhum parlamentar, nenhum homem público do País pode afirmar, de sua consciência, que a situação nacional não vai mal. E vai mal em todos os setores de atividades, em todos eles. O País vai mal, graças exclusivamente à falta de administração.

Entendo, compreendo, o esforço hercúleo que o nobre Senador Eurico Rezende de-

— E, quando for daí a uma semana, virá outro elemento com outro processo.

O SR. EURICO REZENDE — Isto é adivinhação, por isso não vou responder a V. Exa.

O SR. MÁRIO MARTINS — História dos dias atuais.

O SR. EURICO REZENDE — É a memória nacional causa depressa. O professor Darcy Ribeiro desempenhou papel importantíssimo na subvenção goulartina, neste país. Mas a memória brasileira causa depressa, tãgida pelo sentimentalismo.

O SR. MÁRIO MARTINS — É uma interpretação de V. Exa.

O SR. JOÃO ABRAHÃO — Peço permissão ao Senador Eurico Rezende para conceder um aparte ao Senador Josaphat Marinho.

O SR. JOSAPHAT MARINHO — Apenas para assinalar a V. Exa. que o Professor Darcy Ribeiro ainda está sóto neste instante pela liminar que lhe concedeu o Supremo Tribunal Federal. Mas quando concedeu assim, o Superior Tribunal Federal não se fez esquecido de coisa alguma. Colocou-se à altura de uma Corte de Justiça que não pode denegar o direito de ninguém fundada em acusações de subversão e corrupção que, até aqui, não tiveram provas.

O SR. EURICO REZENDE — A intriga dourada do eminente Senador Josaphat Marinho não me alcança, nem pode alcançar o debate.

O SR. JOÃO ABRAHÃO — Gostaria de perguntar ao Ilustre Líder do Governo se posso continuar o meu discurso.

O SR. EURICO REZENDE — Se V. Exa. se acha em constrangimento legal, bata V. Exa. às portas do judiciário. Mas V. Exa. sabe que nos encanta muito com suas palavras. V. Exa. que, no Senado, é o sucessor do eminente homem público Dr. Juscelino Kubstcheck de Oliveira. De modo que V. Exa. pode continuar a leitura de seu discurso, e quero pedir desculpas de ter interrompido, se, porém houve delito deve se assinalar a co-autoria dos eminentes Senadores Mário Martins e Josaphat Marinho que também perturbaram o andamento oratório de V. Exa.

— não parou de ser uma revolução em marcha para o passado, reflete no exterior o espectro de uma Nação instável e intranquila, onde a Indústria de Crises funciona a todo vapor.

O SR. EURICO REZENDE — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. JOÃO ABRAHÃO — Com prazer.

O SR. EURICO REZENDE — V. Exa. pediu, implicitamente, que não o apartasse.

O SR. JOÃO ABRAHÃO — Absolutamente. Quero deixar claro que o aparte de V. Exa. me honra profundamente e me deixa profundamente satisfeito.

O SR. EURICO REZENDE — Mesmo que V. Exa. me proibisse de apartea-lo, ainda assim eu o apartearia...

O SR. JOÃO ABRAHÃO — É o regime vitorioso desde 1964.

O SR. EURICO REZENDE — ... porque não poderia vencer o feitiço sentimental que V. Exa. exerce sobre mim. É uma bruxaria espiritual que domina a nós todos nesta Casa. Mas, quero assinalar para V. Exa. que a produção de alimentos no Brasil subiu em 11%. Quanto a falta de crédito, V. Exa., se quiser, pode até perguntar ao Senador Camillo Nogueira da Gama que acompanha com atenção os relatórios do Banco do Brasil — nunca, em época nenhuma da história governamental deste País, o Banco do Brasil emprestou tanto a tantos. Foi a época de maior euforia creditícia deste País, a gestão do Dr. Nestor Jost. Antes já se observava a maior abrangência creditícia, mas, hoje, ninguém pode negar esta afirmativa: O maior volume de crédito destinado para nossas atividades produtoras está sendo presentemente, V. Exa. que não invoque o depoimento de um Senador da ARENA; invoque o depoimento do Senador Camillo Nogueira da Gama, para V. Exa. ver a injustiça que está fazendo ao governo, neste setor.

O SR. JOÃO ABRAHÃO — Senador Eurico Rezende, injustiça é ficar ao léu o nosso agricultor; injustiça é o Governo de um País eminentemente agrícola como o Brasil importar latifúndio,

desenvolve, nesta Casa, para defender um Governo indefensável, como é o caso deste Governo.

O SR. EURICO REZENDE — V. Exa. quando deixa o texto é violento e predatório.

O SR. JOÃO ABRAHÃO — (Retomando a leitura)

A escala de prioridades estabelecida pelo chamado poder revolucionário se inicia por dar preferência às tarefas de enquadrar subversivos. Para isso, são necessárias as mais frequentes injeções de dinheiro para manter vivo o insustentável organismo policial. O grupo de espionagem atua contra Nação, e dispõe-se a fíchar o povo, por entendê-lo hostil ou não simpático a este efêmero manzonismo.

O quadro clínico das finanças públicas apresenta ângulos catastróficos. Os orçamentos domésticos foram estiolados. Reajusta-se mais uma vez a cotação do dólar, e dá-se 20 por cento de aumento salarial a servidores civis e militares, concessão já destruída pela espiral do custo de vida, índice de venda do comércio cai em vertical. E o Governo, que prefere construir hospitais, escolas, instala coletorias, por serem instrumento de sucção financeira indispensáveis à ordem despótica.

"A enumeração de crimes ou erros consumados pelo atual Governo indica que este País vai mal. Se acaso os detentores do Poder decidissem libertar o povo — para um pleito democrático — não subsiste dúvida de que essa estrutura totalitária cairia num ruído cómico. Estou certo de que os usuários do Poder ignoram de que estão escorados numa sistemática político-militar fragil."

Sr. Presidente, srs. Senadores. Registro o protesto do povo que representa contra o clima de asfixia política sob o qual vivemos. E espero que o Presidente da República se capacite do clima de acefalia jurídica e que caia a sociedade brasileira.

A geração nova saberá descrever no seu amanhã a novela de uma classe palaciana que perdeu o senso de governar, preferindo a orgia dos desmandos. É o que vai acontecer, na pátria brasileira". (Muito bem! Palmas!)

8

N8.PRO.C55.150.4/R45

ANEXC
3

3 - RELATORIO

3.1 - RELATÓRIO DE INFORMAÇÕES Nº 105/66 DOP /DPF, 06
SET 66

3.2 - RELATÓRIO DOP /DPF, 15 JUL 67

An 3.1. 66

M. J. N. 1 - DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
SUB-DIREÇÃO REGIONAL DE SÃO PAULO
RELATÓRIO DE INTERVENÇÃO Nº 103/66

COIMBIA, 6 de Setembro de 1966
DO CENTRO DO CENTRO DE OPERAÇÕES
AO

INTERVENÇÃO Nº 103/66 - INTERVENÇÃO Nº 103/66

Realizada-se no domingo último, a convenção do MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO, Municipal, tendo sido levantados os seguintes fatos e / aspectos:

a) convenção que teve como palco a Assembleia Legislativa do Estado, foi bastante concorrida tendo o Sr. IRIS REZENDE MACHADO, Prefeito da Cidade e Presidente do MDB / Metropolitana presidenciado o debate para todos os bairros desta Capital.

A convenção do MDB, de forma que em outras oportunidades foi mais uma reunião anti-revolucionária da qual uma organização política-organizada.

Presidiu a Sessão o Deputado ANTONIO MACHADO.

O Deputado CLEBERTO FILHO fez o principal discurso denunciando de maneira altamente crítica o povo a contra-revolução. Seus objetivos principais foram o Presidente / da República e o candidato da ARENA à Presidência.

Barão Barbosa também discursou violentamente, dentro da linha esquerdista. Foi muito caracteristicamente interferente.

José Alípio (Senador) e Mendes Barreto (Senador de Gabinete / do MDB) também discursaram no mesmo sentido.

O Vereador ELMAR MOREIRA denunciou a corrupção entre MACHADO BARBOSA, seu irmão e o atual.

Olimpio Jorge fez novamente violento em seus ataques ao Sr. OSVALDO LARA, não se voltou entretanto, contra o Gov. Barreto.

IRIS REZENDE teve sua candidatura à Governador, lançada pelo Sr. CLEBERTO FILHO e discursando em agradecimento afirmou o seguinte:

Que ia participar ativamente na política, em homenagem ao Sr. PEDRO LUDOVICO, tendo P.L. em mente, e não coincidência as palavras de IRIS REZENDE.

Disse que espera eleger cerca de 50% dos vereadores / do MDB e dar cerca de 50% dos votos, em Coimbra, para os candidatos à deputados do MDB.

Que apelará

ANTONIO MACHADO, IRIS REZENDE, CLEBERTO FILHO



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

Am 3-2

Do: Agente S-3

Ao: Sr. Chefe da Seção de Investigações da DOP

Assunto: Relatório - apresenta

Brasília, 15 de julho de 1967

Senhor Chefe

Dando cumprimento a solicitação de V.Sa., no sentido de comparecer as solenidades de formatura das primeiras turmas de 1967 das faculdades de Arquitetura e Comunicações, tenho a informar o seguinte.

I - Era aguardada a presença de Jucelino Kubitschek de Oliveira, o qual não compareceu, sendo enviado o Senador JOÃO ABRÃO como seu representante.

II - Fizeram parte da mesa o Magnífico Reitor Laerte Ramos, o Senador João Abrão, dois professores da faculdade de Comunicações, um professor da Arquitetura e a diretora geral do curso.

III - Após a entrega dos diplomas, usaram da palavra os oradores oficiais das turmas.

IV - O Senador João Abrão fez uso da palavra enaltecendo a pessoa de JK, e foi muito aplaudido quando disse "acautelem-se os usurpadores".

V - Usou a seguir a palavra o arquiteto OSCAR NIEMAYER, que foi muito aplaudido quando disse que sentia certa "falta" na universidade que foi criada por DARCY RIBEIRO, encontrou cerca de duzentos professores revoltados com o TERÇO CULTURAL lá instalado".

VI - Foi por mim notada a presença de vários líderes "vermelhos", dentre os quais se destacava o estudante HONESTINO G. MONTEIRO, que de frente para a platéia, comandava as palmas cadenciadas toda a vez que se falava em JK e na oração de Oscar Niemayer e João Abrão.

VII - Informo ainda a V.Sa., que na noite de hoje comparecerei a Torre de Televisão, onde será oferecido um cocktail, pela reitoria da UNB.

Atenciosamente

Agente S-3

NB. PRO. CSS. 1504, R49

4 - INFORMES E INFORMAÇÕES

- 4.1 - INFORMAÇÃO Nº 24/65, 22 ABR 65 - EMR - II
- 4.2 - OF Nº 31/66, 12 JAN 66, DA POLINTER/GO
- 4.3 - INFORMAÇÃO Nº 287/SNI/AGO, 20 OUT 66
- 4.4 - INFORME Nº 140 - C/67-S/2, EME, 17 JAN 67
- 4.5 - INFORME Nº 424 - D2/DF, 26 JUN 67
- 4.6 - RADIO Nº 133-E2, 01 ABR 68, CMT 11ª RM
- 4.7 - INFORME Nº 179/68, 01 MAI 68 - DOPS/DPF
- 4.8 - INFORMAÇÃO Nº 579/68, 31 JUL 68, I Ex
- 4.9 - PRONTUARIO DOPS/DPF
- 4.10- INFORMAÇÃO Nº 51/CENIMAR, 08 JAN 68

MINISTÉRIO DA GUERRA
CMDO MIL DE BRASÍLIA
E 11ª REGIÃO MILITAR
ESTADO MAIOR REGIONAL
2ª Sec/EMR-11.

BRASÍLIA, DF.
Em 22 / 04 / 1965

Am 4.1

I N F O R M A Ç Ã O N.º 124/65

1. ASSUNTO:- SITUÇÃO EM COLAS - RESUMO DOS ACONTECIMENTOS DE 19ABR65
2. ORIGEM:-
3. CLASSIFICAÇÃO:-
4. DIFUSÃO:- D2-DP - S H 1/Dob
5. REFERÊNCIA:-

1. Foi realizado, dia 18, o almoço em homenagem a MAURO BORGES, na fazenda de JOSÉ SIMBA, na região de GUARÁ. Houve o comparecimento de muita gente, principalmente deputados do PSD e, inclusive, o Deputado EURICO BARROSA, da UDN. Face a esse comparecimento em massa, as articulações políticas que deveriam ser tratadas na reunião foram adiadas para uma nova reunião. Esta foi realizada na chácara de ARI DEMÓSTENES, situada na região de ITAUGU, a 30' de Goiás, na estrada para Goiás Velho. A esta nova reunião compareceram, além de MAURO BORGES, o Dep ERIDES GUIMARÃES, do PSD, ARI DE MÓSTENES, WILSON SIQUEIRA, VENERANDO DE FREITAS, GERARDO CAMPOS, JOÃO ABRAÃO, RICARDO CORDE, ARLENDO FLEURY (Piloto de Mauro Borges), WILSON DA PAIXÃO, e outros.

O assunto tratado prendeu-se às articulações para eleição do Presidente da Assembleia Legislativa e eleição com o governo do Estado, conforme o caso. Também ficou decidida a realização de novas reuniões semanais, em princípio às Cas feiras, na fazenda CORUMBÁ de MAURO BORGES.

2. Foi realizada, dia 19, outra reunião, às 1300 hs, na casa de PEDRO LUDOVICO, onde compareceram vários deputados do PSD. Ainda prendeu-se à eleição para a Presidência da Assembleia. Também concordaram que permaneceriam apoiando o governo estadual caso obtivessem para o PSD as duas Secretarias cujos titulares se demitiram, bem como as Secretarias de Educação e a de Interior e Justiça. Caso o Governo não concordasse com essa pretensão, acertaram não dar número na Assembleia para a votação.

3. Não foi possível a realização da Sessão prevista na Assembleia Legislativa Estadual, para eleição do novo Presidente da mesma, por falta de número.

Continua.....

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 124/65, DE 22 ABR 65, DO GMB E 31a RH-Fl 2

4. Corvo que, face à ação desenvolvida pelo Capitão Albuquerque, à frente da Secretaria de Segurança Pública, o PSD também estaria reivindicando a mesma.
5. Nota-se, ultimamente, a congregação dos elementos anti-revolucionários do Estado, havendo, inclusive, a união de partidários do PSD (situação) com o PTB e UDN (que sempre foram oposição). Ressalta-se que são os elementos considerados subversivos e, muitos deles, fichados como comunistas.
6. O Senador PEDRO LUDOVICO (PSD) em ligação com LIZANDOR VIEIRA DA PAIXÃO e ÁRNEDES GUIMARÃES (PTB), elementos considerados e reconhecidos como comunistas atuantes, lançaram em circulação o jornal semanal "SOCIAL", onde a tônica é o ataque à Revolução e suas ações.
7. RORINA DAVID, professora da Secretaria de Educação e ligada ao ramo de alfabetização de adultos, foi solicitada por MAURO BORGES para um contato com ele. A conselho do Secretário de Educação, elemento de confiança do governo, manteve o contato e informou o seguinte: "Mauro Borges pediu explicações sobre os métodos utilizados atualmente para alfabetização de adultos, material empregado, etc.. pois desejava alfabetizar os colenos de sua fazenda (cerca de 50 ou 53). Após isso, soube-se que MAURO BORGES recrutou, ou está recrutando, 12 professoras para essa alfabetização.
8. Informe "B-3" dá conta de que estaria ocorrendo grande movimento de aviões, particulares, na região da SERRA DOURADA, próximo a PORANGATU, e que existiriam cerca de 5 campos de pouso, clandestinos, na região. Correm boatos que tal movimento prende-se a articulações anti-revolucionárias, enquanto outros dão conta de tratar-se de contrabando.

oooooooooooo



ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
SERVIÇO DE POLÍCIA INTERESTADUALOF. N. 031/66.
POLINTER/GO.

GOIÂNIA.

12/janeiro/1966.

An 4.2

DO: Chefe do Serviço de Polícia Interestadual - "POLINTER"

AO: DD. Secretário da Segurança Pública - nesta.

ASSUNTO: Relatório Parcial de Inquérito (apresenta).

Senhor Secretário:

Versa a presente peça informativa sobre uma transação realizada pela Presidência da Assembléia Legislativa do Estado de Goiás e a Firma José Isaac Sobrinho & Cia., estabelecida na cidade de Inhumas-Go., como representante da Willys Overland do Brasil.

A referida transação realizou através de troca - ou permuta de um carro Aero Willys, cor preta-bali, ano de fabricação 1963, motor nº B-3011176, pertencente àquela Augusta Casa de Leis, pelo carro também de marca Aero Willys, modelo 1965, motor B-5034301, série 5114507553, cor preto-bali, ano de fabricação 1965.

A notícia primeiramente chegou a esta Especializada de que no dia 12 do mês de dezembro de 1965 o carro Aero Willys preto, ano de fabricação 1963, teria sido apreendido pela Polícia Rodoviária Federal na cidade de Uberlândia, Estado de Minas Gerais, por falta de documentos e em poder de terceiros.

Tratando-se a princípio, como se fazia notar de que o carro pertencia a Assembléia Legislativa, oficiamos ao Chefe do Posto Rodoviário número seis (6) daquela cidade mineira, para que nos informasse, se realmente fora apreendido naquêlê Posto o mencionado carro.

Em ofício, recebemos a resposta do Inspetor Silvío Pereira de Faria de que efetivamente o mencionado veículo havia sido apreendido, mas, que havia sido liberado, cuja liberação se deveu tão somente em vista de um ofício número 1019 da Senhora Almerinda Arantes, Presidente em exercício daquêlê poder, no qual solicitava a liberação do mesmo, em vista do carro ter sido objeto de transação por parte daquêlê Parlamento e cujos documentos estavam sendo providenciados para completa legalização.

-S E G U E-

Cont Am 4.2



ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
SERVIÇO DE POLÍCIA INTERESTADUAL

- 2 -

GOIÂNIA,

12/janeiro/1966.

OF. N. 031/66.
POLINTER/GO. (continuação)...

Nesse mesmo dia, fizemos a apreensão do mencionado carro, em poder do Senhor Oliveira Roriz, residente nesta Capital, à Rua 55, nº 67.

Convidado a prestar esclarecimentos, declarou que havia feito um negócio com o Senhor João Cabelereira que se dizia proprietário do veículo. Nessa transação o carro havia sido adquirido por êle pela importância de R\$ 4.200.000 (quatro milhões e duzentos mil cruzeiros), e que João Cabelereira lhe prometera a documentação logo que o carro fôsse legalizado.

Mas, como João Cabelereira demorasse em entregar a documentação, resolveu êle desfazer o negócio no dia em que o carro fôra apreendido pela POLINTER.

Em vista de João Cabelereira residir na cidade de Inhumas, oficiamos ao Delegado de Polícia daquela localidade, para que tomasse por terno as declarações do mesmo.

Ante àquela Autoridade Policial, João Ribeiro Neto, conhecido por "João Cabelereira", declarou que havia adquirido o carro do Senhor Alvim Borges pela quantia de Cr\$ 4.500.000 (quatro milhões e quinhentos mil cruzeiros), que não recebeu a documentação em vista de Alvim Borges não ter adquirido do Senhor José Abrão, primeiro proprietário do carro, sendo José Abrão sócio de João Abrão na Firma Concessionária Willys, Firma essa, que havia feito a transação com a Assembléia.

Declarou que, como comerciante, vendeu para Pedro Alarcon Filho, não dando, todavia, a documentação, esperando recebê-la de José Abrão para entregar a Pedro, percebendo que a mesma ia demorar algum tempo para ser liberada por parte da Assembléia Legislativa do Estado, conforme informação do Senhor José Abrão, achou por bem desfazer o negócio com Pedro Alarcon.

Declarou mais ainda que o carro estava em seu poder quando foi apreendido no Posto Rodoviário em Uberlândia, que procurou imediatamente João Abrão e êste lhe afirmara que a documentação estava sendo providenciada; todavia, não providenciou, motivo que o levou a negociar o carro com o Senhor Oliveira Roriz.

Que, todavia, podemos esclarecer ainda que o carro pertenceu também a Alvim Martins Borges, negociando entre êste e a fir-



ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
SERVIÇO DE POLÍCIA INTERESTADUAL

Cont An 4.2

- 3 -

OF. N. 031/66.
POLINTER/GO. (continuação)...

GOIÂNIA,
12/janeiro/1966.

a Firma de José Abrão, não logrando êxito a transação em virtude da demora de José Abrão em fazer a entrega da documentação, motivo que levou também a aquele Senhor ao desfazimento do negócio.

Senhor Secretário, procedemos diligências a respeito de obtermos documentação da referida transação o que conseguimos anexar no processo, uma ordem de pagamento número 4.332, da Assembléia Legislativa, a José Isaac Sobrinho & Sociedade Anônima, empenho 1, código-1.2-4.1.3.0-01 334, na importância de Cr\$ 5.000.000 (cinco milhões de cruzeiros).

A ordem de pagamento se refere a diferença da permuta de carro, entre a Assembléia Legislativa e aquela Firma.

A mencionada ordem de pagamento datada de 10 de agosto de 1965 foi firmada pelo Diretor Geral da Secretaria, o Senhor Dercílio de Campos Meireles.

Anexamos ainda ao processo uma nota fiscal de número 658, no valor de Cr\$ 7.800.000 (sete milhões e oitocentos mil cruzeiros), correspondente a transação falada, ficando por conseguinte, o Aero Willys preto, ano de fabricação 1963, recebida pela Firma José Isaac Sobrinho, no valor de Cr\$ 2.800.000 (dois milhões e oitocentos mil cruzeiros).

Consta também no processo um Auto de Avaliação feita por funcionários da Secretaria da Administração, Arley Verardi Langer, Elce Albino Ferreira e Nilo Elias Campos, na qual avaliaram em Cr\$ 2.800.000 (dois milhões e oitocentos mil cruzeiros), o carro Aero Willys, ano 1963, pertencente à Assembléia e, em Cr\$ 8.000.000 (oito milhões de cruzeiros), o carro Aero Willys, ano 1965, de propriedade da Firma supra citada.

Assim, Senhor Secretário, data vênha, como se trata de transação na qual foi envolvida o patrimônio do Estado, foi o processo encaminhado à Delegacia competente, ou seja, a Delegacia de Crimes Contra a Fazenda Pública para que ali tenha andamento até a sua conclusão final.

Durante as diligências feitas por esta POLINTER, com respeito a esta transação, solicitamos o comparecimento do Secretário daquele Augusto Parlamento para que prestasse esclarecimentos à res

Cent Am 4.2



ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
SERVIÇO DE POLÍCIA INTERESTADUAL

- 4 -

GOIÂNIA,

12/janeiro/966.

OF. N. 031/66.
POLINTER/GO. (continuação)...

à respeito da transação para melhor elucidação dos fatos aqui narrados.

Compareceu realmente, nesta Especializada, mas recusou a prestar qualquer informação a respeito, alegando ter recebido ordens do Senhor Presidente da Assembléia no sentido de nada declarar.

Data vênia essa transação não tem aspecto legal e jurídico, cabendo, ao Presidente da Assembléia, que segundo consta, autorizado aquela, e o Secretário Geral daquela Secretaria que firmou a ordem de pagamento, bem como os avaliadores, responsabilidades, se apuradas, eis que negaram apresentar o processo transacional.

À oportunidade, apresentamos a Vossa Excelência os nossos protestos de estima e nímia consideração.

Respeitosamente,

-Bel.- MANOEL NASCIMENTO - Chefe-

-Serviço de Polícia Interestadual

CORRUPÇÃO: VENDA ILEGAL DE CARROS OFICIAIS

ACUSADOS: DEPUTADOS ESTADUAIS

SENADOR JOÃO ABRÃO

HISTÓRICO- (Síntese) O Escândalo da Venda de um carro oficial, fato êsse que envolve vários deputados estaduais e um senador, chocou profundamente a opinião pública, pela evidência / dos fatos e pela audácia dos parlamentares goianos envolvidos, que não se contiveram na prática de atos de corrupção, nem mesmo numa época em que o Governo possui armas / extraordinárias para punir os desonestos.

Os documentos anêxos dizem bem e provam perfeitamente o / crime cometido ao mesmo tempo que apresentam os parlamentares ocultos e protegidos por suas "imunidades parlamentares".

Segundo vários indícios a venda de carros para o Estado / pela firma do Sr. JOÃO ABRÃO vem se processando há vários anos só agora sendo levantado e comprovado o presente caso que ocasionou um prejuizo de vários MILHÕES ao Estado e que levará à apuração de novos casos ainda mais graves com a supressão, caso tenham lugar cassações saneadoras, das imunidades parlamentares dos legisladores inescrupulosos.

1. O Jornal "CINCO DE MARÇO", em suas edições de 20 e 27 de dezembro do ano próximo passado, publicou matéria relativa à aquisição pela ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA do Estado, de um automóvel Aéro-Willys 2.600, modelo 3-1145, tipo BJ161, motor nº B3-011.176, série nº 3-11-4511.077, cor preto bali, ano de fabricação 1.963.

- Para esta transação a mesma Assembléia além de pagar a importância de R\$2.098.000 (dois milhões e noventa e oito mil cruzeiros) em dinheiro, deu ainda um automóvel Aéro-Willys, ano 1.962, no valor de R\$1.500.000 (um milhão e quinhentos mil cruzeiros).

- Dos recortes anexos nº 1 e 2, do mencionado Jornal assim como, as cópias em termo-fax, anexo 3, referente ao recibo do Sr. / JOSÉ ISAAC SOBRINHO de quem o mencionado veículo foi adquirido, bem assim, as cópias da fatura série-A nº 118.352-V e ofício nº 1-D.G., de 3 de janeiro pp., anexo-3, fls. 1 e 3, respectivamente, constata-se perfeitamente a veracidade da mencionada denúncia.

- Era Presidente da Assembléia Legislativa à época da mencionada transação, o Deputado ALMIR TURISCO DE ARAÚJO.

- É realmente curioso que um veículo adquirido por tão importante Órgão da vida pública estadual, em 1.963, somente em janeiro do corrente ano, tenha sido solicitada a expedição do Certificado de Propriedade do mesmo veículo, quando se sabe inclusive, que o mesmo já foi negociado por outro modelo 1.965 e por sinal, para a mesma firma JOSÉ ISAAC SOBRINHO S/A, de Inhumas deste Estado, conforme nota do mesmo Jornal "CINCO DE MARÇO", de 27 de dezembro do ano/pp., anexo-2.

- O ofício nº 1-D.G., de 3 de janeiro do corrente, anexo-3, fls. 1, dirigido ao Senhor Diretor do Departamento Estadual do Trânsito, vem de confirmar a imoral transação, pois somente na data supramencionada foi realmente requerida daquele Departamento a expedição do Certificado de Propriedade do mesmo veículo.

- Não fôra a denúncia do mencionado Jornal e, naturalmente, o referido veículo permaneceria para sempre na ilegalidade em que / se manteve até então.

- Sabe-se por outro lado que o atual Senador JOÃO ABRÃO, então Deputado Estadual e líder do Governo (MAURO BORGES TEIXEIRA), à época da mencionada transação, é realmente sócio de JOSÉ ISAAC SOBRINHO S/A de quem o mencionada veículo fôra adquirido pela Assembléia Legislativa, contrariando portanto, dispositivos constitucionais vigentes.

- Um levantamento acurado do fato viria esclarecer a real participação de cada membro do Poder Legislativo, responsável pela referida transação, para a qual segundo informações, não houve concorrência pública e nem sequer publicação de edital.

DIARIA, SEGUNDA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 1965

Já apareceram três AERO WILLYS e o caso virou bagunça:

Todo mundo diz que não tem culpa na barganha do auto da Assembléia de Goiás preso em SP e Uberlândia

1 O AUTOMÓVEL NEGOCIADO POR ALMIR TURISCO É OUTRO

2 FIRMA DE JOAO ABRAO SOBRINHO TROCOU DOIS VEICULOS COM A AL. COM GORDA COM- PENSACAO

3 ASSEMBLEIA DEU AUTO DE 4 MILHOES POR APENAS 2,8 MILHOES PARA FAZER O NEGOCIO

O Aero Willys, preto, preso em Ribeirão Preto, São Paulo, e depois em Uberlândia, Minas Gerais, por trazer sem placa e sem documento algum e que foi liberado pela polícia paulista e pela Polícia Rodoviária Federal sob a alegação de que pertence à Assembléia Legislativa de Goiás é novamente assunto.

Divulgado pelo CINCO DE MARÇO, segunda-feira última, o acontecido, imediatamente começaram as contestações, todo mundo querendo tirar o corpo fora.

O Sr. Iris Rezende Machado endereçou—nos uma carta — já publicada pela imprensa local e portanto sem interesse atual — explicando que, em sua gestão, a Presidência daquela Casa não comprou ou vendeu veículo algum. A reportagem constatou a veracidade de suas alegações.

O Sr. Almir Turisco de Araújo também fez publicar nos jornais matéria inocentando—o e garantindo que nada tem a ver com o caso. Está com certa razão. O Aero Willys do presente caso não foi negociado por ele. O Sr. Almir Turisco barganhou mas foi outro e vamos prová-lo na presente reportagem. Afirmou o citado parlamentar que o CINCO DE MARÇO está querendo fazê-lo de "boi de piranha". Esta não entendemos. Dá a impressão que se considera "boi" de papa—terra.

O Sr. Luziano de Carvalho ficou quietinho. Não saiu da moita.

Finalmente, o senador João Abrão Sobrinho, vendedor e comprador de autos da Assembléia Legislativa, procurou-nos para expor sua inocência e cometeu o "engano" de asseverar que apenas um Aero Willys fora transacionado e até agora já apareceram três na barganha.

O AUTO QUE ALMIR BARGANHOU

No dia 9 de outubro de 1963, sendo presidente da Assembléia Legislativa do Estado o Sr. Almir Turisco de Araújo, esse Poder deu um Aero Willys, modelo 1962, que valia mais de dois milhões de cruzeiros, por apenas um milhão e quinhentos mil cruzeiros e mais a importância em dinheiro de 2.098.000 cru-

zeiro, em troca de outro Aero Willys, modelo 1963, à firma José Isaac Sobrinho S. A., de Inhumas, da qual o Sr. José Abrão Sobrinho, atual senador e então deputado estadual e líder do Governo MB na Assembléia Legislativa, é um dos donos.

Selado na Coletoria de Inhumas, o recibo da transação tem a seguinte redação:

"Recebi da Secretaria da Assembléia Legislativa do Estado de Goiás a importância supra de DOIS MILHOES E NOVENTA E OITO MIL CRUZEIROS (Cr\$ 2.098.000), proveniente de parte do pagamento da venda de 1 (hum) automóvel marca AERO WILLYS 2.600, modelo 3-1145, tipo BJ161, motor n.º B3-011.176, série n.º 3-11-4511.077, cor preto bali, ano de fabricação 1963. Recebi como restante para cobrir a diferença do preço do referido carro o automóvel AERO WILLYS, ano 1962, no valor de HUM MILHAO E QUINHENTOS MIL CRUZEIROS (Cr\$ 1.500.000".

"Por ser verdade, firmo o presente recibo, datado e selado na forma da lei".

**NAO HOUVE
CONCORRENCIA
PUBLICA, VALIA
4, VENDIDO POR
2,8 MILHOES**

Estando na Presidência da Assembléia Legislativa o Sr. Luziano de Carvalho, no dia 27 de julho último o AERO WILLYS 2.600, 1963, foi trocado por outro, modelo 1965. Sem concorrência pública, sem tomada de preço, sem nada, a preferida para a transação foi a firma José Isaac Sobrinho S. A., de Inhumas, que tem na pessoa do senador João Abrão Sobrinho um dos seus mais fortes proprietários.

O negócio foi perpetrado nas seguintes bases:

— AL deu 5 milhões de cruzeiros em dinheiro e seu AERO WILLYS 2.600, 1963, atribuindo a este o valor de 2.800.000 cruzeiros;

— a firma de Inhumas deu um AERO WILLYS 2.600, 1965,

no valor de 7.800.000 cruzeiros.

O AERO WILLYS 2.600 1963, que recebeu de volta foi vendido, posteriormente ao Sr. Oliveira de Tal. por quatro milhões de cruzeiros, isto é, 1.200.000 cruzeiros a mais do que o valor com que a Assembléia Legislativa o incluiu no negócio acima relacionado.

A nota fiscal da José Isaac Sobrinho S. A. sobre a transação é de número 658 e de 5 milhões foram pagos pelo AL de acordo com a ordem de pagamento n.º 4532, onde consta a seguinte observação assinada pelo sr. Dercilio Campos Meireles, secretário do mesmo Poder.

"O processo refere-se à diferença de permuta de carros entre a Assembléia Legislativa e José Isaac Sobrinho S. A."

Na penúltima semana, o sr. Oliveira de Tal. que estava comprando o AERO WILLYS 2.600, 1963, do vendedor do carro conhecido em Goiânia como João Cabeleira, desistiu do negócio ao tomar conhecimento de que o veículo não tinha placa, nem documentos e fora apreendido pelo Polinter. O "dono" do auto lhe propôs tirar uma nota fiscal na cidade de Inhumas como se tivesse comprado o carro diretamente de José Isaac Sobrinho S. A..

Já na última semana, diversos políticos lutaram para tirar, no Departamento Estadual de Trânsito, os documentos do mencionado AERO WILLYS em nome da Assembléia Legislativa, que já o negociou desde o dia 27 de julho do corrente ano.

Almir ou Iris, um dos dois terá que explicar:

Carro da Assembléia barganhado e prêso em São Paulo e Minas Gerais sem placa e nenhum documento

Há insistentes rumores nos bastidores da Assembléia Legislativa, de que um ex-presidente daquela Casa teria recebido "gratificação" de um milhão de cruzeiros para colaborar numa barganha com um Aero Willys utilizado pela Presidência da AL, ano de fabricação 1963, trocado por outro modelo 1964.

A troca — ao que consta — não teve o necessário edital de concorrência. Realizou-se ao apagar das luzes da gestão Almir Turisco, na passagem da Presidência para o sr. Iris Rezende Machado. Tudo foi feito de forma a que não se

soubesse qual o responsável real pelo "negócio".

Houve a gambira e depois de dois anos o veículo foi

preso, em Ribeirão Preto e Uberlândia, sem placa, sem documentos e sem ao menos uma nota fiscal de origem,

estando agora seguro no pátio da Casa de Detenção da SESP, em Goiânia. (Conclui na última página)

O JORNAL EM QUE VOCE APRENDEU A CONFIAR
NEM WASHINGTON, NEM MOSCOU, NEM ROMA — TUDO PELO BRASIL

Cinco de Março

O ÓRGÃO DE MAIOR TIRAGEM DO ESTADO DE GOIÁS
GOIANIA, SEGUNDA FEIRA, 20 DE DEZEMBRO DE 1965 ANO VI — N.º 244

Auto da Assembléia...

(CONTINUAÇÃO)

JOAO ABRÃO,
FORNECEDOR

Sempre foi público e notório que um dos grandes fornecedores de veículos para o Estado, inclusive para a Assembléia Legislativa, chama-se João Abrão Sobrinho. Este fato, por si só, já é pouco recomendável, uma vez que o sr. João Abrão Sobrinho era deputado estadual, líder do Governo MB e hoje é senador. Ele é representante da Willys Overland do Brasil em Inhumas.

O Aero-Willys, 63, preto, vendido pelo citado político à Assembléia, foi por ele adquirido depois, em troca de outro, de idêntica marca, modelo 64. Vendeu-o, então, ao sr. Alvim Borges com a promessa de que providenciaria os documentos respectivos. Costrariado com o não cumprimento do prometido pelo atual senador, passou o auto a João Cabelreira que, na última sexta-feira, fê-lo entrar num negócio com Oliveira de Tal.

CARTA DA PRESIDÊNCIA

Trafegando sem documento algum, o Aero-Willys foi preso durante 20 dias, primeiramente, em Ribeirão Preto, onde foi liberado não se sabe como. Mas próximo a Uberlândia, a Polícia Rodoviária Federal o apreendeu e João Cabelreira, em Goiânia, foi à Assembléia Legislativa, ali conseguindo uma carta da Presidência da Casa, assinada pela deputada Almerinda Arantes, primeiro secretário e respondendo pela Presidência na ausência do Presidente e do Vice-Presidente. A missiva, segundo se informa, afirma que o carro é de propriedade daquele Poder, o que complica mais ainda a coisa.

João Cabelreira, mediante a palavra da Presidência da AL, trouxe o Aero Willys e se dirigiu com ele a Inhumas. Oliveira de Tal, que resolvera comprá-lo, porque João Cabelreira garantira que a documentação estava legal e que logo seria liberada pela Inspeção de Trânsito de Inhumas, buscou o auto, trouxe-o para Goiânia, onde a Polinter o apreendeu. O rádio do veículo ficou em Inhumas.

PERGUNTAS SEM RESPOSTAS

Embora a reportagem evidasse todos os esforços não lhe foi possível manusear o processo relativo à troca duvidosa do Aero Willys da Assembléia.

Desconhecemos a importância que o sr. João Abrão abischoitou na barganha. Uma coisa é certa: ele não trocava o veículo por puro e simples amor ao Legislativo.

Resta indagar se houve concorrência pública para a consumação da troca. Se foi publicado Edital, em qual jornal. Por que o veículo velho permanece sem documentação até o momento? Quanto o sr. João Abrão recebeu de "volta"? Qual era o nome do Presidente da AL na época?

Quem vai pagar pelo escândalo? Quantos veículos oficiais não se encontram na mesma situação?

NB. PRO. 066, 1504, P61
Anexo - 3



ESTADO DE GOIÁS
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Of. nº 1 - D.G.

GOIÂNIA

Em 3 de janeiro de 1966.

Exmo. Sr.
Diretor do Departamento Estadual do Trânsito
N E S T A

De ordem do Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa, aprez-me solicitar os bons ofícios de V. - Exa. no sentido de autorizar a expedição, em nome da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, do Certificado de Propriedade do carro marca Aero Willys 2600, modelo - 3-1145, tipo BF-161, motor 33-011.170, serie 3-1145-11.077, cor preto Bali, ano de fabricação 1965, adquirido de José Isaac Sobrinho, residente em Iphumas, neste Estado, conforme documentos inclusos, em virtude de não ter o mesmo sido providenciado na época oportuna.

Esclareço a V. Exa. que o referido veículo já foi permutado com a firma José Isaac Sobrinho S/A, por outro modelo 1965, conforme nota fiscal 658 e cujo certificado de propriedade sera providenciado em expediente posterior.

Agradecendo, desde já, a atenção que se dignar dispensar ao assunto, renovo a V. Exa. os protestos de estima e apreço.

Atenciosas saudações.

Deirola Campos
(Deirola de Campos Neves),
- DIRETOR GERAL -

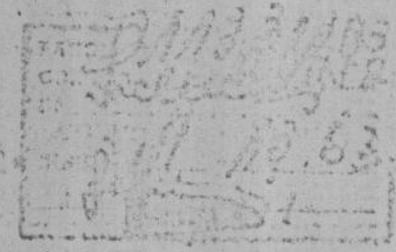
Cont An 4.2

RECEBOS

R. CR\$ 2.098.000,00 =

Recebi da Secretaria da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás a importância supra de DOIS MILHÕES E NOVENTA E OITO MIL CRUZÉIROS (CR\$ 2.098.000,00), proveniente de parte do pagamento da venda de 1 (uma) automóvel marca A. VALIANT-2.600; motor 3-1145; tipo - B-161; motor nº 13 - 011.173, Série nº 3-1145 - 11.077, cor-preto Balt; ano de fabricação - 1:963; recebi como restante para cobrir a diferença do preço do veículo carro, o Sr. tenonel ALMO-VALIANT, ano 1:962; no valor de UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL CRUZÉIROS (CR\$ 1.500.000,00).

Recebi da Secretaria da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás a importância supra de DOIS MILHÕES E NOVENTA E OITO MIL CRUZÉIROS (CR\$ 2.098.000,00), proveniente de parte do pagamento da venda de 1 (uma) automóvel marca A. VALIANT-2.600; motor 3-1145; tipo - B-161; motor nº 13 - 011.173, Série nº 3-1145 - 11.077, cor-preto Balt; ano de fabricação - 1:963; recebi como restante para cobrir a diferença do preço do veículo carro, o Sr. tenonel ALMO-VALIANT, ano 1:962; no valor de UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL CRUZÉIROS (CR\$ 1.500.000,00).



[Handwritten signature]

CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO
INUMAS - GOIÁS

[Handwritten signatures and notes]
José...
1.º Tabelião

NB. PRO. 055.150.9/1863

WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S. A. *Cont An 4.2*
INDÚSTRIA E COMÉRCIO



RUA DO TABOÃO, 899
Bairro do Campo - Est. S. Paulo
C.A. ESTADUAL N.º 5.246
C.A. GEN. CONT. N.º

ENDEREÇO TELEGRÁFICO «WILLYSCO»
CAIXA POSTAL, 8.610 - SÃO PAULO
PAT. DE REGISTRO N.º 41

A NOTA SUBSTITUI A OUTRA PARA TODOS OS EFETOS LEGAIS	NOTA FISCAL - FATURA		COPIADOR		VENCIMENTO	IMPORTANCIA
	SÉRIE "A"	N.º 118.352-V	N.º 119	FIS. 430	A VISTA	Cr\$ 2.669.000,00

Bernardo do Campo, 19 de SETEMBRO de 19 63. 54/13/04/05/1 9/9/21-V
 emitida a JOSÉ ISAAC SOBRINHO
 coletado/s à RUA GOIAS, S/Nº 3-1145
 em INHUMA S Estado GOIAS Inscrição N.º

Deva/m à WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S. A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO, a importância de
 pela sua compra de mercadorias, conforme NOTA
 FISCAL-FATURA, que pagar ^{em} a WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S. A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO, ou à sua ordem

em SÃO PAULO no dia A VISTA LIQUIDO DUPLICATA
 VENCIMENTO

De acordo com o parágrafo 3.º Art. 48 -
 Lei 4.502 de 30/11/64

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO PREZIA DA OPERAÇÃO	A VISTA LIQUIDO DUPLICATA VENDA	VIA 20
Transporte	PROPRIO	Via de transporte
		RODOVIA
		PRODUTO TRIBUTADO DE NOSSA FABRICAÇÃO
		POSICÃO 87.02 - INCISO N.º
		PREÇO
		UNITARIO TOTAL

AUTOMOVEL MARCA AERO-WILLYS, MODELO 2.600 SEDAN 4 PORTAS COM MOTOR DE 6 CILINDROS DE 110 H.P. E 5 PNEUS 6,40 x 15, 4 LONAS. ESTOFAMENTO DE COURO EQUIPADO COM LAVADOR DE PARABRISA		2.224.166,70
AUTORIZAÇÃO SUPERIOR CONF. PV-9/9/21-V DE L 18/9/63.		
CCNG.		

As mercadorias acima seguem nos seguintes volumes				Valor das Mercadorias	Cr\$	2.224.166,70
Quant.	ESPECIES	PESO		Imp. de Consumo. 20%	Cr\$	444.833,30
1	AVULSO	Bruto	Líquido	TOTAL	Cr\$	2.669.000,00

IDENTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS					
QTE	MODELO	MOTOR		SÉRIE	COR
		TIPO	NÚMERO		
1158	3-1145 02	BF-161	17-011.176	3-1145-11.077	PRETO BALI

Data de Saída / / NÃO VALE COMO RECIBO As mercadorias constantes desta NOTA-FISCAL-FATURA viajam por conta e risco do comprador.

Almir ou Iris, um dos dois terá que explicar:

Carro da Assembléia barganhado e prêso em São Paulo e Minas Gerais sem placa e nenhum documento

Há insistentes rumores nos bastidores da Assembléia Legislativa, de que um ex-presidente daquela Casa teria recebido "gratificação" de um milhão de cruzeiros para colaborar numa barganha com um Aero Willys utilizado pela Presidência da AL, ano de fabricação 1963, trocado por outro modelo 1964.

A troca — ao que consta — não teve o necessário edital de concorrência. Realizou-se ao apagar das luzes da gestão Almir Turisco, na passagem da Presidência para o sr. Iris Rezende Machado. Tudo foi feito de forma a que não se

soubesse qual o responsável real pelo "negócio".

Houve a gambira e depois de dois anos o veículo foi

preso, em Ribeirão Preto e estando agora seguro no pátio de Uberlândia, sem placa, sem ter da Casa de Detenção da documentação e sem ao menos SESP, em Goiânia. (Conclui na última página)

Auto da Assembléia...

(CONTINUAÇÃO)

JOAO ABRÃO, FORNECEDOR

Sempre foi público e notório que um dos grandes fornecedores de veículos para o Estado. inclusive para a Assembléia Legislativa, chama-se João Abrão Sobrinho. Este fato, por si só, já é pouco recomendável, uma vez que o sr. João Abrão Sobrinho era deputado estadual, líder do Governo MB e hoje é senador. Ele é representante da Willys Overland do Brasil em Inhumas.

O Aero-Willys, 63, preto, vendido pelo citado político à Assembléia, foi por ele adquirido depois, em troca de outro, de idêntica marca, modelo 64. Vendeu-o, então, ao sr. Alvim Borges com a promessa de que providenciaria os documentos respectivos. Costrariado com o não cumprimento do prometido pelo atual senador, passou o auto a João Cabeleira que, na última sexta-feira, fê-lo entrar num negócio com Oliveira, de Tal.

CARTA DA PRESIDENCIA

Trafegando sem documento algum, o Aero-Willys foi preso durante 20 dias, primeiramente, em Ribeirão Preto, onde foi liberado não se sabe como. Mas próximo a Uberlândia, a Polícia Rodoviária Federal o apreendeu e João Cabeleira, em Goiânia, foi à Assembléia Legislativa, ali conseguindo uma carta da Presidência da Casa, assinada pela deputada Almerinda Arantes, primeiro secretário e respondendo pela Presidência na ausência do Presidente e do Vice-Presidente. A missiva, segundo se informa, afirma que o carro é de propriedade daquele Poder, o que complica mais ainda a coisa.

João Cabeleira, mediante a palavra da Presidência da AL, trouxe o Aero Willys e se dirigiu com ele a Inhumas. Oliveira de Tal, que resolvera comprá-lo, porque João Cabeleira garantira que a documentação estava legal e que logo seria liberada pela Inspeção de Trânsito de Inhumas, buscou o auto, trouxe-o para Goiânia, onde a Polícia o apreendeu. O rádio do veículo ficou em Inhumas.

PERGUNTAS SEM RESPOSTAS

Embora a reportagem evidenciasse todos os esforços não lhe foi possível manusear o processo relativo à troca duvidosa do Aero Willys da Assembléia.

Desconhecemos a importância que o sr. João Abrão abiscotou na barganha. Uma coisa é certa: ele não trocaria o veículo por puro e simples amor ao Legislativo.

Resta indagar se houve concorrência pública para a consumação da troca. Se foi publicado Edital, em qual jornal. Por que o veículo velho permanece sem documentação até o momento? Quanto o sr. João Abrão recebeu de "volta"? Qual era o nome do Presidente da AL na época?

Quem vai pagar pelo escândalo? Quantos veículos oficiais não se encontram na mesma situação?

20/12/65

A POLICIA RESPONSABILIZA

Cont An 4.2

OS DEPUTADOS

1 - POLICIA CONFIRMA "IN TOTUM" DENUNCIAS DO CINCO DE MARÇO SOBRE O ESCANDALO

2 - SE OS POLITICOS FOREM MAIS FORTES, COMO SEMPRE OCORRE, NAO ACONTECERA NADA

3 - SECRETARIO DA ASSEMBLEIA NEGOU-SE A FALAR NA POLICIA, A MANDO DE LUZIANO

III A menos de um mês, o CINCO DE MARÇO denunciou e insistiu em alertar o povo e as autoridades sobre a barganha realizada com automóveis da Assembleia Legislativa, trocados com firma do deputado João Abrão, sediada em Inhumas.

Agora a policia goiana confirma, "in totum", as li- mestras das reportagens deste jornal sobre a nebu- transação que motivou a apreensão, pela Policia Ro- doviária Federal, em Uberlândia; pela policia paulista, em Ribeirão Preto e, posteriormente, pela policia goiana, nesta Capital, do citado auto, um Aero Willys, 1963, que se encontra preso no pátio da Casa de Detenção.

FOI PRESO MESMO

Sobre o assunto, realizadas as investigações, foi encami- nhado officio, que tem o nú- mero 51/00, datado de 12/12/ 1966, pelo Comissario encar- regado do caso, ao Secretário da Segurança Publica.

O documento começa as- sim:

"Versa a presente peça in- formativa sobre uma transa- ção realizada pela Presiden- cia da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás e a Firma José Isaac Sobrinho & Cia., estabelecida na cidade de Palmas-GO., como repre- sentante da Willys Overland do Brasil.

"A referida transação rea- lizou através de troca ou permuta de um carro Aero Willys, cor preta-Bali, ano de fabricação 1963, motor n: B-3011176, pertencente àquele Augusta Casa de Leis, pelo carro também de marca Aero Willys, modelo 1965, motor B_503304, série 5114507553, cor preto-bali, ano de fabrica- ção 1965.

"A notícia primeiramente chegou a esta Especializada de que no dia 12 do mês de dezembro de 1965 o carro Aéro Willys preto, ano de fa- bricação 1.963, teria sido apre- endido pela Policia Rodoviária Federal na cidade de Uberlândia, Estado de Minas Gerais, por falta de documen- tos e em poder de terceiros.

"Tratando-se a princípio, como se fazia notar de que o carro pertencia a Assem- bléia Legislativa, oficiamos ao Chefe do Posto Rodoviário número seis (6) daquela ci- dade mineira, para que nos informasse, se realmente fo- ra apreendido naquele Posto o mencionado carro.

"Em officio, recebemos a resposta do Inspetor Sívio Pereira de Faria de que efe- tivamente o mencionado ve- culo havia sido apreendido, mas, que havia sido liberado, cuja liberação se deveu tão somente em vista de um ofi- cio número 1019 da Senhora Almerinda Arantes, Presiden- te em exercício daquele Po- der, no qual solicitava a li- beração do mesmo, em visto do carro ter sido objeto de transação por parte daquele Parlamento e cujos documen- tos estavam sendo providen- ciados para completa legali- zação".

JOAO ABRAO NO MEIO

O officio relata, a seguir, as diversas pessoas que com- praram e venderam o Aéro

Willys da AL, todos eles já citados nominalmente em reportagens passadas. Sobre uma delas, João Caboleire residente em Inhumas, revela o Comissario:

"João Ribeiro Neto, conhe- cido por "João Caboleira", de- clarou que havia adquirido o carro do Senhor Alvim Borges pela quantia de Cr\$ 4.500.00 (quatro milhões e quinhentos mil cruzeiros), que não recebeu a documen- tação em vista de Alvim Bor- ges não ter adquirido do Sen- hor José Abrão, primeiro proprietário do carro, sendo José Abrão sócio de João Abrão na Firma Concessioná- ria Willys, Firma essa, que havia feito a transação com a Assembleia".

CRIME CONTRA A FAZENDA PUBLICA

Diz, mais adiante, o mes- mo officio:

"Senhor Secretário, proce- demos diligências a respeito de obtermos documentação da referida transação o que conseguimos anexar no pro- cesso, uma ordem de paga- mento número 4.332 da As-

sembleia Legislativa, a JOSÉ ISAAC SOBRINHO & SOCIE- DADE ANONIMA, empenho 1 código 1.2.4.1.3.0_01 334, na importância de Cr\$ 5.000.000 (cinco milhões de cruzeiros).

"A ordem de pagamento se refere a diferença da permuta de carro, entre a Assem- bléia Legislativa e aquela Firma.

"Assim, Senhor Secretário, data vênia, como se trata de transação na qual foi envol- vido o patrimônio do Estado foi o processo encaminhado à Delegacia competente, ou seja, a Delegacia de Crimes Contra a Fazenda Pública para que ali tenha andamen- to até a sua conclusão final".

DEPUTADOS NAO FALAM

Finaliza a correspondência oficial ao Secretário da Se- gurança Publica:

"Durante as diligências com respeito a esta transação, so- licitamos o comparecimento

do Secretário daquele Augus- to Parlamento para que prestasse esclarecimentos a respeito da transação para melhor elucidação dos fatos aqui narrados.

"Compareceu realmente, nesta Especializada, mas re- cusou a prestar qualquer in- formação a respeito, alegando ter recebido ordens do Se- nhor Presidente da Assem- bléia (Deputado Luziano de Carvalho) no sentido de nada declarar.

"Data vênia essa transação não tem aspecto legal e ju- rídico, cabendo, ao Presiden- te da Assembleia, que segun- do consta, autorizaram aquela e o Secretário Geral daquele Secretaria que firmou a or- dem de pagamento, bem co- mo os avaliadores, responsa- bilidades, se apuradas eis que negaram apresentar o processo transaccional".

10/11/66

Polícia Confirma: Assembléia barganhou automóveis com firma do Deputado Abrão

Há menos de um mês, o CINCO DE MARÇO denunciou e insistiu em alertar o povo e as autoridades, sobre a barganha realizada com automóveis da Assembléia Legislativa, trocados com firma do deputado João Abrão, sediada em Inhumas.

Agora a polícia goiana confirma "in totum", as linhas mestras das reportagens deste jornal sobre e nebuloso transação que motivou a apreensão, pela Polícia Rodo-

viária Federal, em Uberlândia; pela polícia paulista, em Ribeirão Preto e, posteriormente, pela polícia goiana, nesta Capital do citado auto, um Aero Willys, 1963, que se encontra preso no pátio da Casa de Detenção.

Sobre o assunto, realizadas as investigações, foi encaminhado ofício, que tem o número 31/66, datado de 12/1/1966, pelo Comissário encarregado do caso, ao Secretário da Segurança Pública.

31/1/66

An 4.3



ANEXO Nº 4-F.2857

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA DE BRASÍLIA

INFORMAÇÃO Nº 287/INVI/ANEXO
(BR. 17/63)



DATA : 28.10.66.

ASSUNTO : Atividades do deputado federal PRIMO CELESTINO FILHO e senador JOÃO ANÍLIO SOBRINHO.

DISTRIBUIÇÃO : Chefe de INI e SUI/ARI.

Temos observado que em certas atividades privadas de INI na propagação eleitoral para o pleito de novembro próximo, principalmente através dos programas gratuitos de rádio e televisão, vêm usando de artimanhas para desvirtuar o sentido da propaganda, buscando assim de modo irreverente sensibilizar o eleitorado, fugindo à linha ética de apresentação de suas ideias para a conquista do eleitorado, descurando para estações estrangeiras do Governo Federal com o fim de incutir na mente dos ouvintes supostas falhas e erros graves que, segundo dizem, seriam ainda cometidos. As divulgações nacionalistas vêm sendo o cenário das propagações políticas que também no plano estadual se desenvolvem em sistemáticas ataques ao governo GILVIO LOPES, erradamente referido como "temperado" e "divorcado da realidade política". É mais curioso é que essas atividades são para suas entrevistas as colaboradores eficientes, as pessoas de entre os visitantes que, de um modo geral, sempre das mesmas ideias e da mesma ideologia. Assim, o Sr. DOMINGOS DE OLIVEIRA, chefe de conhecida tendência esquerdista e que não conhece em absoluto a nova ordem política implantada no País, está sendo o mais indicado para conduzir tais programas. Ultimamente os condutores à revelação, deputado federal PRIMO CELESTINO FILHO e senador JOÃO ANÍLIO SOBRINHO, vêm usando de linguagem impropria e insulantes para abordar os planos administrativos do Governo Federal, sendo que em vários de suas declarações pessoais em Brasília, inflama a classe a uma maior retrogradação.

O deputado federal PRIMO CELESTINO FILHO, em entrevista concedida à TV Arhangueza Canal 2, no dia 20/10/66, diz-se que "a Constituição que o Governo quer adotar no País não..."

Cont Am 4.3



continuação ...

corresponde aos anseios do povo brasileiro, porque, embora tenha sido elaborada por uma Comissão de Juristas, ela sofreu a influência da atual administração, do atual Governo, que quis incluir no bôjo desse projeto certos e determinados elementos que não condizem com a tradição democrática do povo e que, por isso, não concorda com ela". Referindo-se às eleições para governadores dos Estados, ocorridas no mês de setembro último, disse que "entende ter sido uma farsa, uma imposição, mais que uma nomeação". Mais tarde, ao se reportar à crise estudantil, disse que a juventude brasileira não se acorda com o que está acontecendo".

O senador JOÃO AMARAL SOBRINHO, em entrevista concedida à TV Anhanguera Canal 2, no dia 19/9/66, usou também a mesma diáspora de linguagem, e, ao se referir ao Partido Oficial, disse "que os elementos que integram a URFA só sabem uma coisa: dizer sim, sim senhor, ao Presidente da República e ao governador do Estado". Falou em seguida que "não tinha nada de cassação de mandato e que todo o povo brasileiro devia seguir o MDB que é o partido manda brasa". Referindo-se ao ex-Presidente JUSCELINO e ao ex-Governador MAURO BORGES qualificou o primeiro de "imortal presidente" e o segundo de "governador honesto e decente". Terminou sua entrevista declarando em tom agressivo que "o Marechal CASTELO BRANCO é o maior traidor da Pátria".

Rio - CB, 17 Jan 67

MINISTÉRIO DA GUERRA
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
2ª SECREARIA - 2ª SEÇÃO

An 4.4

1. ASSUNTO: Atuação do PC do B nas recentes eleições.
2. ORIGEM : CME/11ª RM.
3. CLASSIF: Não foi dada na origem.
4. DIFUSÃO: D2/Gab MG.
5. DIF. DESDE ORIGEM: SNI/ABSB - IEME.

= INFORME Nº 140 C/67-S/2-2 =

ATUAÇÃO DO PCdoB NAS RECENTES ELEIÇÕES

Segundo depoimentos de 2 componentes do Comitê Estadual do PCdoB, MARCO ANTONIO DE LA CÔRTE e JOSE RODRIGUES NETTO, nas recentes eleições, o 1º Secretário do Partido, LUIZ VERGATTI, conhecido pelo nome de guerra "VICENTE", afirmou que o partido apoiaria o candidato que oferecesse cobertura financeira ao mesmo. que o nome do Sr. JOAO ABRÃO / foi o escolhido para o SENADO. Para Deputado Federal o nome escolhido / foi o do Sr. CELESTINO FILHO. Para Deputado Estadual o nome escolhido / foi o do Sr. MARA ABRANTES (não eleito).

SECRETO

Em 26 JUN 1967

MINISTÉRIO DA GUERRA
GABINETE DO MINISTRO
2.ª DIVISÃO — S S I
D 2/DF

An 4.5

INFORME N.º 424

1. ASSUNTO: ASSOCIAÇÃO BENEFICIENTE DE NOVA VILA-Goiânia/Go
2. ORIGEM: DOPS/GO (Inf. 157867 11ª RM)
3. CLASSIFICAÇÃO: A/1 (na origem)
4. DIFUSÃO: D/2-CB - E/17 - E/22 - E/25.b
5. DIFUSÃO ANTERIOR. SNI/GAB - 6ª Z A6 - 7ª DN - DPF - BGP - BPEB

Esta D/2-DF recebeu o seguinte Informe:

- A Associação Beneficiente de NOVA VILA-Goiânia/Go, tem sido alvo de constante informes relacionados com suas atividades de caráter subversivo.

- Segundo consta, a referida Associação é uma célula do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e serve para angariar fundos para as atividades do PCB.

- Sabe-se que atua discretamente junto à cúpula da Associação, WALTER FRIDMAN, que pertence ao Comitê Municipal do PCB, em Goiânia, e que, por suas atividades, deve ser ligado ao setor financeiro do Partido.

- Fazem parte da Diretoria da Associação:

Presidente: ANTONIO CAVALCANTE (ou HOLANDA CAVALCANTE - Inspetor de Guarda Civil do Estado de Goiás); Vice Presidente: DEOCLIDES CAMPOS; Secretário: JONATAS SILVA (estudante de Direito e Chefe da Seção do Departamento de Terras, situado à Av Anhanguera, 92, 3ª andar, em Goiânia); Tesoureiro: JOAQUIM DE TAL; Conselho Fiscal: MANOEL GONÇALVES DA CUNHA (Ex-Guarda civil; ex-Presidente da Associação); EXPEDITO HIGINO DA SILVA; ALZIRA HIGINO DA SILVA; WALDIVINO ROCHA DE FREITAS; MARIA ROZÁRIA DE FREITAS.

MANOEL GONÇALVES DA CUNHA, é que, segundo consta, realmente dirige a Associação e recebe, por seu turno, orientação de WALTER FRIDMAN. Com vistas a arrecadação de fundos, MANOEL GONÇALVES DA CUNHA, aconselhou o envio de cartas, solicitando apoio financeiro dos seguintes políticos: DEPUTADOS FEDERAIS: ANAPOLINO DE FARIAS (MDB), ANTONIO MAGALHÃES (MDB), JOSÉ SANTOS FREIRE (MDB), MARY VALADÃO (ARENA), PAULO CAMPOS (MDB), ANTONIO REZENDE MONTEIRO (ARENA), JOAQUIM CORDEIRO (ARENA), ANTONIO LISBOA MACHADO (ARENA), CELESTINO FILHO (MDB), EMIVAL CAIADO (ARENA).

SENADORES: JOSÉ FELICIANO e JOÃO ABRÃO.

Há suspeitas de que tais financiamentos venham a ser desviados para movimentos subversivos.

- No dia 06 Abr 67, um tal Dr CARLOS (conhecido por "CARLOS BRANQUINHO" volkswagen DF 2-70-71) e um boliviano não identificado mantiveram reunião na Associação NOVA VILA. Teriam tratado sobre a organização de guerrilhas e o Dr CARLOS, na oportunidade teria declarado estar em contato com os guerrilheiros de MINAS GERAIS e da BOLÍVIA. Segundo informes, o Dr CARLOS, seria a pessoa responsável para recrutar elementos para a guerrilha de CAPARÃO.

- No dia 14 Abr 67, mantiveram reunião com o Prefeito GABRIEL ELIAS NETO, a quem pediram ajudas diversas. O Deputado Estadual LAFAYETE CAMPOS, teria se comprometido a doar R\$ 5.000,00 (Cinco mil cruzeiros novos).

- No dia 1ª Mai 67, a Associação Beneficiente de NOVA VILA, reuniu-se de portas fechadas, nos fundos da sede. Na reunião participaram o Deputado Estadual LAFAYETE CAMPOS, o Dr CARLOS, MANOEL GONÇALVES DA

SECRETO

CUNHA (conhecido por EZINHO), um boliviano não identificado e mais LITER GUEVARA CORNEJO.

ANTECEDENTES de WALTER FRIEDMAN e MANOEL GONÇALVES DA CUNHA, registrados no DOPS/GOIÁS:-

WALTER FRIEDMAN

Figura no Registro Criminal deste Serviço de Identificação e Criminalística sob nº 10.416, registrando em seu prontuário o seguinte:
Em 13.04.64: Prontuariado neste S.I.C., por ordem do Governo Federal (Infração à Lei de Segurança Nacional e por participação em movimentos subversivos e comunistas em Goiás), de conformidade com a Guia de Identificação S/N, firmada pelo Dr. Jurandir Rodovalho, titular da D.O. P.S.

.....

MANOEL GONÇALVES DA CUNHA

Figura no Registro Criminal deste Serviço de Identificação e Criminalística sob nº, registrando em seu prontuário o seguinte:
Em 6/4/1964: Identificado criminalmente neste S.I.C., por ter sido preso em 6 de abril de 1964, às 14:00 horas, por ordem do Governo Federal (Infração à Lei de Segurança Nacional e participação em movimentos subversivos e comunistas), de conformidade com a Guia de Identificação S/N, firmada pelo Ten Cel ALBERTO MARIA FLEURY DE CAMPOS CURADO, Diretor do Departamento de Investigações.

.....

*Revisado
Fial*

NR. PRO. C55.150.4.1P.72
1594

JOAO ABRAO

An 4.6

- Deputado do MDB.
- Agitava o ambiente onde se encontrava o civil ferido à bala na escaramuça entre agitadores e a Polícia de Goiania no dia 1º Abr 68.

(REI, de 8 Abr 68, do CIE/ADF)

AJJO6 TJJQ3 DE BRASILIA DF NR 25-11Q-01142QP AGT AXY

UU - MIN EX

RIO GB

1594

NR 133-E2 DE Q1 ABR 68 PT INFO SIT GOIANIA PTPT CENTRO CIDADE APARENTE CALMA PT ESTUDANTES REU FAC DIREITO VG OMISSAO TOTAL REITOR PT DEP MDB VG PAULO CAMPOS VG JOAO ABRAO AGITANDO AMBIENTE ONDE ENCONTRA ELM FERIDO PT MOMENTO VG COMANDANTE PM REU GOV ET ARCEBISTO PT TROPA 1Q. BC DENTRO QUARTEL PT SIT BRASILIA PTPT CIDADE VIVENDO ALGUMA TENSÃO / PT DIRECAO ESTUDANTIL REU PORTAS CERRADAS FEUB PT SEC SEGURANCA FACE INFO ENTRADA ET EXISTENCIA ARMAS BLOQUEAR SAIDAS UNIVERSIDADE PT INFO INDICAM ELM SUBVERSIVOS COMANDAM REU ESTUDANTE PT DE MAIS GUARNICOES PTPT SEM ALTERACAO PT ---GEN ABDON SENNA- CMT 11A RM

INFORME Nº 179/68, de 1 maio 1968,

MI. D.P.E. - R.E.S. - DIVISÃO DE ORDEN POLÍTICA E SOCIAL

An 4.º

com estudantes.

O Assembléa de Brasília teria dito de há pouco quanto
da DOPS pretendessem fazer o nome que tinham em Colônia, e de
dos acontecimentos aqui dentro da igreja.

Rosentino Guimarães, Presidente do FUM, e vice a 2ª
derença dos alunos para o Presidente do Diretório Acadêmico de
guilherma, Prates.

Leis Bolívar, ex-Coordenador de Faculdade de Engenhari-
cas, afectado por corrupção, suspeito de pertencer a UOL, co-
ria que estaria agitando os alunos, disse, agitar os alunos para
compararem à escola.

CARLOS CAVALCANTE DE MARRON, residente na V. Central,
lado da Capoeira - Ingatanga, líder naquela cidade todo o movi-
mento estudantil, cometa que foi líder estudantil no Rio de Janeiro
e que tem um irmão casado pela Revolução de 1964.

Possível participação ativa de Fernando Coutinho em
várias reuniões estudantis.

No meio da crise estiveram em Brasília os russos Vladimir
Golovan, Andrei Koshirina e Jovik Kostov.

No dia 1º de abril estiveram em Brasília líderes do /
CITE Ary Campista, João Teixeira de Carvalho, Constelato Moreira e
outros.

Comentava os líderes estudantis "vamos lutar, vamos
estudar assim, a polícia e as forças armadas pensam que estamos
calmos, no entanto, vamos nos preparar para, juntamente com a classe
operária, deflagrar um movimento pela morte.

Informes apurados de que estudantes em Brasília co-
taram procurando convencer operários a participarem de manifestação no
dia 1º de maio.

DIÁRIO

Dia 29/3 ocorreram manifestações estudantis. Força de
de manutenção os estudantes em Assembléa Permanente. Lançado P. 2
fletos.

Das acontecimentos devidos resultaram a morte de Carlos
Cândido da Silva, ferimentos provenientes de disparo de arma de fogo
em Felipe Farias e Lúcia Jayme, quando se encontravam dentro de um
carro de Colônia, quando trinta policiais feridos, e um grave acidente

Cont INFORME 179/68, de 1 Mai 68, DDP/DPF

MI. D.P.F. - R.R. 3 - DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

Cont Hm 4.7

de natureza leve.

Foi preso o estudante anapolino André Luis Campos, em quadra do IEM. Embaixo do para a AP e RCP. Mantém ligação com Gilberto, membro da AP, e com a UEL.

Aberto inquérito para apurar a morte de Carlos Cândido da Silva.

IPM para apurar os crimes das atividades estudantis em Goiás.

Participação no movimento dos deputados do M.D. Paulo Campos, Celestina Filho, Almir Marinho, ^{Juarez} Juarez Abreu. Conta que Paulo Campos incentivava as manifestações e Juarez acompanhava a presença.

O Colégio "São João" de Arraiolos/GO denuncia infiltração de elementos estranhos ao movimento estudantil, para desvirtuá-lo.

Os universitários se reuniram para pedir a anulação de 25/22 de Goiás e para contratação de Adv. Rômulo Gonçalves para acompanhar o inquérito.

Deputado Federal, Van D. Moreira, apresentou requerimento na Assembleia que denuncia as autoridades federais do M.D. por estarem a frente do movimento da rua.

Atividade/68 - Procuraram movimento a classe estudantil anapolina para controle e punição os membros Rivaldo de Tal, Presidente do DUSA, Frederico Jorge Júnior, Presidente da UEL, Ademar Santillo, Presidente da LADP, Romualdo Santillo, estudante de Direito, Valmir Bastos Ribeiro, suplente de vereador, Raimundo de Almeida Medrado, estudante, André Luis, estudante, Rivaldo Barbosa de Azevedo, estudante superior, Gregório Antônio da Silva Brito, Diretor de Clínica Washington Carvalho, Henrique Antônio Santillo, médico e vereador.

ATUALIZAÇÃO

Em 1/4/68 em S. Horizonte os estudantes saíram em passeata. Houve conflito entre policiais e estudantes. Causa vítima / pessoa. Feridos 6 policiais e um estudante. Cito vítimas de guerra civil e 1 da BR danificadas - incendiado um veículo particular.

EXCLUSÃO

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXERCÍTO
I EXERCÍTO — 2ª SEÇÃO

RIO, GR, 31 / Jul / 68

- C. Político
- 1594
- Am. 4.8
1. ASSUNTO : Falta de Apoio de Órgãos Federais
 2. ORIGEM : (11ARM) - 10ª BC-
 3. CLASSIFICAÇÃO : -
 4. DIFUSÃO : CIE - ARQ
 5. DIP DESDE ORIGEM: I Ex-CIE/ADF-SNI/SAB-SNI/ABSB-DPF-6aZAG-7ºDN.
 6. ANEXO : -
 7. REFERÊNCIA : Info nº 399/68, de 10 Jul 68, 11ARM.

INFORMAÇÃO Nº 579 CH/68

"1. Dia 23 de junho, o Cmt do Batalhão (10ªBC), convidado, compareceu no Palácio do Governo onde foi oferecido um Cocktail às classes produtoras de Anápolis. Elementos do Governo em palestra informal expressaram preocupação quanto ao futuro político dos chamados "homens da revolução" pois comumente observa-se que as pretensões do Governo do Estado, que é da ARENA e revolucionário, não são levadas em consideração ou atendidas. Contrariamente, o Governo municipal, que além de já ter se definido como integrante do MDB, é abertamente apoiado por homens que combatem a revolução tais como: Senador PEDRO LUDOVICO, JOÃO ABRÃO, Ministro HERMES LIMA, Deputados Federais PAULO CAMPOS e CELESTINO FILHO, tem suas pretensões atendidas, graças, principalmente, a influência que exerce sobre o Governo Federal o Sr ANISIO ROCHA que aproveita-se, hoje, de ter sido lançador da candidatura do Marechal COSTA E SILVA à Presidência da República, no Estado de Goiás. Disseram ainda que ANISIO ROCHA, inicialmente, combateu a Revolução; quando o Marechal RIBAS era Governador, em praça pública, disse que o tiraria do Governo com ponta-pés no "trazeiro" (consta que há uma gravação dessa manifestação de ANISIO ROCHA). Hoje diz-se revolucionário mas somente para usufruir vantagens. Pleiteia ser nomeado para a Presidência do Instituto de Resseguros do Brasil. Foi assunto de palestra também que enquanto não for tirado do MEC o Ministro TARSO DUTRA o problema estudantil e o ensino no Brasil não terão condições de terem solução. Que o Ministro TARSO DUTRA, não só, não inspira confiança, como também seu ministério está repleto de pessoas sem gabarito para os cargos que ocupam."

"O Sr ANISIO ROCHA quando de sua última estada em GOIÂNIA disse a amigos, que assumiu a Presidência do Instituto de Resseguros com a finalidade de criar um cargo a ser preenchido por um irmão de D. IOLANDA COSTA E SILVA".

CONFIDENCIAL

See Info 2/8/68



An 4.9

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
DIVISÃO DE ORDEN POLÍTICA E SOCIAL

FRONTUÁRIO Nº _____

NOME: A B E A R O - João

OBS: _____

28/mar./66

Senador e Anti-revolucionário. Atacou em discurso proferido na Prefeitura de Colônia/30, a revolução e as autoridades do Governo, taxando a atual situação política do País, de Golpe Militar e de ditadura, concitando o povo nos seguintes termos "A verdadeira revolução começa agora com a participação de cada operário, de cada camponês, de cada oprimido, que quer dizer não ao 13 de abril. Basta: ABaixo a DITADURA", convidou ainda o povo a lutar para derrubar o atual Governo, dizendo ser este estabelecido às custas do sofrimento do povo. Disse ainda que a custa de baionetas militares e espancamentos policiais procura-se calar a voz de estudantes que se juntasse com o povo contra o regime fascista vigente.

22/set./66

Escolhido e votado pela Convenção Regional do MDB, para candidato a Senador pelo Estado de Goiás. Na mesma ocasião foi escolhido para ser candidato a ser suplente do Senhor JOSÉ DA COSTA PARANHOS.

Inf. 084/6ª Zona Aérea/66 Ref. P - 013/016

Referido
MINISTÉRIO DA MARINHA
CE-DIRETORIA

ec - mant

CONFIDENCIAL

GRAU DE SIGILO

MINISTÉRIO DA MARINHA

DATA / 8 / 1 / 1969 Nº 0057

CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

ORIGEM: XXX

~~XXXXXXXX~~ INFORMAÇÃO / ~~XXXXXXXX~~ REFERENCIA: XXX

DISSEMINAÇÃO: GMM - CBMA - CSN - CENIMAR

AValiação	
CONFIANÇA	XX
VERACIDADE	XX

INDICE DE CLASSIFICAÇÃO DISSEMINAÇÃO ANTERIOR XXX

(Preenchido pelo recebedor)

PARA ADIDOS - País de origem ----- País/área a que se refere -----

JOÃO ABRAÇO SOBRINHO (Senador - MDB/GO).

- Originário do PSD (ligado a PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA e a seu filho MAURO BORGES)

OUT/1966 - Durante a campanha política para reeleição, seus pronunciamentos foram subversivos contribuindo para insuflar os elementos contra o Governo Federal.

JAN/1967 - Compareceu ao "churrasco da vitória" em homenagem ao líder comunista de Goiás PAULO CAMPOS, o qual foi eleito deputado.

FEV/1967 - Filiou-se a "Frente Ampla".

SET/1967 - Declarou ser favorável não só a "Frente Ampla" como também anistia total.

AGO/1968 - Tomou parte em passeatas estudantis realizadas em Goiás.
- Declarou que um soldado da EM tentou prendê-lo durante uma passeata estudantil e que teve de sacar o revólver (assunto de discursos no Congresso e muito explorado na imprensa).-x-

---ooOoc---

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO NÍVEL DESTA DOCUMENTO (Art. 42 - Dec. 11.000 - 1966 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos):

CONFIDENCIAL

GRAU DE SIGILO

JOÃO ABRAÃO

NU. 8. PRO. CSS. 150. 4. P. 18

SENADOR (MDB) GOIAS

JOÃO ABRAÃO

Ministério do Exército
Gabinete do Ministro
CIE/ADF

Brasília - DF 30 OUT 1968

INFORME Nº 886

ASSUNTO BANCO REGIONAL DE BRASÍLIA - "BRB"
ORIGEM 11ª RM (Inf. 925/68)
CLASSIFICAÇÃO A/2 (na origem)
DIFUSÃO CIE - E/25.a - E/04.a
DIFUSÃO ANTERIOR... I Ex, SNI/ABSB, 6ª Z Aé, 7ª DN

Esta Agência recebeu o seguinte Informe:

"a. O Banco em pauta, efetuou empréstimos vultosos a duas firmas quase em "insolvência": COESA (Senador JOÃO ABRAÃO-MDB/GO), mais de um bilhão de cruzeiros antigos e SESA (HÉLIO MARQUES - ex-Eng da SHIS-Sociedade Habitacional de Integração Social), que tem a seu cargo a construção de 800 casas para a SHIS, com mais de 600 milhões de cruzeiros antigos.

b. HÉLIO MARQUES alega que a situação difícil da firma é devida ao fato de PAULO MALHEIROS - Presidente do BRB e DOMINGOS MALHEIROS - Secretário do Governo PDF e ex-presidente da SHIS - exigiram que a SESA só adquirissem materiais de determinadas firmas indicadas por eles, das quais recebem "COMISSÃO".

c. JOAQUIM NETO RIBEIRO ligado por laços de família a PAULO MALHEIROS, é sócio de PAULO na compra e venda de imóveis (mercado imobiliário). JOAQUIM traz sempre consigo notas promissórias em branco, visadas por PAULO, para desconto imediato no BRB, no momento que desejar. Com essas operações de compra e venda de imóveis, já ganharam neste ano mais de 200.000 cruzeiros novos.

d. Por ocasião da mudança dos gabinetes da Prefeitura do DF e da Diretoria do BRB para as novas instalações, no edifício do BANCO DA AMAZÔNIA, foi vencedora da concorrência para decoração uma firma da GB.

Entretanto, essa firma foi dispensada da parte que cabia aos Gabinetes do Prefeito e do Presidente do BRB, cuja decoração foi entregue a HELOISA MEDEIROS, por ordem do Prefeito, o qual alegou ter recebido solicitação, nesse sentido, por parte de pessoa ligada à alta personalidade."

de curruínas, tentando inclusive tender alguns veículos que de uma
na fiação parte. Em vários elementos, não identificados, mas que se
dará a-10, tentou contra a vida de vender Jacirides Teodoro Ri-
beiro, mesmo para tanto uma Saca, sendo entretanto contida por 12
pulsos. Na frente ao Sr. Valtor Barro, referidos elementos parou-
do da força, correram diversos cavalheiros, que lá se encontravam
para prestar homenagem ao candidato reelegido. Segundo consta,
não houve interferência da Polícia Local, nem acontecimentos.

Referindo-se a corrupção eleitoral, à base de dinheiro e
de outros modalidades, foram contratados, segundo consta, apromet-
tamente 300 (trezentos) cabos eleitorais, que recebiam quantias -
vultosas segundo suas capacidades e número de eleitores conseqüen-
tes. Foram distribuídos, dentre outros objetos, 21 (vinte e um) à
pilha para fazendeiros, dentre eles Jansen Ruffio e José Manoel, -
residentes nos povoados de Campo Largo e Campanha, respectivamente.
Distribuíram na dia dois de outubro, véspera das eleições, apromet-
tadamente 2.400 pares de botinas, igual número de calças e camisas,
adquiridas, segundo consta, dos senhores Leopoldo Ferreira Borges,
Jôão Adão e Heide de Tal, comerciantes naquela praça e também na
cidade de Itapicuru, Estado de Minas Gerais. Nessa mesma dia, foi
exibido no Sr. Valtor Barro, um filme, bem como propaganda políti-
ca em forma de "alô", dos candidatos eleitos, à noite, com entrea-
da gratuita, sendo distribuído na porta daquela casa de espetáculos,
um pequeno cartão com as seguintes palavras: "Quem dá o cinema é o /
Itanhão, votar no segundo quadrinho".

No 3 de outubro, dia das eleições, foram distribuídos -
nas filas organizadas para a votação, pacotes de lanche, com propa-
ganda dos candidatos Sebastião Xavier Nunes e Modesto de Carvalho e
também pleiteando para a governadoria e vice, os senhores Fausto /
de Silveira e Armando Estano, isso acontecendo no centro urbano e
setor rural do município. Foi próprio candidato a vice-prefeito, /
Sr. Modesto de Carvalho, foram distribuídas, nas filas de votação -
no distrito de Fondonópolis, notas de Cr\$3.000 (três mil cruzeiros),
para cada eleitor.

Com referência aos últimos acontecimentos verificadas -
em Itanhão, envolvendo o Prefeito Sebastião Xavier Júnior, Vice-
Prefeito Modesto de Carvalho e a Câmara Municipal, relatamos o que
se segue:

Foi apresentado pelo Prefeito Local, Sr. Atáides Rômi-
guez Borges (em exercício até o término), uma mensagem à Câ-
mara Municipal, que se aprovou, autorizando aquela Prefeitura, con-
trair um empréstimo de Cr\$20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros),
do Banco do Estado de Goiás, o qual, segundo consta, teria a fian-
çabilidade de saldar dívidas advindas de serviços de água e esgotos, -
construções de escolas municipais nos povoados de Itaciolândia e Al-

(continua.....)

...mas nestas e as transações deste jornal sobre a nebulosa transação que motivou a apreensão, pela Polícia Rodoviária Federal, em Uberlândia; pela polícia paulista, em Ribeirão Preto e, posteriormente, pela polícia goiana, nesta Capital, do citado auto, um Aéro Willys, 1963, que se encontra preso no pátio da Casa de Detenção.

FOI PRESO MESMO

Sobre o assunto, realizadas as investigações, foi encaminhado ofício, que tem o número 51/60, datado de 12/12/1960, pelo Comissário encarregado do caso, ao Secretário da Segurança Pública.

O documento começa assim:

"Versa a presente peça informativa sobre uma transação realizada pela Presidência da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás e a Firma José Isaac Sobrinho & Cia., estabelecida na cidade de Inhumas--Go., como representante da Willys Overland do Brasil.

"A referida transação realizou através de troca ou permuta de um carro Aéro Willys, cor preto-bali, ano de fabricação 1963, motor n. B-3011170, pertencente àquela Augusta Casa de Leis, pelo carro também de marca Aéro Willys, modelo 1965, motor B_503304, série 5114507553, cor preto-bali, ano de fabricação 1965.

"A notícia primeiramente chegou a esta Especializada de que no dia 12 do mês de dezembro de 1965 o carro Aéro Willys preto, ano de fabricação 1963, teria sido apreendido pela Polícia Rodoviária Federal na cidade de Uberlândia, Estado de Minas Gerais, por falta de documentos e em poder de terceiros.

"Tratou-se a princípio, como se fazia notar de que o carro pertencia à Assembleia Legislativa, oficiamos ao Chefe do Posto Rodoviário número seis (6) daquela cidade mineira, para que nos informasse, se realmente fora apreendido naquele Posto o mencionado carro.

"Em ofício, recebemos a resposta do Inspetor Sílvio Pereira de Paiva de que efetivamente o mencionado veículo havia sido apreendido, mas, que havia sido liberado, cuja liberação se deveu tão somente em vista de um ofício número 1019 da Senhora Aimerina Arantes, Presentemente em exercício daquele Poder, no qual solicitava a liberação do mesmo, em vista do carro ter sido objeto de transação por parte daquele Parlamento e cujos documentos estavam sendo providenciados para completa legalização".

JOÃO ABRÃO NO MEIO

O ofício relata, a seguir, as diversas pessoas que compraram e venderam o Aéro

Willys da AL, todos eles já citados nominalmente em reportagens passadas. Sobre uma delas, João Cabreira residente em Inhumas, revela o Comissário:

...transação com a Assembleia".
CRIME CONTRA A FAZENDA PÚBLICA
Diz, mais adiante, o mesmo ofício:

"Senhor Secretário, procedemos diligências a respeito de obtermos documentação da referida transação o que conseguimos anexar no processo, uma ordem de pagamento número 4.332 da As-

OS DEPUTADOS

sembleia Legislativa, a JOSÉ ISAAC SOBRINHO & SOCIEDADE ANONIMA, empenho 1 código 1.24.130.01 334, na importância de Cr\$ 5.000.000 (cinco milhões de cruzeiros).

"A ordem de pagamento se refere a diferença da permuta de carro, entre a Assembleia Legislativa e aquela Firma.

"Assim, Senhor Secretário, data vinda, como se trata de transação na qual foi envolvido o patrimônio do Estado foi o processo encaminhado à Delegacia competente, ou seja, a Delegacia de Crimes Contra a Fazenda Pública para que ele tenha andamento até a sua conclusão final".

DEPUTADOS NÃO FALAM
fornecer a correspondência ofício ao Secretário da Segurança Pública:

"Durante as diligências com respeito a esta transação, solicitamos o comparecimento

do Secretário daquele Augusto Parlamento para que prestasse esclarecimentos a respeito da transação para melhor elucidação dos fatos aqui narrados.

"Compareceu realmente nesta Especializada, mas recusou a prestar qualquer informação a respeito, alegando ter recebido ordens do Senhor Presidente da Assembleia (Deputado Luciano de Carvalho) no sentido de não declarar.

"Data vinda esta transação não tem aspecto legal e jurídico, cabendo, ao Presidente da Assembleia, que segundo consta, autorizaram aquela e o Secretário Geral daquela Secretaria que firmou a ordem de pagamento, bem como os avaliadores, responsabilidades, se apuradas eis que negaram apresentar o processo transacional".

A POLICIA RESPONSABILIZA

NB. PRO. 655.1504/P-83

- 1 - POLICIA CONFIRMA "IN TOTUM" DENUNCIAS DO CINCO DE MARÇO SOBRE O ESCANDALO
- 2 SE OS POLÍTICOS FOREM MAIS FORTES, COMO SEMPRE OCORRE, NAO ACONTECERA NADA
- 3 - SECRETARIO DA ASSEMBLEIA NEGOU-SE A FALAR NA POLICIA, A MANDO DE LUZIANO

A menos de um mês, o CINCO DE MARÇO denunciou e insistiu em alertar o povo e as autoridades sobre a barganha realizada com automóveis da Assembleia Legislativa, trocados com firma do deputado João Abrão, sediada em Inhumas.

Agora a policia goiana confirma, "in totum", as li-nhas mestras das reportagens deste jornal sobre a nebulosa transação que motivou a apreensão, pela Policia Rodoviária Federal, em Uberlândia; pela policia paulista, em Ribeirão Preto e, posteriormente, pela policia goiana, nesta Capital, do citado auto, um Aero Willys, 1963, que se encontra preso no pátio da Casa de Detenção.

FOI PRESO MESMO

Sobre o assunto, realizadas as investigações, foi encaminhado ofício, que tem o número 31/00, datado de 12/11/1966, pelo Comissário encarregado do caso, ao Secretário da Segurança Publica.

O documento começa assim:

"Versa a presente peça informativa sobre uma transação realizada pela Presidencia da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás e a firma José Isaac Sobrinho & Cia., estabelecida na cidade de Inhumas-GO., como representante da Willys Overland do Brasil.

"A referida transação realizou através de troca ou permuta de um carro Aero Willys, cor preta-Bali, ano de fabricação 1963, motor n. B-3011170, pertencente aquela Augusta Casa de Leis, pelo carro também de marca Aero Willys, modelo 1965, motor B_503304, série 5114507553, cor preto-bali, ano de fabricação 1965.

"A noticia primeiramente chegou a esta Especializada de que no dia 12 do mês de dezembro de 1965 o carro Aero Willys preto, ano de fabricação 1963, teria sido apreendido pela Policia Rodoviária Federal na cidade de Uberlândia, Estado de Minas Gerais, por falta de documentos e em poder de terceiros.

"Tratava-se a principio, como se fazia notar de que o carro pertencia a Assembleia Legislativa, oficiamos ao Chefe do Posto Rodoviário número seis (6) daquela cidade mineira, para que nos informasse, se realmente fora apreendido naquele Posto o mencionado carro.

"Em officio, recebemos a resposta do Inspetor Sílvio Pereira de Faria de que efetivamente o mencionado veículo havia sido apreendido, mas, que havia sido liberado, cuja liberação se deveu tão somente em vista de um officio numero 1019 da Senhora Almerinda Arantes, Presidente em exercicio daquele Poder, no qual solicitava a liberação do mesmo, em visto do carro ter sido objeto de transação por parte daquele

Willys da AL, todos eles já citados nominalmente em reportagens passadas. Sobre uma delas, João Cabeleira residente em Inhumas, revela o Comissário:

"João Ribeiro Neto, conhecido por "João Cabeleira", declarou que havia adquirido o carro do Senhor Alvim Borges pela quantia de Cr\$ 4.500.00 (quatro milhões e quinhentos mil cruzeiros), que não recebeu a documentação em vista de Alvim Borges não ter adquirido do Senhor José Abrão, primeiro proprietário do carro, sendo José Abrão sócio de João Abrão na Firma Concessionária Willys. Firma essa, que havia feito a transação com a Assembleia".

CRIME CONTRA A FAZENDA PUBLICA

Diz, mais adiante, o mesmo officio:

"Senhor Secretário, procedemos diligências a respeito de obtermos documentação da referida transação o que conseguimos anexar no processo, uma ordem de pagamento número 4.332 da As-

OS DEPUTADOS

sembleia Legislativa, a JOSÉ ISAAC SOBRINHO & SOCIEDADE ANONIMA, empenho 1 código 1.2.4.1.3.0.01 334, na importância de Cr\$ 5.000.000 (cinco milhões de cruzeiros).

"A ordem de pagamento se refere a diferenças da permuta de carro, entre a Assembleia Legislativa e aquela Firma.

"Assim, Senhor Secretário, data vênha, como se trata de transação na qual foi envolvido o patrimônio do Estado foi o processo encaminhado à Delegacia competente, ou seja, a Delegacia de Crimes Contra a Fazenda Pública para que ali tenha andamento até a conclusão final".

DEPUTADOS NAO FALAM
Finaliza a correspondência offiicial ao Secretário da Segurança Publica:

"Durante as diligências com respeito a esta transação, solicitamos o comparecimento

do Secretário daquele Augusto Parlamento para que prestasse esclarecimentos a respeito da transação para melhor elucidação dos fatos aqui narrados.

"Compareceu realmente nesta Especializada, mas recusou a prestar qualquer informação a respeito, alegando ter recebido ordens do Senhor Presidente da Assembleia (Deputado Luziano de Carvalho) no sentido de não declarar.

"Data vênha essa transação não tem aspecto legal e jurídico, cabendo, ao Presidente da Assembleia, que segundo consta, autorizaram aquela e o Secretário Geral daquela Secretaria que firmou a ordem de pagamento, bem como os avaliadores, responsabilidades, se apuradas eis que negaram apresentar o processo transaccional".

ANEXO Nº 5 ao P. Nº 2857

CORRUPÇÃO: VENDA ILEGAL DE CARROS OFICIAIS



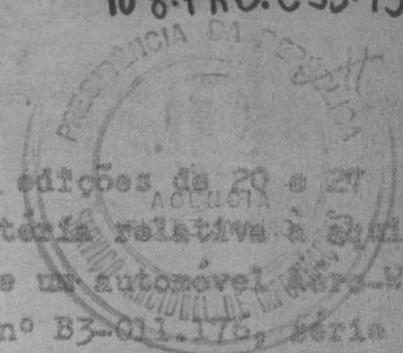
ACUSADOS: DEPUTADOS ESTADUAIS
SENADOR JOÃO ABRÃO

HISTÓRICO- (Síntese) O Escândalo da Venda de um carro oficial, fato esse que envolve vários deputados estaduais e um senador, chocou profundamente a opinião pública, pela evidência / dos fatos e pela audácia dos parlamentares goianos envolvidos, que não se contiveram na prática de atos de corrupção, nem mesmo numa época em que o Governo possui armas / extraordinárias para punir os desonestos.

Os documentos anêxos dizem bem e provam perfeitamente o / crime cometido ao mesmo tempo que apresentam os parlamen- tares ocultos e protegidos por suas "inimidades parlamen- tares".

Segundo vários indícios a venda de carros para o Estado / pela firma do Sr. JOÃO ABRÃO vem se processando há vários anos só agora sendo levantado e comprovado o presente caso que ocasionou um prejuízo de vários MILHÕES ao Estado e que levará à apuração de novos casos ainda mais graves com a su- pressão, caso tenham lugar cassações sancionadoras, das inimi- dades parlamentares dos legisladores inscrupulosos.

NB. PRO.CCS-150-41R84



1. O Jornal "CINCO DE MARÇO", em suas edições de 20 e 27 de dezembro do ano próximo passado, publicou matéria relativa à aquisição pela ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA do Estado, de um automóvel Aéro-Willys 2.600, modelo 3-1145, tipo BJ161, motor nº B3-011.176, série nº 3-11-4511.077, cor preto bali, ano de fabricação 1.963.

- Para esta transação a mesma Assembléia além de pagar a importância de R\$2.098.000 (dois milhões e noventa e oito mil cruzeiros) em dinheiro, deu ainda um automóvel Aéro-Willys, ano 1.962, no valor de R\$1.500.000 (um milhão e quinhentos mil cruzeiros).

- Dos recortes anexos nº 1 e 2, do mencionado Jornal assim como, as cópias em termo-fax, anexo 3, referente ao recibo do Sr. JOSÉ ISAAC SOBRINHO de quem o mencionado veículo foi adquirido, bem assim, as cópias da fatura série-A nº 118.352-V e ofício nº 1-D.G., de 3 de janeiro pp., anexo-3, fls. 1 e 3, respectivamente, constatam-se perfeitamente a veracidade da mencionada denúncia.

- Era Presidente da Assembléia Legislativa à época da mencionada transação, o Deputado ALMIR TURISCO DE ARAÚJO.

- É realmente curioso que um veículo adquirido por tão importante Órgão da vida pública estadual, em 1.963, somente em janeiro do corrente ano, tenha sido solicitada a expedição do Certificado de Propriedade do mesmo veículo, quando se sabe inclusive, que o mesmo já foi negociado por outro modelo 1.965 e por sinal, para a mesma firma JOSÉ ISAAC SOBRINHO S/A, de Inhuma deste Estado, conforme nota do mesmo Jornal "CINCO DE MARÇO", de 27 de dezembro do ano pp., anexo-2.

- O ofício nº 1-D.G., de 3 de janeiro do corrente, anexo-3, fls. 1, dirigido ao Senhor Diretor do Departamento Estadual de Trânsito, vem de confirmar a imoral transação, pois somente na data supramencionada foi realmente requerida daquele Departamento a expedição do Certificado de Propriedade do mesmo veículo.

- Não fôra a denúncia do mencionado Jornal e, naturalmente, o referido veículo permaneceria para sempre na ilegalidade em que se manteve até então.

- Sabe-se por outro lado que o atual Senador JOÃO ARRÃO, então Deputado Estadual e líder do Governo (MAURO BORGES TEIXEIRA), à época da mencionada transação, é realmente sócio de JOSÉ ISAAC SOBRINHO S/A de quem o mencionado veículo fôra adquirido pela Assembléia Legislativa, contrariando portanto, dispositivos constitucionais vigentes.

- Um levantamento acurado do fato viria esclarecer a real participação de cada membro do Poder Legislativo, responsável pela referida transação, para a qual segundo informações, não houve concorrência pública e nem sequer publicação de edital.



Já chegou nos AERO WILLYS

e o caso vira bagunça

Todo mundo diz que não tem culpa na barganha do auto da Assembléia de Goiás preso em SP e Uberlândia

O AUTOMÓVEL NEGOCIADO POR ALMER TURISCO E OUTRO

FIRMA DE JOÃO ABRÃO SOBRINHO TROCOU DOIS VEÍCULOS COM A AL COM GORDA COMPENSAÇÃO

ASSEMBLEIA DEU AUTO DE 4 MILHÕES POR APENAS 2,5 MILHÕES PARA FAZER O NEGÓCIO

O Aero Willys, preto, preso em Ribeirão Preto, São Paulo, e depois em Uberlândia, Minas Gerais, por trafegar sem placa e sem documentos algum e que foi liberado pela Polícia Paulista e pela Polícia Rodoviária Federal sob a alegação de que pertence à Assembléia Legislativa de Goiás e nesse mesmo assunto.

Divulgado pelo CINCO DE MARÇO, segunda-feira última, o acontecimento imediatamente compararam as consequências, todo mundo querendo tirar o corpo fora.

O Sr. Eric Reusende Machado esclareceu — em uma carta já publicada pela imprensa local e portanto sem interesse atual — explicitando que, em três ocasiões, a Presidência daquela Casa não comprou ou vendeu veículo algum. A reportagem constatou a veracidade de suas alegações.

O Sr. Almir Turisco de Araújo também fez publicar nos jornais matéria inocentando — e garantindo sem interesse atual — explicitando que, em três ocasiões, a Presidência daquela Casa não comprou ou vendeu veículo algum. A reportagem constatou a veracidade de suas alegações.

O Sr. Luciano de Carvalho ficou quieto. Não está de volta.

Finalmente, o senhor João Abrão Sobrinho, vendedor responsável de auto da Assembléia Legislativa, protestou para evitar que se especulasse com o "segredo" de que ele negociou com o Aero Willys fora da Assembléia.

AL AUTO QUE
... em troca de outro Aero Willys, modelo 1963, a firma José Isaac Sobrinho S. A. de Inhumas, do qual o Sr. José Abrão Sobrinho, atual senador e então deputado estadual e líder do Governo MS na Assembléia Legislativa, é um dos donos. Selado na Coletoria de Inhumas, o recibo da transação tem a seguinte redação:

"Recebi da Secretaria da Assembléia Legislativa do Estado de Goiás a importância supra de DOIS MILHÕES E NOVENTA E OITO MIL CRUZEIROS (Cr\$ 2.098.000), proveniente da parte do pagamento da venda de 1 (Um) automóvel marca AERO WILLYS 2600, modelo 3-1145, tipo BJ161, motor n.º B3-011.176, série n.º 3-11-4511.077, cor preto brilh, ano de fabricação 1963. Recebi como restante para cobrir a diferença do preço do referido carro o automóvel AERO WILLYS, ano 1962, no valor de HUM MILHÃO E QUINHENTOS MIL CRUZEIROS (Cr\$ 1.500.000). Por ver verdade, firmo o presente recibo, datado e rubricado na forma de lei."

NÃO HOUVE CONCORRÊNCIA PÚBLICA, VALIA 4, VENDIDO POR 2,5 MILHÕES

Estado na Presidência da Assembléia Legislativa o Sr. Luciano de Carvalho, no dia 22 de julho último o AERO WILLYS 2600, 1963, foi vendido por outra, modelo 1965. Sem concorrência pública, sem tomada de preço, sem nota, a preferida para a transação foi a firma José Isaac Sobrinho S. A. de Inhumas que tem na pessoa do senhor João Abrão Sobrinho um dos seus mais fortes proprietários.

O negócio foi perpetrado nas seguintes bases: AL de 5 milhões de cruzeiros em dinheiro e seu AERO WILLYS 2600, 1963, atribuindo a este o valor de 2.500.000 cruzeiros; a firma de Inhumas deu um AERO WILLYS 2600, 1965,

no valor de 1.500.000 cruzeiros.

O AERO WILLYS 2600, 1963, que recebeu de volta foi vendido posteriormente, ao Sr. Oliveira da Tal por quatro milhões de cruzeiros, isto é, 1.500.000 cruzeiros a mais do que o valor com que a Assembléia Legislativa o incluiu no negócio acima relacionado.

A nota fiscal do Sr. João Sobrinho S. A. sobre a transação é de número 558 e os 5 milhões foram pagos pela AL de acordo com a ordem de pagamento n.º 4532, onde consta a seguinte observação: assinada pelo Sr. Decilcio Campos Mendes, secretário da mesma Poder.

"O processo relativo a diferença de preços de carros entre a Assembléia Legislativa e José Isaac Sobrinho S. A."

Na penúltima semana, o Sr. Oliveira da Tal que estava comprando o AERO WILLYS 2600, 1965, do vendedor de carro conhecido em Goiânia para João Abrão Sobrinho, resultou do negócio de vender o veículo de que o referido João Isaac Sobrinho S. A. não tinha placa nem documentação e não apresentado pela Polícia Rodoviária Federal de Uberlândia para uma nota fiscal na cidade de Inhumas, com as seguintes condições e carro comprado de José Isaac Sobrinho S. A.

Já na última semana, o Sr. Oliveira da Tal que estava comprando o AERO WILLYS 2600, 1965, do vendedor de carro conhecido em Goiânia para João Abrão Sobrinho, resultou do negócio de vender o veículo de que o referido João Isaac Sobrinho S. A. não tinha placa nem documentação e não apresentado pela Polícia Rodoviária Federal de Uberlândia para uma nota fiscal na cidade de Inhumas, com as seguintes condições e carro comprado de José Isaac Sobrinho S. A.

Almir ou Iris, um dos dois terá que explicar:

Carro da Assembléia bargado e prêso em São Paulo e Minas Gerais sem placa e nenhum documento



Na instância... nos bastidores... sembla... de que um... dente daquela... cobido "gratificação" de um milhão de cruzeiros para... lecionar numa... com um Aero Willys... Presidente da AL... eleição 1963... outro modelo 1964.

A troca... não teve o necessário... coerência. Recusou-se... pagar... Almir Turcão... da Presidência para o sr. Iris Rezende Machado. Toda... feito de forma... que não...

qual e responsável... preso... Uberlândia, sem placa... documentos e sem... uma nota fiscal de prisão... (Continua na próxima página.)

O JORNAL EM QUE VOCE APRENDEU A COMPLICAR
 NEM WASHINGTON, NEM MOSCOU, NEM ROMA — TUDO PELO BRASIL!

Cinco de Marco

O ÓRGÃO DE MAIOR TIRAGEM DO ESTADO DE GOIAS
 GOIÂNIA, SEGUNDA FEIRA, 20 DE DEZEMBRO DE 1963 ANO VI — Nº 244

Auto da Assembléia... (CONTINUAÇÃO)

JOÃO ABRÃO FORNECEDOR

Sempre foi público e notório que um dos grandes fornecedores de veículos para o Estado inclusive para a Assembleia Legislativa chama-se João Abrão Sobrinho. Isto fato, por si só, já é pouco recomendável, uma vez que o sr. João Abrão Sobrinho era deputado estadual, líder do Governo MB e hoje é senador. Ele é representante da Willys Overland do Brasil em Inhumas.

O Aero-Willys, 63, prêso vendido pelo citado político à Assembleia, foi por ele adquirido depois, em troca de outra, de idêntica marca, modelo 64. Vendeu-o, então, ao sr. Alvim Borges com a promessa de que providenciaria os documentos respectivos. Contratado com o não cumprimento do prometido pelo atual senador, passou o auto à João Cabeteira que, na última sexta-feira, fê-lo entrar num negócio com Oliveira de Tal.

CARTA DA PRESIDENCIA

Trafegando sem documento algum, o Aero-Willys foi prêso durante 20 dias, primeiramente, em Ribetrão Preto, onde foi liberado não se sabe como, mas próximo a Uberlândia, a Polícia Rodoviária Federal o apreendeu e João Cabeteira, em Goiânia, foi à Assembleia Legislativa, ali conseguindo uma carta da Presidência da Casa, assinada pelo deputado Almir Turcão e respondendo pela Presidência na ausência do Presidente e do Vice-Presidente. A seguir segundo as informações que a carta é de propriedade daquele Poder, o que complica mais ainda a coisa.

João Cabeteira, mediante a palavra da Presidência da AL, trouxe o Aero Willys e se dirigiu com ele a Inhumas. Oliveira de Tal, que resolvera comprá-lo, porque João Cabeteira garantia que a documentação estava legal e que logo seria liberada pela Inspeção de Tráfego de Inhumas, buscou o auto, trouxe-o para Goiânia, onde a Polícia o apreendeu. O rádio do veículo ficou em Inhumas.

PREGUNTAS SEM RESPOSTAS

Embora a reportagem evidenciasse todos os esforços não lhe foi possível manusear o processo relativo à troca duvidosa do Aero Willys da Assembleia.

Reconhecemos a importância que o sr. João Abrão Sobrinho na barganha. Uma coisa é certa: ele não teria o veículo por puro e simples amor ao Legislativo.

Resta indagar se houve concorrência pública para a compra do veículo. Se foi publicada Edital, em qual jornal. Por que o veículo valia permanecer sem documentação até o momento? Quanto o sr. João Abrão recebeu de "volta"? Qual era o nome do Presidente da AL na época?

Quem vai pagar pelo veículo? Quantos veículos oficiais não se encontram na mesma situação?



Almir ou Iris, um dos dois terá que explicar:

Carro da Assembléia barganhado e prêso em São Paulo e Minas Gerais sem placa e nenhum documento

Há insistências nos bastidores da Assembleia Legislativa de que um ex-protótipo daquela Casa tenha recebido "gratificação" de um milhão de cruzeiros para colaborar numa barganha com um Aero Willys utilizado pela Presidência da AI, ano de aquisição 1961, trocado por outro modelo 1964.

A troca — se que ocorreu — não teve o necessário edital de licitação. Realizou-se no apagar das luzes da gestão Almir Turiano, na presença da Presidência para o sr. Iris Rezende Machado. Tudo foi feito de forma a que não se

conheça qual o responsável pelo "negócio", quem é a gaminha e depois de dois anos o veículo foi

preso em Ribeirão Preto e estando agora seguro no Uberlândia, sem placa, sem tes da Casa de Legislativos documentos e sem as marcas SHSP, em Curitiba, uma nota fiscal de origem,

estando agora seguro no Uberlândia, sem tes da Casa de Legislativos documentos e sem as marcas SHSP, em Curitiba, uma nota fiscal de origem,

Auto da Assembléia... (CONTINUAÇÃO)

JOAO ABEAO, FORNECEDOR.

Sempre foi público e notório que um dos grandes fornecedores de veículos para o Estado, inclusive para a Assembleia Legislativa, chama-se João Abrão Sobrinho. Este fato, por si só, já é pouco recomendável, uma vez que o sr. João Abrão Sobrinho era deputado estadual, líder do Governo ME e hoje é senador. Ele é representante da Willys Overland do Brasil nas Minas.

O Aero-Willys, 63, vendido pelo citado político à Assembleia, foi por ele adquirido depois, em 1961, de outro, de Minas, modelo 63. Vendeu-o, então, ao sr. Almir Turiano com a promessa de que providenciaria os documentos respectivos. Contratado com o não cumprimento do prometido pelo atual senador, passou o auto a João Cabelreira que, na última sexta-feira, fez-o entrar num negócio com Oliveira de Tal.

CARTA DA PRESIDENCIA

Trafegando sem documento algum, o Aero-Willys foi preso durante 20 dias, primeiramente, em Ribeirão Preto, onde foi liberado não se sabe como. Mas próximo a Uberlândia, a Polícia Rodoviária Federal o apreendeu e João Cabelreira, em Colônia, foi à Assembleia Legislativa, ali conseguindo uma carta da Presidência da Casa, assinada pela deputada Almerinda Arantes, primeiro secretário e respondendo pela Presidência na ausência do Presidente e do Vice-Presidente. A deputada segundo se informa, afirmou que o carro é de propriedade daquele Poder, e que complica mais ainda a coisa.

João Cabelreira, mediante a palavra da Presidência da AI, trouxe o Aero Willys e se dirigiu com ele a Inhumas. Oliveira de Tal, que resolvera comprá-lo, porque João Cabelreira garantia que a documentação estava legal e que logo seria liberada pela Departamento de Trânsito de Inhumas, trouxe o auto, trouxe-o para Colônia, onde a Polícia o apreendeu. O rádio do veículo ficou em Inhumas.

PERGUNTAS SEM RESPOSTAS

Embora a reportagem evidencie todos os esforços não lhe foi possível matricular o processo relativo à troca duvidosa do Aero Willys da Assembleia.

Desconhecemos a importância que o sr. João Abrão Sobrinho na barganha. Uma coisa é certo: ele não trouxe o veículo por puro e simples amor ao Legislativo.

Resta saber se houve alguma corrupção pública para a contratação da troca. Se foi publicado Edital, em qual jornal. Por que o veículo voltou permanente sem documentação até o momento? Quanto o sr. João Abrão Sobrinho deu o "volta"? Qual era o nome do Presidente da AI na época?

Quem vai pagar pelo veículo? Quantos veículos ficaram na mesma situação?

A POLICIA RESPONSABILIZA



OS DEPUTADOS

1 - POLICIA CONFIRMA "IN.TOTUM" DENUNCIAS DO CINCO DE MARÇO SOBRE O ESCANDALO

2 - SE OS POLITICOS FOREM MAIS PORTES, COMO SEMPRE OCORRE, NAO ACONTECERA NADA

3 - SECRETARIO DA ASSEMBLEIA NEGOU-SE A FALAR NA POLICIA, A MANDO DE LUZIANO

A menos de um mês, o CINCO DE MARÇO denunciou a indústria em alistar o povo e as autoridades, sobre a denúncia realizada com autocaravana da Assembleia Legislativa, trocada com firma do deputado João Abrão, sediada em Inhumas.

Agora a polícia goiana confirma, "in totum", a denúncia, enquanto os reportagens deste jornal sobre a nefasta transação que motivou a apreensão, pela Polícia Rodoviária Federal, em Uberlândia, pela polícia paulista, em Ribeirão Preto e, posteriormente, pela polícia goiana, neste Capital, do citado auto, um Aéro Willys, 1963, que se encontra preso no pátio, da Casa de Detenção.

FOI PRESO MESMO

Sobre o assunto, realizadas as investigações, foi encaminhado, ofício, que tem o número 11/66, datado de 12/11/1966, pelo Comissário encarregado do caso, ao Secretário de Segurança Pública.

O documento começa assim:

"Vem a presente peça informatura sobre uma transação realizada pela Presidência da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás e a Firma José Isaac Sobrinho & Cia., estabelecida na cidade de Uberlândia, como representante da Willys Overland do Brasil.

"A referida transação realizou-se através da troca de permuta de um carro Aéro Willys, off preto, 1963, ano de fabricação 1963, motor nº 11-3021176, pertencente àquela Augusta Casa de Leis, pelo outro também de marca Aéro Willys, modelo 1965, motor nº 202304, série S114507553, off preto, 1965, ano de fabricação 1965.

"A notícia primeiramente chegou a esta Especializada de que no dia 12 do mês de dezembro de 1965 o carro Aéro Willys, preto, ano de fabricação 1963, teria sido apreendido, pela Polícia Rodoviária Federal na cidade de Uberlândia, Estado de Minas Gerais, por falta de documentos e em poder de terceiros.

"Tratando-se a princípio, como se fazia notar de que o carro pertencia a Assembleia Legislativa, oficiamos ao Chefe do Posto Rodoviário número seis (6) daquela cidade mineira, para que nos informasse, se realmente fora apreendido naquele Posto o mencionado carro.

"Em ofício, recebemos a resposta do Inspetor Sívio Pereira, da Faria de que efetivamente o mencionado veículo havia sido apreendido, mas, que havia sido libertado, cuja libertação se deu somente em vista de um ofício número 1019 do Senhor Almerino Arantes, Presidente em exercício daquela Poder, no qual solicitava a libertação do mesmo, em vista do carro ter sido objeto de transação por parte daquele Parlamento e cujos documentos estavam sendo providenciados para completa legalização.

JOAO ABRÃO NO MEIO

O ofício relata, a seguir, as diversas pessoas que compraram e venderam o Aéro

Willys de AL, todos eles já citados nominalmente em reportagens passadas. Sobre uma delas, João Cabaleira residente em Inhumas, revela o Comissário:

"João Ribeiro Neto, conhecido por "João Cabaleira", declarou que havia adquirido o carro do Senhor Alvim Borges, pela quantia de Cr\$ 4.500.00 (quatro milhões e quinhentos mil cruzeiros), que não recebeu a documentação em vista de Alvim Borges não ter adquirido do Senhor José Abrão, primeiro proprietário do carro, sendo José Abrão sócio de João Abrão na Firma Concessionária Willys, firma essa, que havia feito a transação com a Assembleia.

CRIME CONTRA A FAZENDA PÚBLICA

Diz, neste ofício, o mesmo ofício:

"Senhor Secretário, procedemos diligências a respeito de obtermos documentação da referida transação o que conseguimos anexar no processo, uma ordem de pagamento número 4.332 de As-

sembleia Legislativa, a JOSÉ ISAAC SOBRINHO & SOCIEDADE ANONIMA, empenho 1 código 1.2.4.1.3.0.01 334, na importância de Cr\$ 5.000.000 (cinco milhões de cruzeiros).

"A ordem de pagamento se refere a diferença da permuta de carro, entre a Assembleia Legislativa e aquela Firma.

"Assim, Senhor Secretário, dada a venda, como se trata de transação na qual foi envolvido o patrimônio do Estado foi o processo encaminhado à Delegacia competente, ou seja, a Delegacia de Crimes Contra a Fazenda Pública para que ali tenha andamento até a sua conclusão final.

DEPUTADOS NAO FALAM

Finaliza a correspondência oficial ao Secretário de Segurança Pública:

"Durante as diligências com respeito a esta transação, solicitamos o comparecimento

do Secretário daquela Assembleia Parlamentar para que prestasse esclarecimentos a respeito da transação para melhor elucidação dos fatos aqui narrados.

"Compareceu realmente, nesta Especializada, mas recusou a prestar qualquer informação a respeito, alegando ter recebido ordens do Senhor Presidente da Assembleia Legislativa (Deputado Lindberg de Carvalho) no sentido de não se declarar.

"Data vinda, esta transação não tem aspecto legal e jurídico, cabendo, ao Presidente da Assembleia, que segundo consta, autorizou o mesmo e o Secretário, Geral daquela Secretaria que firmou a ordem de pagamento, bem como os avaliadores, responsabilidades, se apuradas, que negaram apresentar o processo transacional".



Polícia Confirma: Assembléia barganhou automóveis com firma do Deputado Abrão

Há menos de um mês, o CINCO DE MARÇO denunciou e insistiu em alertar o povo e as autoridades, sobre a barganha realizada com automóveis da Assembléia Legislativa, trocados com firma do deputado João Abrão, sediada em Inhuma.

Agora a polícia goiana confirma "in totum", as linhas mestras das reportagens deste jornal sobre o nefasto negócio que motivou a apreensão, pela Polícia Rodoviária Federal, em Uberlândia, pela polícia paulista, em Ribeirão Preto e, posteriormente, pela polícia goiana, nesta Capital do citado auto, um Aero Willys, 1963, que se encontra preso no pátio da Casa de Detenção.

Sobre o assunto, realizadas as investigações, foi encaminhado ofício, que tem o número 31/66, datado de 12/1/1966, pelo Comissário encarregado do caso, ao Secretário de Segurança Pública.

Sobre o assunto, realizadas as investigações, foi encaminhado ofício, que tem o número 31/66, datado de 12/1/1966, pelo Comissário encarregado do caso, ao Secretário de Segurança Pública.



ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
SERVIÇO DE POLÍCIA INTERESTADUAL

OF. N. 031/66.
POLINTER/GO.



12/janeiro/1966.

DO: Chefe do Serviço de Polícia Interestadual - "POLINTER"

AO: DD. Secretário da Segurança Pública - nesta.

ASSUNTO: Relatório Parcial de Inquérito (apresenta).

Senhor Secretário:

Versa a presente peça informativa sobre uma transação realizada pela Presidência da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás e a Firma José Isaac Sobrinho & Cia., estabelecida na cidade de Inhumas-Go., como representante da Willys Overland do Brasil.

A referida transação realizou através de troca ou permuta de um carro Aero Willys, cor preta-bali, ano de fabricação 1963, motor nº B-3011176, pertencente àquela Augusta Casa de Leis, pelo carro também de marca Aero Willys, modelo 1965, motor B-5034304, série 5114507553, cor preto-bali, ano de fabricação 1965.

A notícia praziosamente chegou a esta Especializada de que no dia 12 do mês de dezembro de 1965 o carro Aero Willys preto, ano de fabricação 1963, teria sido apreendido pela Polícia Rodoviária Federal na cidade de Uberlândia, Estado de Minas Gerais, por falta de documentos e em poder de terceiros.

Tratando-se a princípio, como se fazia notar de que o carro pertencia a Assembleia Legislativa, oficiamos ao Chefe do Posto Rodoviário número seis (6) daquela cidade mineira, para que nos informasse, se realmente fora apreendido naquele Posto o mencionado carro.

Em ofício, recebemos a resposta do Inspetor Sylvio Pereira de Faria de que efetivamente o mencionado veículo havia sido apreendido, mas, que havia sido liberado, cuja liberação se deveu tão somente em vista de um ofício número 1019 da Senhora Almerinda Arantes, Presidente em exercício daquele poder, no qual solicitava a liberação do mesmo, em vista do carro ter sido objeto de transação por parte daquele Parlamento e os documentos estavam sendo providenciados para completa legalização.



ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
SERVIÇO DE POLÍCIA INTERESTADUAL

OP. N. 031/66
POLINIER/GO. (continuação)...



Nesse mesmo dia, fizemos a apreensão do mencionado carro, em poder do Senhor Oliveira Roriz, residente nesta Capital, à Rua 55, nº 67.

Convidado a prestar esclarecimentos, declarou que havia feito um negócio com o Senhor João Cabelereira que se dizia proprietário do veículo. Nessa transação o carro havia sido adquirido por ele pela importância de R\$ 4.200.000 (quatro milhões e duzentos mil cruzeiros), e que João Cabelereira lhe prometera a documentação logo que o carro fosse legalizado.

Mas, como João Cabelereira demorasse em entregar a documentação, resolveu ele desfazer o negócio no dia em que o carro fora apreendido pela POLINIER.

Em vista de João Cabelereira residir na cidade de Inhumas, oficiamos ao Delegado de Polícia daquela localidade, para que tomasse por termo as declarações do mesmo.

Ante àquela Autoridade Policial, João Ribeiro Neto, conhecido por "João Cabelereira", declarou que havia adquirido o carro do Senhor Alvim Borges pela quantia de Cr\$ 4.500.000 (quatro milhões e quinhentos mil cruzeiros), que não recebeu a documentação em vista de Alvim Borges não ter adquirido do Senhor José Abrão, primeiro proprietário do carro, sendo José Abrão sócio de João Abrão na Firma Concessionária Willy, Firma essa, que havia feito a transação com a Assembléia.

Declarou que, como comerciante, vendeu para Pedro Alarcon Filho, não dando, todavia, a documentação, esperando recebê-la de José Abrão para entregar a Pedro, percebendo que a mesma ia demorar algum tempo para ser liberada por parte da Assembléia Legislativa do Estado, conforme informação do Senhor José Abrão, achou por bem desfazer o negócio com Pedro Alarcon.

Declarou mais ainda que o carro estava em seu poder quando foi apreendido no Posto Rodoviário em Uberlândia, que procurou imediatamente João Abrão e este lhe afirmou que a documentação estava sendo providenciada, todavia, não providenciou, motivo que o levou a negociar o carro com o Senhor Oliveira Roriz.

Que, todavia, podemos esclarecer ainda que o carro pertenceu também a Alvim Martins Borges, negociando entre este e a fir-



ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
SERVIÇO DE POLÍCIA INTERESTADUAL

CP. N. 031/66.
POLINTER/GO. (continuação)...



a Firma de José Abrão, não logrando êxito a transação em virtude da demora de José Abrão em fazer a entrega da documentação, motivo que levou também àquela Senhor ao desfazimento do negócio.

Senhor Secretário, procedemos diligências a respeito de obtermos documentação da referida transação o que conseguimos anexar no processo, uma ordem de pagamento número 4.332, da Assembléia Legislativa, a José Isaac Sobrinho & Sociedade Anônima, empenho 1, código 1.2-4.1.3.0-01 334, na importância de Cr\$ 5.000.000 (cinco milhões de cruzeiros).

A ordem de pagamento se refere a diferença da permuta de carro, entre a Assembléia Legislativa e aquela Firma.

A mencionada ordem de pagamento datada de 10 de agosto de 1965 foi firmada pelo Diretor Geral da Secretaria, o Senhor Dercílio de Campos Meireles.

Anexamos ainda ao processo uma nota fiscal de número 658, no valor de Cr\$ 7.800.000 (sete milhões e oitocentos mil cruzeiros), correspondente a transação falada, ficando por conseguinte, o Aero Willys preto, ano de fabricação 1963, recebida pela Firma José Isaac Sobrinho, no valor de Cr\$ 2.800.000 (dois milhões e oitocentos mil cruzeiros).

Consta também no processo um Auto de Avaliação feita por funcionários da Secretaria da Administração, Arley Verarüt Laniger, Elce Albino Ferreira e Nilo Elias Campos, na qual avaliaram em Cr\$ 2.800.000 (dois milhões e oitocentos mil cruzeiros), o carro Aero Willys, ano 1963, pertencente à Assembléia e, em Cr\$ 8.000.000 (oito milhões de cruzeiros), o carro Aero Willys, ano 1965, de propriedade da Firma supra citada.

Assim, Senhor Secretário, dada a natureza da transação, como se trata de transação na qual foi envolvida o patrimônio do Estado, foi o processo encaminhado à Delegacia competente, ou seja, a Delegacia de Crimes Contra a Fazenda Pública para que ali tenha andamento até a sua conclusão final.

Durante as diligências feitas por esta POLINTER, com respeito a esta transação, solicitamos o comparecimento do Secretário daquela Augusto Parlamento para que prestasse esclarecimentos à



ESTADO DE GOIAS
SECRETARIA DA SEGURANCA PUBLICA
SERVIÇO DE POLICIA INTERESTADUAL



OF. N. 031/66. (continuação)...
POLINTER/GO.

12/janeiro/1966.

à respeito da transação para melhor elucidação dos fatos aqui narrados.

Compareceu realmente, nesta Especializada, mas recusou a prestar qualquer informação a respeito, alegando ter recebido ordens do Senhor Presidente da Assembléa no sentido de nada declarar.

Data vênia essa transação não tem aspecto legal e jurídico, cabendo, ao Presidente da Assembléa, que segundo consta, autorizou aquela, e o Secretário Geral daquela Secretaria que firmou a ordem de pagamento, bem como os avaliadores, responsabilidades, se apuradas, eis que negaram apresentar o processo transaccional.

À oportunidade, apresentamos a Vossa Excelência os nossos protestos de estima e nima consideração.

Respeitosamente,

-Bel.- MANOEL NASCIMENTO - Chefe -
-Serviço de Polícia Interestadual

MN/moreira...

ANEXO Nº 222

JOÃO ABRAÃO SOBRINHO



(Candidato a Senador pelo MDB/GO)

Ex-Deputado Estadual e líder do Bloco da Maioria na Assembléia Legislativa de Goiás.

Atual Senador, eleito pelo extinto PSD, para a vaga do Sr. Juscelino Kubitschek.

Anti-revolucionário e ludoviquista.

Proprietário da Agência de Automóveis Willys, da cidade de Inhumas, juntamente com seu irmão e sôgro, teve oportunidade de, quando Deputado e líder do Governo Mauro Borges, vender carros à Assembléia Legislativa e ao Governo do Estado sem concorrência pública. Esses negócios irregulares proporcionaram ao Sr. João Abraão rápido enriquecimento e meios financeiros para se empenhar a fundo na campanha política que o levou a senatória.



estudantes com fins nitidamente políticos.

Des choque a resultou a morte de um lavador de carros, CARLOS CÂNDIDO DA SILVA, ferido no crânio por um ricochete de bala de revólver, e sete policiais com ferimentos graves.

Em consequência a situação se agravou, o Exército entrou de prontidão e a polícia praticamente ocupou a cidade.

No dia 2 ficou assentado pelo "comando estudantil de protesto" a realização de uma missa fúnebre na catedral.

A polícia tomou um dispositivo de alerta e, função de informes sob o a prisão de um sargento (ou pte) pelos estudantes; isolou a área da igreja, cercando até que a sua porta a medida que se agravava a situação.

Houve protestos do Arcebispo e do Bispo AUX, sendo este afinal o mediador que conseguiu acalmar os ânimos.

Neste meio tempo, dois agentes da Pol. Mil, a paisana ao tentarem retirar da igreja o estudante TELMO DE MARIA, não o conseguiram e, no ato, um deles disparou contra o estudante (28 anos, 1º ano de direito, comerciante) atingindo-o 3 vezes com gravidade e ferindo ainda no pé a estudante MARIA LUCIA JAYME que se encontrava dentro da igreja.

A situação assumia proporções dramáticas acoionando inclusive a opinião pública, felizmente contornada graças a compreensão do Bispo Aux D. Antonio. O Arcebispo D. Fernando se afastou para sua chácara, no município de Aparecida de Goiás facilitando os entendimentos.

No auge da crise, o Gov. estadual pediu intervenção federal.

No dia 3 o Com. do I Ex. determinou a abertura de IPM sendo encarregado do caso o CEL PAULO DE ALDRADE, Com. da guarnição federal de Goiânia e Ch. da 7ª CBM, que no mesmo dia iniciou os trabalhos.

A abertura do IPM contribuiu decisivamente para desamuniar o ambiente tendo o seu encarregado pela forma com que iniciou suas atividades aliviado as tensões e restabelecido o clima de confiança entre os responsáveis pelos acontecimentos.

Na PM Co. foi aberto IPM para apurar os responsáveis pela morte e ferimentos ocorridos.

3- Atuação das autoridades

As autoridades estaduais agiram de acordo com a interpretação que foram recebidas. Faltou, talvez um pouco de entendimento e compreensão em algumas fases dos distúrbios, mas o material humano das PM não é dos melhores e os recursos não são suficientes para as necessidades.

Com mais entendimento se poderia, no mínimo, evitar o atrito com a igreja.

As autoridades eclesiásticas, à expeção do arcebispo agiram com a máxima prudência e moderação. O Arcebispo descontrolou-se quando viu a catedral cercada.

As reitorias das 2 universidades procuraram e em muitos casos conseguiram controlar situações isoladas. Notou-se porém, uma tendência a proteção dos seus alunos indiscriminadamente. Seus trabalhos foi facilitado por não haver no meio universitário nenhum problema sério reivindicado pela classe.

O Ex. manteve-se nos quartéis em condições de ser empregado.

4- Atuação da imprensa

Não se pode evitar em tais casos o noticiário sensacionalista.

1594

Ministério do Exército
Gabinete do Ministro
CIE/ADF

Brasília - DF 17 JUL 1968

INFORMAÇÃO Nº 504

ASSUNTO FALTA DE APOIO DE ÓRGÃOS FEDERAIS
ATIVIDADE DE POLÍTICO
ORIGEM 102 B C (Info 399/68 11ª RM)
DIFUSÃO CIE
DIFUSÃO ANTERIOR.. I Ex - SNI/BAB - SNI/ABSB - DPF - 6ª Z Aé - 7ª DN

Esta Agência recebeu a seguinte Informação:

"1. INFORMAÇÃO.
"Dia 23 Jun, o Cmt do Batalhão, convidado, compareceu no Palácio do Governo onde foi oferecido um Coquetel às classes produtoras de Anápolis. Elementos do Governo, em palestra informal, expressaram preocupação quanto ao futuro político dos chamados "homens da revolução" pois comumente observa-se que as pretensões do Governo do Estado, que é da ARENA e revolucionário, não são levadas em consideração ou atendidas. Contrariamente, o Governo Municipal, que além de já ter se de finido como integrante do MDB, é abertamente apoiado por homens que combatem a revolução tais como: Senador PEDRO LUDOVICO, JOÃO ABRÃO, Ministro HERMES LIMA, Deputados Federais PAULO CAMPOS e CELESTINO FILHO, tem suas pretensões atendidas, graças, principalmente, a influência que exerce sobre o Governo Federal o Sr ANISIO ROCHA que aproveita-se, hoje, de ter sido lançador da candidatura do Marechal COSTA E SILVA à Presidência da República, no Estado de Goiás. Disseram ainda que ANIZIO ROCHA, inicialmente, combateu a Revolução; que quando o Marechal RIBAS era Governador, em praça pública, disse que o tiraria do Governo com ponta-pés no "trazeiro" (consta que há uma gravação dessa manifestação de ANIZIO ROCHA). Hoje, diz-se revolucionário, mas somente para usufruir vantagens.

Pleiteia ser nomeado para a Presidência do Instituto de Resseguros do Brasil. Foi assunto de palestra, também, que enquanto não for tirado do MEC o Ministro Tarso Dutra o problema estudantil e o ensino no Brasil não terão condições de terem solução. Que o Ministro - TARSO DUTRA, não só, não inspira confiança, como também seu Ministério está repleto de pessoas sem gabarito para os cargos que ocupam."

2. INFORME (Info 13/68-25 JUN 68-102 BC)

"O Sr ANISIO ROCHA quando de sua última estada em GOIÂNIA disse a amigos, que, assumiu a Presidência do Instituto de Resseguros com a finalidade de criar um cargo a ser preenchido por um irmão da D. IOLANDA COSTA E SILVA".

1 1 1 1 1
1 1 1
1

C. Politico

See Info
17/7/68

159A
Cij

Ministério do Exército
Gabinete do Ministro
CIE/ADF

Brasília - DF 30 OUT 1968

ORIGINAL

INFORME Nº 886

ASSUNTO BANCO REGIONAL DE BRASÍLIA - "BRB"
ORIGEM 11ª RM (Inf. 925/68)
CLASSIFICAÇÃO A/2 (na origem)
DIFUSÃO CIE
DIFUSÃO ANTERIOR... I Ex, SNI/ABSB, 6ª Z A6, 7ª DN

Esta Agência recebeu o seguinte Informe:

"a. O Banco em pauta, efetuou empréstimos vultosos a duas firmas quase em "insolvência": COESA (Senador JOÃO ABRAÇO-MDB/GO), mais de um bilhão de cruzeiros antigos e SESA (HÉLIO MARQUES - ex-Eng da SHIS-Sociedade Habitacional de Integração Social), que tem a seu cargo a construção de 800 casas para a SHIS, com mais de 600 milhões de cruzeiros antigos.

b. HÉLIO MARQUES alega que a situação difícil da firma é devida ao fato de PAULO MALHEIROS - Presidente do BRB e DOMINGOS MALHEIROS - Secretário do Governo PDF e ex-presidente da SHIS - exigiram que a SESA só adquirissem materiais de determinadas firmas indicadas por eles, das quais recebem "COMISSÃO".

c. JOAQUIM NETO RIBEIRO ligado por laços de família a PAULO MALHEIROS, é sócio de PAULO na compra e venda de imóveis (mercado imobiliário). JOAQUIM traz sempre consigo notas promissórias em branco, visadas por PAULO, para desconto imediato no BRB, no momento que desejar. Com essas operações de compra e venda de imóveis, já ganharam neste ano mais de 200.000 cruzeiros novos.

d. Por ocasião da mudança dos gabinetes da Prefeitura do DF e da Diretoria do BRB para as novas instalações, no edifício do BANCO DA AMAZÔNIA, foi vencedora da concorrência para decoração uma firma da GB.

Entretanto, essa firma foi dispensada da parte que cabia aos Gabinetes do Prefeito e do Presidente do BRB, cuja decoração foi entregue a HELOISA MEDEIROS, por ordem do Prefeito, o qual alegou ter recebido solicitação, nesse sentido, por parte de pessoa ligada a alta personalidade."

! ! ! ! !
! ! !
!

CONFIDENCIAL

MINISTERIO DO EXERCITO
I EXERCITO - 2ª SEÇÃO

RIO, GB, 14, JUN, 68.-

- 1. ASSUNTO : Governo de GOIÁS.-
- 2. ORIGEM : (DPF/GO) - 11ª RM
- 3. CLASSIFICAÇÃO : Não foi dada na origem.
- 4. DIFUSAO : CIE - Arq
- 5. DIF DESDE ORIGEM: I Ex- 7ª DN - 6ª Z Aé
- 6. ANEXO : -
- 7. REFERENCIA : Informe n.196/68, de 22 Mai 68, da 11ª RM.-

ORIGINAL DOSSIÊ Nº GOIÁS

INFORME N. 195 - CH/68

Segundo noticiário de jornal difundido pelo DPF/GO, consta que "Caso venha a ser aprovada a introdução da sublegenda no sistema eleitoral brasileiro, de acordo com a mensagem em tramitação no Congresso Nacional, sabe-se que a oposição em GOIÁS lançará os nomes dos Srs IRIS REZENDE MACHADO, JOÃO ABRÃO, PAULO CAMPOS e JOSÉ FREIRE à Governança do Estado".

*C. Politics
Ao SNI Any*

*RECIBO
Em 14 de Junho de 1968
O Sr. [illegible]
[illegible]
[illegible]*

Sec Info 14/6/68

CONFIDENCIAL

Abrão diz que a revolução pune os inocentes e deixa os responsáveis pela agitação e anarquia impunes

Em recente entrevista concedida a "Rádio Jornal de Inhumas", o líder do Bloco da Maioria na Assembléia Legislativa Estadual, Deputado João Abrahão, depois de analisar certos aspectos da agitação do Governo João Goulart, que declarou que "a Revolução não trouxe para Goiás os benefícios desejados". Criticou a Revolução por "punir os inocentes e deixar os autênticos responsáveis pela agitação e anarquia impunes, dan-
do mesmo a esses oportunidade de ocupar importantes cargos públicos na atualidade, haja visto o caso do ex-dirigente da SUPRA estar ocupando, hoje, a direção da Caixa Econômica do Estado de Goiás". Ofereceu informações a respeito da posição do PSD durante os últimos dias da crise goiana. Teceu considerações sobre a realização de eleições em outubro próximo, criticando as antigas oposições goianas de se levantarem contra essa medida. Citou os nomes dos possíveis candidatos do PSD à Governadoria do Estado, dando especial ênfase ao nome do Deputado Sebastião Arantes.

"A Revolução eclodida em 31 de março do ano próximo passado disse ele, era uma necessidade para a nossa pá-

tría, de vez que combatíamos o Governo anterior de João Goulart, pelas agitações que eram constantemente feitas
Fui contra a vacância do cargo de Governador de Goiás e, por ocasião da eleição do Marechal Emílio Ribas Júnior, eu votei no Cel. Mauro Borges Teixeira, por não concordar que um cidadão desconhecido neste Estado e desvinculado de nossos problemas viesse governar o povo goiano."

CANDIDATOS A GOVERNADOR

Perguntado qual seria o candidato do PSD à Governadoria do Estado, respondeu:

"O PSD tem uma legião de homens dignos, trabalhadores e capazes de desempenharem o cargo de Governador. Dentre os nomes mais cotados para serem candidatos a candidato ao cargo de Governador na convenção do PSD, podemos citar o Deputado Sebastião Arantes, os Deputados Federais Peixoto da Silveira e Celestino Filho e o Ministro Nelson Siqueira. Se a escolha dependesse de mim, o candidato seria o ilustre parlamentar Sebastião Arantes, muito embora respeito a decisão do Partido que será no próximo dia 11".

SENATÓRIA

Indagado se era candidato à vaga do ex-Senador Juscelino Kubitschek, assinalou:

"Fomos convidados pelo Presidente do PSD de Goiás para concorrer na disputa da vaga do ex-Senador Juscelino Kubitschek. O convite em si só já constituiu para nós uma grande surpresa, porque jamais passou por nossa cabeça o pensamento de ocupar tão elevado cargo, principalmente em substituição ao ex-Presidente da República. Ainda não demos a palavra final ao Senador Pedro Ludovico, vez que estamos fazendo uma sondagem junto aos nossos amigos para realmente ver as possibilidades".

pelo mau caminho em que seguia o seu Governo. Nós enxergávamos que era necessário que houvesse no Brasil uma transformação daquele Governo que, sem dúvida, trazia e distribuía a intranquilidade para todos os lares, trazendo a insegurança para o nosso comércio, nossa indústria e, principalmente, para a nossa lavoura que vivia constantemente em agitação através de vários órgãos".

E disse mais adiante:

"É bom que se diga que um ano e meio antes de eclodir a Revolução de Março, nós, que fazíamos parte do Governo Mauro Borges, nós que éramos na Assembléia Legislativa Estadual o seu porta-voz víamos que o Governo Mauro Borges já havia rompido com o PTB, em Goiás, e com João Goulart, no âmbito que o ex-Presidente da República estava levando o País ao caos".

AGITAÇÃO DA SUPRA

Insistindo no aspecto sombrio da agitação que o Governo João Goulart implantava no território nacional, por meio de todos os instrumentos, o parlamentar João Abrahão particularizou a SUPRA fazendo a seguinte declaração:

"A SUPRA, com seus órgãos treinados e preparados para agitar o povo, vivia constantemente trazendo dificuldades para o Governo Mauro Borges que muitas vezes obrigou o deslocamento de Secretários de Estado e de auxiliares diretos seus para irem às regiões mais distantes levar aos seus moradores assistência".

ACÓRDO UDN-PTB

"Nó assistíamos, poucos meses antes da Revolução, a um acordo que se fazia entre a UDN e o PTB, na Capital do Estado de Goiás, quando seriam entregues três Secretarias da Prefeitura Municipal de Goiânia ao PTB. Em troca dessas Secretarias Municipais, a UDN teria o apoio do Sr. João Goulart, ou teria o prolongamento do Governo Federal no âmbito Estadual de Goiás, através da Prefeitura de Goiânia. Se o Governo de João Goulart continuasse (a não tivesse caído), nós estávamos vendo então, na época

Referindo-se à sua atuação no Poder Legislativo, ressaltou o líder do Bloco da Maioria: "Sempre defendemos insistentemente, o Governo de Mauro Borges, porque víamos e sentíamos nele um Governo honesto, onde não havia corrupção nem subversão, haja visto os resultados dos IPMs que foram movidos contra o ex-Governador Mauro Borges Teixeira e que foram arquivados pela Assembléia Legislativa do Estado de Goiás. Foram arquivados contra o meu voto, porque o meu desejo era o de que esses IPMs fossem mostrados ao povo goiano e ao povo brasileiro para caracterizar, sem dúvida alguma, a não participação de Mauro Borges em tudo aquilo que o acusavam."

SUA LUTA

Podemos dizer que para Goiás a Revolução não trouxe os benefícios que esperávamos e desejávamos. O que estamos vendo é que aquela turma, aqueles mesmos homens que faziam agitações, ontem, no Estado de Goiás, através da orientação do Governo Federal, estão aí imranados com a UDN, para auxiliar o Governo do Marechal Emílio Ribas Júnior. Estamos vendo que não foi feita a limpeza que era necessária".

E acrescentou: Enquanto muitos inocentes, enquanto muitas mães sofreram e estão sofrendo, enquanto muitas famílias foram massacradas por esses IPMs, vemos os autênticos responsáveis de toda essa anarquia, de toda essa baderna, de toda essa bagunça que se fez no Estado de Goiás ocupando car

(Conclui na 2a página)

do mesmo a esses oportunistas de ocupar importantes cargos públicos na atualidade, haja visto o caso do ex-dirigente da SUPRA estar ocupando, hoje, a direção da Caixa Econômica do Estado de Goiás". Ofereceu informações a respeito da posição do PSD durante os últimos dias da crise goiana. Teceu considerações sobre a realização de eleições em outubro próximo, criticando as antigas candidatas. Citou os nomes dos possíveis candidatos do PSD à Governadoria do Estado, dando especial ênfase ao nome do Deputado Sebastião Arantes.

"A Revolução eclodida em 31 de março do ano próximo passado disse ele, era uma necessidade para a nossa pá-

tria, de vez que combatíamos o Governo anterior de João Goulart, pelas agitações que eram constantemente feitas

contra a...
vacância do cargo de Governador de Goiás e, por ocasião da eleição do Marechal Emílio Ribas Júnior, eu votei no Cel. Mauro Borges Teixeira, por não concordar que um cidadão desconhecido neste Estado e desvinculado de nossos problemas viesse governar o povo goiano."

CANDIDATOS A GOVERNADOR

Perguntado qual seria o candidato do PSD à Governadoria do Estado, respondeu:

"O PSD tem uma legião de homens dignos, trabalhadores e capazes de desempenharem o cargo de Governador. Dentre os nomes mais cotados para serem candidatos a candidato ao cargo de Governador na convenção do PSD, podemos citar o Deputado Sebastião Arantes, os Deputados Federais Peixoto da Silveira e Celestino Filho e o Ministro Nelson Siqueira. Se a escolha dependesse de mim, o candidato seria o ilustre parlamentar Sebastião Arantes, muito embora respeito a decisão do Partido que será no próximo dia 11".

SENATORIA

Indagado se era candidato à vaga do ex-Senador Juscelino Kubitschek, assinalou:

"Fomos convidados pelo Presidente do PSD de Goiás para concorrer na disputa da vaga do ex-Senador Juscelino Kubitschek. O convite em si só já constituiu para nós uma grande surpresa, porque jamais passou por nossa cabeça o pensamento de ocupar tão elevado cargo, principalmente em substituição ao ex-Presidente da República. Ainda não demos a palavra final ao Senador Pedro Ludovico, vez que estamos fazendo uma sondagem junto aos nossos amigos para realmente ver as possibilidades".

hoje, a direção da Caixa Econômica do Estado de Goiás durante os últimos dias da crise goiana. Teceu considerações sobre a realização de eleições em outubro próximo, criticando as antigas candidatas. Citou os nomes dos possíveis candidatos do PSD à Governadoria do Estado, dando especial ênfase ao nome do Deputado Sebastião Arantes.

pelo mau caminho em que seguia o seu Governo. Nós enxergávamos que era necessário que houvesse no Brasil uma transformação daquele Governo que, sem dúvida, trazia e distribuía a intranquilidade para todos os lares, trazendo a insegurança para o nosso comércio, nossa indústria e, principalmente, para a nossa lavoura que vivia constantemente em agitação através de vários órgãos".

E disse mais adiante:

"É bom que se diga que um ano e meio antes de eclodir a Revolução de Março, nós, que fazíamos parte do Governo Mauro Borges, nós que éramos na Assembléia Legislativa Estadual o seu porta-voz víamos que o Governo Mauro Borges já havia rompido com o PTB, em Goiás, e com João Goulart, no âmbito que o ex-Presidente da República estava levando o País ao caos".

AGITAÇÃO DA SUPRA

Insistindo no aspecto sombrio da agitação que o Governo João Goulart implantava no território nacional, por meio de todos os instrumentos, o parlamentar João Abrão particularizou a SUPRA fazendo a seguinte declaração:

"A SUPRA, com seus órgãos treinados e preparados para agitar o povo, vivia constantemente trazendo dificuldades para o Governo Mauro Borges que muitas vezes obrigou o deslocamento de Secretários de Estado e de auxiliares diretos seus para irem às regiões mais distantes levar aos seus moradores assistência".

ACÓRDO UDN-PTB

"Nó assistíamos, poucos meses antes da Revolução, a um acordo que se fazia entre a UDN e o PTB, na Capital do Estado de Goiás, quando seriam entregues três Secretarias da Prefeitura Municipal de Goiânia ao PTB. Em troca dessas Secretarias Municipais, a UDN teria o apoio do Sr. João Goulart, ou teria o prolongamento do Governo Federal no âmbito Estadual de Goiás, através da Prefeitura de Goiânia. Se o Governo de João Goulart continuasse (a não tivesse caído), nós estávamos vendo então, na época atual, o entrosamento, a união da UDN com o PTB. Todos que acompanharam o desenrolar dos acontecimentos de 31 de março sentiram e presenciaram a atuação firme, corajosa e decidida do ex-Governador de Goiás que tudo fez para que pudesse realmente a Revolução atingir aos seus objetivos que eram de fazer uma modificação, uma transformação na orientação política de âmbito federal. Muitos goianos acham esquisito que o Governador Mauro Borges tenha sido deposto pela própria Revolução que ele ajudou a fazer (mas todos sa-

bem também que atrás de tudo isso está a perseguição, o desejo incontido de uma oposição em Goiás que sempre perdia, que sempre perdeu, insaciável de tomar o poder a qualquer preço e a qualquer custo".

SUA LUTA

Referindo-se à sua atuação no Poder Legislativo, ressaltou o líder do Bloco da Maioria: "Sempre defendemos intransigentemente, o Governo de Mauro Borges, porque víamos e sentíamos nele um Governo honesto, onde não havia corrupção nem subversão, haja visto os resultados dos IPMs que foram movidos contra o ex-Governador Mauro Borges Teixeira e que foram arquivados pela Assembléia Legislativa do Estado de Goiás. Foram arquivados contra o meu voto, porque o meu desejo era o de que esses IPMs fossem mostrados ao povo goiano e ao povo brasileiro para caracterizar, sem dúvida alguma, a não participação de Mauro Borges em tudo aquilo que o acusavam.

Podemos dizer que para Goiás a Revolução não trouxe os benefícios que esperávamos e desejávamos. O que estamos vendo é que aquela turma, aqueles mesmos homens que faziam agitações, ontem, no Estado de Goiás, através da orientação do Governo Federal, estão aí irmanados com a UDN para auxiliar o Governo do Marechal Emílio Ribas Júnior. Estamos vendo que não foi feita a limpeza que era necessária".

E acrescentou:

Enquanto muitos inocentes, enquanto muitas mães sofreram e estão sofrendo, enquanto muitas famílias foram massacradas por esses IPMs, vemos os autênticos responsáveis de toda essa anarquia, de toda essa baderna, de toda essa bagunça que se fez no Estado de Goiás ocupando car
(Conclui na 2ª pág.)

Em 30 JUN. 1966

MINISTÉRIO DA GUERRA

GABINETE DO MINISTRO

2. DIVISÃO - S S I

D2/ D F

5

INFORME N. 375

- 1. ASSUNTO: Atividades de MAURO BORGES
- 2. ORIGEM: 10º DC (Inf, 221/66 11ª EM)
- 3. CLASSIFICAÇÃO: 4-1
- 4. DIFUSÃO: D/2-GR - GM/2 - CMB - R. C. C. C. C. C.

Esta D/2-GR recebeu o seguinte Informe:

- Segundo informes constantes chegados ao nosso conhecimento, continua o Sr MAURO BORGES a manter intensa atividade política principalmente no trabalho de orientação dos elementos do MDB. O MDB em Goiás continua agindo como o antigo e extinto PSD, inclusive em sua orientação de características nitidamente anti-revolucionária.

Constantes críticas estão sendo feitas ao Governo Federal e constantemente deputados do MDB fazem elogios ao Sr. MAURO BORGES e ao seu governo como que num trabalho organizado, visando manter sempre em evidência a figura de ex-governador.

Segundo informes mais recentes, na parte relacionada com a possível candidatura de M.B. ao Senado, parece que temeroso de uma ação do governo Federal contra a sua pessoa, MB teria adotado o seguinte plano: JOÃO AMARAL, atualmente senador, seria novamente o candidato dos liberais, ao Senado, com a condição de se afastar, posteriormente, cerca de um ano após a eleição, quando então, já livre de uma possível atuação de Ato Institucional, MAURO BORGES seria candidato.

Sabemos também, que MAURO BORGES está mantendo uma série de contatos com elementos de seu antigo governo.

Com relação a esse assunto, recebemos informes dando conta de que se encontra hospedado em sua residência, em Goiânia, o Col JOSÉ JOSÉ MARCOS, antigo Cmt da Polícia Militar no governo M.B.

O referido oficial foi bastante visitado por pessoal da FMSB, tendo o atual Cmt da Polícia Militar, pedido apurar, até o momento, ser o Col MARCOS muito estimado na corporação. (Anexo em Thorne Fax, cópia de Inf, 210/66 11ª EM e recorte de Jornal "D. Oeste".)

11211
111

26/3/68-14,26-Irma-Ivete-cc. Dep. Mário Piva-

29/1

teve a coragem — pois só se pode chamar coragem quem, perdido neste planalto imenso, se arroga o direito de atacar aquêles que nos transformam em notícia, para conhecimento do Brasil inteiro — êsse Deputado, num momento de rara infelicidade, queixou-se dêsses jornalistas e os tratou de maneira desprimorosa, chamando-os de reis e príncipes desta Casa.

Ora, Sr. Presidente, mais do que como Deputado, mas como jornalista, militando há 16 anos na imprensa de meu Estado, não posso ouvir sem protesto essas palavras, que não correspondem à realidade. Os jornalistas que militam nesta Casa, todos êles do mais alto gabarito, quando elogiam a ação de um Deputado, o comportamento, a atitude, o pronunciamento, êsse Deputado se esquece de que êsses jornalistas foram os motivadores da veiculação dessas notícias. Mas quando surge uma crítica, ou quando o Deputado se considera importunado, apenas por encontrar uma cadeira ocupada por um jornalista, numa sala de leitura, êsse Deputado vem à tribuna ~~xxxx~~ e tece críticas a êsses jornalistas, que são verdadeiros heróis, que são aquêles que transmitem a sua voz, para que ela não se perca no tûmulo dos Anais desta Casa. A êsses jornalistas, quero fazer justiça. Eles representam o que há de mais necessário nesta à vida do Parlamento brasileiro. Casa. São essenciais/ Os jornalistas ~~xxxxxxx~~ da imprensa brasileira e de todo o mundo têm sido os verdadeiros heróis nas grandes batalhas sociais travadas em todos os tempos. Em nome dos jornalistas profissionais, lavro o meu protesto contra essa fala infeliz do colega da ~~TRIA~~. (Muito bem, Palmas.)

não concorda, não compactua, não se acovarda, e nem se atemoriza, e que estará, sempre, com a sua voz erguida, enquanto nesta Pátria tivermos o direito de proclamar aquilo que sentimos.

O Sr. Argemiro de Figueiredo — Permite V. Exª um aparte?

O SR. JOÃO ABRAHÃO — Pois não.

O Sr. Argemiro de Figueiredo — Senador João Abrahão, acabamos de ouvir o discurso pronunciado pelo eminente Senador Pedro Ludovico e agora ouvimos o de V. Exª. São novos fatos, gravíssimos, que são denunciados ao Senado e à Nação. Não desejo que V. Exª termine o seu discurso sem receber a solidariedade dos seus colegas. Não só pelo fato doloroso de violência e de brutalidade de que foram vítimas seus conterrâneos de Goiás, como também pelo desrespeito igualmente grave, na vida da República, as imunidades parlamentares de que V. Exª é titular. Permita-me, entretanto, nobre Senador, invocar de V. Exª aquilo que talvez não seja possível no momento devido à circunstância de que V. Exª vem de um cenário de luta, de dor, de paixão, em que as palavras não ficam no ar. Mas, seu brasileiro, amante da ordem jurídica, da ordem legal deste País, mesmo que ele esteja vivendo fase de transição, como a atual fase de violência, de arbitrariedade, de brutalidade a que poucas vezes na História deste País temos assistido, de cenas tão dolorosas em que temos derramarse nas ruas, o sangue da mocidade pátria.

País onde não se respitam os excessos da mocidade, que tem o direito de expandir seu idealismo, de manifestar as suas aspirações e de lutar por sua reivindicação, e um País que não pode elevar-se à altura dos grandes países civilizados. A mocidade foi sempre respeitada em toda parte. Entretanto, eminente Senador, devemos diante das nossas responsabilidades, sobretudo nesta Casa da República sentir que temos um dever — o dever de prudência e de justiça, o dever de calma, mesmo diante das calamidades que V. Exª está a manifestar. Revolta, sim; paixão, até certo limite é admissível. Mas, V. Exª me permita invocar o seu espírito de serenidade e de equilíbrio para que não vejamos dentro em pouco, este País marchar para o caos, marchar para a desordem integral. De certo, como diz V. Exª, a responsabilidade inicial é do próprio Governo da República, é da Revolução que se implantou neste País. V. Exª tem ouvido de seus companheiros e de mim próprio, da tribuna salientar erros de administração, erros do Governo e a nossa luta é constante, diária, pela reintegração do Brasil no regime de uma autêntica Democracia. E Democracia não é isso; não foi esta a Democracia que o Governo prometeu, e a Revolução jurou aos brasileiros implantar no País. Esperávamos uma política de desenvolvimento, uma política de ordem, uma política da paz. E os fatos estão revelando que, ao invés destes rumos, estamos nos desviando, através de caminhos tortuosos cujo final ninguém sabe qual será.

V. Exª permita que eu apele, neste instante, para a Nação inteira. De um lado, o Governo que, na verdade, não está cumprindo com o seu dever de tolerância e de garantia segura, dentro da lei, as liberdades, as manifestações do povo, sobretudo da classe estudantil. Tem havido as cenas de selvageria a que V. Exª se refere, mas nobre Senador, V. Exª há de sentir — e ainda agora o meu eminente companheiro que se encontra ao meu lado acaba de informar que além dos interesses das reivindicações estudantis há, desgraçadamente, se infiltrando neste País elementos estranhos à ordem, interessados pela desordem, pela subversão, pela mazorca,

pela desordem jurídica e social da nossa Pátria. Ainda agora, quero repetir, se me permite, pedoando-me a moderação com que estou aparteando, o meu companheiro que se encontra ao meu lado informa que a rádio de Cuba — ele mesmo ouviu a irradiação — faz proclamação aos brasileiros, estimulando a desordem, a revolução no sentido de que depunha o Governo para se instaurar, neste País o regime de liberdade — diga o locutor, que está implantado em Cuba. V. Exª há de sentir por outro lado, a necessidade de todos nós, homens de responsabilidade nos empenharmos na restauração da paz da ordem e da legalidade neste País, dando a margem elementares de subversão que queram a desordem social e política dos povos vizinhos. Queira V. Exª perceber a para que se implantem regimes com extensão desse aparte, mas pergunto: ou se seria possível que a Nação se transformasse numa verdadeira colônia de alienados em que nem o Governo tem autoridade para governar, nem para recorrer aos meios próprios para debelar crises estudantis pelos meios pacíficos, ordeiros, pelo entendimento, pelo diálogo e nem o povo tem a calma necessária para distinguir aquilo que é reivindicação de estudantes ou pensamento de subversão? Somos da oposição e continuaremos a combater o Governo mas devemos ter o máximo de empenho para que a ordem jurídica, social e econômica se impante no País, para que o País possa prosperar e ser grande. Se minha manifestação é de solidariedade, de dor e de luto, ao ato dos pronunciamentos de V. Exª, e ao mesmo tempo, serena, de um homem já vivendo, que tem atravessado fases críticas na vida política deste País, mas que deseja vê-lo bem longe daquilo a que os inimigos das liberdades públicas desejam lançá-lo. Queremos a ordem pelo Governo, a ordem pelas classes sociais, a ordem restabelecida nesta hora com a colaboração de todos os homens de bom senso, a ordem inspirada pelo clero que, ao invés de incentivar a desordem, deve ir para as ruas pleitear a paz, a tolerância, com bons conselhos; a ordem do chefe de família que deve evitar que saiam seus filhos às ruas, enfrentar as autoridades policiais como se inimigos fossem; evitar que saiam, em plena rua, rapazes contra soldados, como se fôssemos uma nação absolutamente desorganizada, em pleno estado de anarquia. E desejo meu desejo de patriota, desejo de brasileiro, desejo sincero de quem está, neste instante, solidário com o protesto que V. Exª acaba de fazer, mas que vê, acima de tudo, a necessidade de replantar no País o regime de liberdade, de ordem e de progresso.

O SR. JOÃO ABRAHÃO — Senhor Presidente, sincera e profundamente, agradeço a intervenção do Ilustre Senador Argemiro de Figueiredo, sem púvida alguma um dos grandes valores desta Casa.

O Sr. Argemiro de Figueiredo — Obrigado a V. Exª.

O SR. JOÃO ABRAHÃO — Como um Senador mais jovem, embalado pelo desejo ardente de ser útil à nação brasileira, talvez pelo desejo incoerente de corresponder à confiança muito grande do povo de Goiás que em nós foi depositada perca-me Sr. Presidente, o ardor de nossas palavras, a veemência com que nos referimos aos acontecimentos que vem não apenas enlutando o Estado de Goiás, mas envergonhando toda a Nação Brasileira. Só uma república frágil, uma república sem consistência, pode se deixar levar, Sr. Senador, pelos conselhos e pela orientação de países alheios ao nosso progresso, alheios à democracia. No caso, Sr. Senador Argemiro de Figueiredo o país a que V. Exª se referiu em aparte. Temos que ter prudência, pois a nossa democracia é frágil, o nosso

governo é fraco; não dá, em nenhuma aspecto de sua administração qualquer demonstração de forte pois tem medo de dialogar com os estudantes, tem medo de dialogar com o Congresso Nacional. Nesta e na outra Casa do Congresso conta com uma maioria tranquila e pacífica por conveniência, por interesse e às vezes, até por ideologia, maioria esta que aceita as determinações do Presidente da República.

Essa é a razão por que Sr. Senador, de 1884 até esta época, os conservadores silenciosos, chamados acatando tudo, para que a liberdade reornasse aos brasileiros. Mas, a liberdade que nos vimos a liberdade que temos e que sentimos é a liberdade da baia de Fuzil, das armas oficiais. Não é como no caso do Rio de Janeiro, onde se alega que nem a polícia tinha armas, que foi um estudante que feriu outro estudante. Mas no caso específico de Goiás, foi a Polícia do Exército, comandado pelo Cel. Renato Pimenta M.A. que atirou — e todo mundo ouviu — que se atirasse contra os estudantes.

Respondendo ao aparte de V. Exª digo: não será o desejo da administração brasileira, que se vê antipática pelo povo, de implantar esse clima de terror e de agitação, em que vive a nação, para poder como disse um membro desta Casa, implantar na Pátria brasileira o estado de sítio?

Esta é a prudência que devemos ter, nos que temos uma parcela da responsabilidade da opinião pública. Concordo com V. Exª, temos de ser prudentes. Mas pergunto: ser prudentes até onde, até quando? O comércio, a indústria, a pecuária, os estudantes, o clero, todas as atividades da pátria brasileira vivem em crise, nos dias de hoje. Não contordo, nas aceito, não admito mesmo, Srs. Senadores, que um representante do povo, nesta democracia falida e desmoralizada, silêncio, cale e aceite tudo que se quer impor.

Discordo, e levo minhas palavras de protesto a todos os escalões responsáveis deste País, contra os crimes praticados, não só contra a juventude como também contra o futuro da Pátria brasileira. (Muito bem — O orador é cumprimentado)

MINISTÉRIO DA GUERRA
C M B --- 11º R M
102 BTL DE CACADORES.

RELATÓRIO DE INFORMAÇÕES nº151/66

GOIÂNIA, 30 DEZ 66
Do Cmt do 102 B C
Ao Sr. Ch ENR 11981-2º SEC.

A- SITUAÇÃO POLÍTICA LOCAL.

INFORME A/2.

Com relação ao assunto constante de RI nº150/66, apuramos mais /os seguintes dados:

Segundo consta, o trabalho desenvolvido pelo MDB e relacionado com a atual tentativa de impedimento do Governador do Estado, / vem sendo estruturado já há vários meses. O Sr. OLÍMPIO JAYME, em companhia do Sr. DANTE CAMARCO JUNIOR, ex-Presidente da / / / / CELG, esteve sondando, inclusive, meios ligados à ARENA. Consta também, haver sido enviado um emissário, para a Guanabara, para contatos com o Marechal Ribas, como fase preliminar / dos trabalhos desenvolvidos e despendeados nesta sensa. Por outro lado sente-se que o Governo Estadual já não apresenta a confiança excessiva, notada inicialmente, havendo sérias preocupaçãoes com relação à votação secreta, quando a matéria for levada à plenária.

A presença de elementos oriundos de vários partidos, notadamente de ex-PTB e atualmente pertencentes à ARENA, os infernos de confabulações de sr. MÚCIO TEIXEIRA, irmão do vice-governador, com o Sr OLÍMPIO JAYME, os discursos de Dep EURENO BARBOSA de fundo MAURISTA, são fatos que merecem ser informados.-

O Sr. ARY DEMOSTENES, ex-auxiliar do Sr MAURO BORGES, tem sido de visto, constantemente em companhia do senador JOÃO AMARAL e em movimentação em Goiânia.-

11/10

11/10

11/10

11/10

MINISTÉRIO DA GUERRA

CMB e 11º RM

CG - 2º SEC

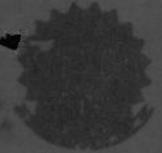
Enc. n. 01 04 / Jan/ 1967

Política

SENATO PATANCA MAIA-CEL

CMT DO 102 B C

N.º 880.955.150.4.º 106



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
D.P.F. — POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL



ASSUNTO: **Fernatura das turmas de Arquitetura e Comunicações/67-UnB**
ORIGEM: **Rel DOP/DOFS**
CLASSIFICAÇÃO: **B-2**
DIFUSÃO: **SEN/ABSB**

INFORME Nº 126/67
(18 Jul 67)

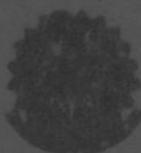
- No dia 14 de corrente realizaram-se as solenidades de formatura das primeiras turmas de 1967 das Faculdades de Arquitetura e Comunicações da Universidade de Brasília. A presença de Juscelino Kubitschek de Oliveira era esperada contudo isto não ocorreu e Senador João Abraão como seu representante.

Fizeram parte da mesa os senhores: Reitor Laerte Ramos de Carvalho, Senador João Abraão, dois professores da Faculdade de Comunicações e um professor da Faculdade de Arquitetura, e a Diretora Geral dos Cursos da UnB.

Após a entrega dos diplomas usaram da palavra os eruditos oficiais das turmas.

O Senador João Abraão, em sua fala, exaltou a pessoa de JK e foi muito aplaudido quando disse "acantelam-se os usurpadores". O Arquiteto Oscar Niemeyer, em seu discurso, disse que "na Universidade que foi criada por Daray Ribeiro encontra-se o espírito de 600 professores revoltados com o terror cultural lá instalado", sendo muito aplaudido.

- Foi notada a presença de vários líderes esquerdistas, dentre os quais se destacava o estudante Monestino Monteiro Guimarães que, de frente para a platéia, comandava as salvações de palmas e densidades toda vez que se falava em JK e na oração de Oscar Niemeyer e do Senador João Abraão.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

PRONTUÁRIO Nº 6. 110

NOME: ABRAÃO - JoãoOBS: Senador pelo Estado de Goiás

- 28.03.66 Senador e Anti-revolucionário. Atacou em discurso proferido na Prefeitura de Goiânia/Go., a revolução e as autoridades do Governo, taxando a atual situação política do País, de Golpe Militar e de ditadura, concitando o povo nos seguintes termos: "A verdadeira revolução começa agora com a participação de cada operário, de cada camponês, de cada oprimido, o que quer dizer não ao 1º de abril. Basta: ABAIXO A DITADURA"; Concitou ainda o povo a lutar para derrubar a atual Governança, dizendo ser este estabelecido às custas do sofrimento do povo. Disse ainda que a custa de batonetas militares e espancamentos policiais procura-se calar a voz de estudantes que se juntam com o povo contra o regime fascista vigente.
- 22.09.66 Escolhido e votado pela Convenção Regional do MDB, para candidato a Senador pelo Estado de Go. Na mesma ocasião foi escolhido para ser candidato a suplente do senhor JOSÉ DA COSTA PARANHOS. Inf. 084/6ª Zona Aérea/66 - Ref. P. 013/16
- 15.07.67 Representou o ex-presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, nas solenidades de formatura dos alunos da UNB, que se formaram em Arquitetura e Comunicações. Fizera parte da mesa os seguintes elementos: o Reitor: Laerte Ramos, o epigrafado, dois professores da Faculdade de Comunicações, um professor da Faculdade de Arquitetura e a diretora geral dos cursos da UNB. Fazendo uso da palavra o epigrafado: enalteceu a pessoa de JK, recebendo grandiosos aplausos quando disse: "Acatelem-se os usurpadores". Inf. s/nº/DOP - Ref. P. 020 - Fl. 54



- 1 - ASSUNTO Levantamento de dados sobre políticos
- 2 - ORIGEM A2 - 006
- 3 - CLASSIFICAÇÃO B-2
- 4 - NÚMERO MMAER - 22/87 - 7º ME - 11a EM - DOPS.

INFORME Nº 024/66
 DATA: 22 Set 66.

Esta SEÇÃO tem o conhecimento de seguinte informe:

- 1 - Em resposta ao PEDIDO DE BUSCA Nº 112/MMAER de 10 Ago 66, esta A2 conseguiu as seguintes dados:

CANDIDATOS DO M D B

(Escolhidos e votados pela convenção regional do M D B de Goiás):

Para Senador JOÃO ARRÃO - Suplente JOSÉ DA COSTA PARANHOS.
 Para Deputados Federais PEDRO CHESTNINO FILHO - ANTÔNIO MASA-
 LÊNES - ANAPOLINO DE FARIA - ALMIR TURISGO - ANÍSIO ROCHA - MA-
 RCOLDO SILVA DUARTE - WILSON NATAL E SILVA - PAULO CAMPOS - BE-
 NEDITO VAS - GERSON DE CASINO COSTA - GEDRICO LEITE SANTANA -
 GERALDO DE ARAUJO VALE & JOSÉ DOS SANTOS FREIRE.
 Para Deputados Estaduais HERNCO BARBOSA - FRANCISCO MARANHÃO /
 JAPIASSÉ - JOSÉ EDUAR MOUTO MIRANHA - RIGEL GUYDO SPENCIERE -
 JAINE DE FARIAS - JOSÉ BARBOSA NETO - OLÍMPIO JAINE - GUSTAVO
 BALDUINO SANTA CRUZ - LÉLARO FERREIRA BARBOSA - LAPAINTS DE CAM-
 POS - EDSON MONTEIRO DE SOUZA - CÉSTINO DE ARAUJO - BLANCO FER-
 REIRA DE LIMA - DANIEL BORGES CAMPOS - RENEUDO FLORENCIO ROCHA
 AZEVO SILVA - VOLNEI MARTINS DE ARAUJO - AMADOR ARDALA - CÉRO
 NISQUINHO BRUNO - ANÍSIO DE SOUZA - MARAT ARANTES - AEMER
 ALVES DE ANJUM - ANTÔNIO ELETÉRIO NETO - SEBASTIÃO AUGUSTO
 BARBOSA FILHO - JED JAMES MITTAR - EUSEBIO PARNES SANTORA-
 TO - BLANCO BARBOSA E SILVA - ARAUJO DE OLIVEIRA - HENRI CARMI-
 EL ISSO - LUIS VIEIRA - JOSÉ BATISTA JUNIOR - ONOFRE GIM DA CU-
 NHA - ITURIVAL RASCIMENTO - JOSÉ AVELINO ROCHA - JOSÉ CARLOS -
 MOREIRA - MARCEL LUIZ DA SILVA BRANCO - ISAIAS CARLOS DA SIL-
 VA - JALIS JOSÉ DE MORAES - MOACIR JUNQUEIRA - RAIMUNDO DE OL-
 VEIRA LIMA e PÉRICLES PEDRO DA SILVA.

CANDIDATOS DA ARENA

(Escolhidos e votados pela convenção regional da ARENA de Goiás):

Para Senador Dr JOSÉ FLEURY - Suplente JOSÉ CRUCIANO DE ARAUJO
 Para Deputados Federais ANTÔNIO LISBOA MACHADO - ANY RIBEIRO
 VALARÃO - ANTÔNIO RENEDE MONTEIRO - BENEDETO VICENTE FERREI-
 RA CEBAR DA GUERRA BASTOS - MAIVAL RANOS CAIADO - GERALDO D'ABA-
 DIA DE PIRA - JAINE CEMARA - JOÃO CARNEIRO DE CASTRO VAS - SAL-
 LES MACHADO DE SOUZA - JOAQUIM BATISTA DE ARAUJO GOMES -
 JERÔNIMO COIMBRA NETO - OSIRIS TEIXEIRA - NELSON DE CASTRO NI-
 NETO - WILMAR DA SILVA GUIMARÃES -
 Para Deputados Estaduais ADAIL VIANA SANTANA - ALBERTINA MASA-
 LÊNES ARANTES - AFONSO AUGUSTO CAVACANHE - ALCYR FERREIRA -
 APARECIDA RIBEIRO FERREIRA - AMILTON DE OLIVEIRA MORAES - ANTÔNIO
 BATISTA DE OLIVEIRA - ANTONIO DONALVES PALMIRIO - ALBERTO DE
 GUS DE CARVALHO JUNIOR - AURÉLIO OLÍMPIO RIBEIRO JAIME -
 ALVINCHANTE DE ARAUJO - ALICIA MENDONÇA - BRASÍLIO RANOS
 CAIADO - BALDINO DE TÓRRES SILVA DE CARVALHO - DARCY GOMES NA-

RINHO - DURVAL FERREIRA FREITAS - DAVID COBAC - MARCELOS PONSERCA RANGEL DE OLIVEIRA - DAVID DOMINGUES - DANTE UNGARELLI - DIO NE COSTA - RIVALDO RAMOS CAIADO - SPAMINONDAS FREIRE DO NASCIMENTO - ALBERTO JOSE PERA - JUIZ JOSE SEBRA - GERALDO DE PEREIRA VASCONCELOS - GERALDO EVANGELISTA DA ROCHA - GUSTAVO VAN DA COSTA - JOSE CAEIRO VAI - GILBERTO SANTANA FILHO - GREGORIO VIRIHA DE BARROS - GENIHO ALVES PEREIRA - GILBERTO MARTIN MARQUES RUI DEBUQUITA - HILIO TRINTEIRA - IREY QUINAN - JAIR DE CARVALHO PRITOSA - JOSE ALVES DE ANDRE - JOAO ROCHA - JOSE DE MORAES - JESUS M. IDELES - JOSE MARTINS DE ALMEIDA - JOSE LUIZ BIENHOCHET - JOSE BAPTISTA VINTO - LEAO DE RAMOS CAIADO FILHO - LUZIANO FERREIRA DE CARVALHO - LUIZ ABADIA DE LIMA FILHO - MARIO BRANDEIRA CAVALCANTE - MANOEL RODRIGUES - OSCAR SARDINHA FILHO - ORNELINO CHADO - OSEAR XAVIER CAMAL - OSVALDO FERREIRA DE OLIVEIRA - OLIVIO FERREIRA SOBRINHO - OSVALDO DE ANAGUARA SIMON - PAULO DE FARO AFONSO - PAULO HUMPHIL - PRIMO CONDEIRO VALADARES - PLINIO CORRAGA DE ABADIA JUNIOR - PEDRO XAVIER TRINTEIRA - RAIMUNDO SANTANA DO AMARAL - RENEY FERREIRA - RENIO CALVAS - ROSOLINO TAVARES LEXO - SAGANIAS MUNIZ DA SILVA.

2- De todos os candidatos acima mencionados, foram convalidados apenas o seguinte :

Do M B B

PEDRO GREGORIO FILHO - Foi lider estudantil da Universidade Nacional de Brasilia (UNB) e ex-Secretario Cultural da UNB

ANTONIO MAGALHAES - Inferno de classificação A-1 da Secretaria de Seguranca do Estado de Goias, (INPN 3/65, de 5 Mar 65) comunica que o Sr ANTONIO MAGALHAES dirige politicamente a regiao de Trombas e Formosa, onde disputava com JOSE PONTIFICIO a influencia politica da mesma regiao.

ANAPOLINO DE FARIAS - Adepto de Mauro Borges - Deputado Estadual, critica o atual governo e ao Mauro Arzua. Apoiou a candidatura de HENRIQUES FANSTONI para Prefeito de Anapolis.

HURICO BARROSA - E Deputado Estadual e Advogado - Atualmente exerce a funcao de lider da bancada do MDB na Assembleia Legislativa do Estado de Goias. Chegou-se pela UIN e depois rompeu com esse partido e passou a integrar o PSD, apoiando intransigentemente o ex-Governador Mauro Borges. Defensor das reformas preconizadas por JANGO, da tendencias esquerdistas, ao ser forçado se aglutina no esquerda de Goias, esperando com os votos dos elementos descontentes com a Revolucao dar realce, NUNCA, e culto e inteligente. Seu orador. Pupilo do Senador Pedro Ludovico e Mauro Borges. Seu discursos na A.L. tem sido sempre de ataque a revolucao de 31 de março.

FRANCISCO MARANHÃO JAPINEU - E Advogado e Fiscal de Renda do Estado. Atualmente, atua no mandato de Deputado Estadual. Posicionista Ortodoxo. Tem politica na regiao do extremo norte de Goias e viveu sempre a favor dos governamentais. Espreguieta. Faz numerosas nomeações para os Municipios de sua influencia. Tradicional adversario do Deputado Barão Marinho (Aren), que o acusa de corrupto e disonesto. Não é homem de tribuna e de muita cultura.

JOSE EMER MARIANO MIRANDA - E advogado. Foi presidente do IDAGO, indicado pelo PSD no Governo do Marechal Rondon Junior. Tem politica com o Deputado Federal Joao Freire (Ex-diretor do Banco de Anapolis), no municipio de Rudio Anaso, situado no extremo norte de Goias. E inteligente e bom orador. Fiel a orientacao politica do Senador Ludovico e do ex-Governador Mauro Borges.

ERIL GUINO SPONCHINE - Advogado e Fiscal de Renda do Estado. Liberalista ortodoxo. Posicionista tradicional. Amigo e frequentador assiduo da residencia do ex-Governador Mauro Borges, com quem faz questoes de apuracao em relacao a reunioes sociais de Goias. Elemento combativo e ativo na Assembleia Legislativa, onde atualmente exerce o mandato de Deputado Estadual e convocado como suplente para substituir o Sr Valteriano Cunha, Deputado Estadual do polo Revolucao. E tradicional adversario do Senador Barão Marinho, durante o Governo do Marechal Rondon Junior. Foi lider estudantil estudioso na cidade de Goias, participou de movimentos de luta e incentivando a rebeldia.

rebelião da juventude contra a autoridade constituída.

JAIME DE FARIAS - Dinês que é homem de fortuna pessoal. Foi prefeito do município de Porto Nacional, no extremo norte. É, atualmente Deputado Estadual. Foi vice-Presidente da Assembleia Legislativa. Foi a orientação da Bancada do MDB. Agita no momento, o problema do Estado de Tocantins.

JOÃO BATISTA SILVA - É promotor público do Estado, aposentado. Não é, contudo, bacharel em direito. Agita. Foi vice-líder da Bancada que apóia o Marechal Rivas na Assembleia. Exerce o Mandato de Deputado Estadual. Antes foi vereador. Rompiólogico e se vale da sua condição de funcionário para obter vantagens de eleição. Não é muito, mas conta com boa assistência jurídica para fundamentar os seus projetos. Está em liberdade, quis ser o candidato do Governador Otávio Lago à Vice-presidência da Assembleia, não o conseguindo, depois, ingressou no MDB. Foi sempre possedista. Intrigante, vaidoso e numeriquista. Sua esposa é funcionária da Assembleia e um de seus filhos também.

CELESTINO JAIME - Atual presidente da Assembleia Legislativa. Era da UMR e rompeu com o Governador, politicamente.

JUSTINO BALBUENA BANHA CHOU - Já foi da UMR, do PSD, do PDC e, agora é do MDB. Agita-se a de combater ovidios. Aproveitou-se bastante do governo do Sr. Mauro Borges. Desconfiado, de personalidade áspera, ríspido, agita e fazendeiro. Já quis apoiar o Sr. Otávio Lago. É, atualmente, vice-presidente da Assembleia. Faz política em Arraias e URM: Doulosos.

LAFAIETE CAMPOS - É suplente da Legenda do PSD. Tem exercido o mandato. Foi delegado do Tesouro Nacional em Goiânia. Pertence ao quadro de fisco federal. Sua ridículo nas atitudes e nos gestos. Tem a mente de mártir Jaime Quadros. Usa óculos e cabeleira à maneira do ex-presidente. Fanático pelos Indivíduos e pelo prefeito Iris Resende. Pensa alagar-se à custa desta. Quando ocupa a tribuna da A.L., provoca risos e gargalhadas no plenário.

EDSON MONTENEGRO DE SOUZA - É médico. Indivíduoista. Deputado estadual por duas legislaturas sob a legenda do PSD. Faz política no município de Fátima de Rio. Foi a orientação do ex-governador Mauro Borges.

CELESTINO DE ARAÚJO - Já foi deputado estadual. Sua zona é Itumbiara. É funcionário federal. Banca que será eleito com uma boa votação. Trabalha na Prefeitura de Brasília.

OLAVO FERREIRA DE LIMA - Vereador em Goiânia. Professor de nível médio. Ex seminariano. Advogado. De tendências esquerdistas. Foi eleito à Câmara Municipal pela legenda do PDC mas passou-se para o PSD. Defensor das reformas de Sãojo. Fazia confissão de agitação operária em Goiânia, antes da revolução. Depois do movimento de 31 de março fugiu do hospital e esteve escondido durante muito tempo.

DANIEL BORGES CAMPOS - Trabalha na Consultoria Técnico-Administrativa do Palácio da Liberdade (digo) das Esmeraldas.

EDUARDO FLORENCIA RUENA - É vereador em Goiânia. Faz política com o deputado Almir Turiano. Conta com o apoio do deputado Iris Resende (prefeito de Goiânia). É funcionário do Ministério da Aeronáutica. Previamente serviu na Administração do Aeroporto de Santa Genevieve em Goiânia. Tem pronunciado discursos na Câmara Municipal de severa oposição ao movimento revolucionário de 31 de março. Critica sempre a atuação do Presidente Castelo Branco.

ADÃO SILVA - É vereador em Goiânia. Reside no bairro de Campinas. Pupilo do prefeito Iris Resende Machado. Elegou-se pelo PDC mas se transferiu para o PSD para levar a política do Sr. Mauro Borges. É inimigo da revolução e costuma criticar na tribuna da Câmara Municipal. Sua candidatura eleitoral em Goiânia é feita com o concurso de um funcionário do gabinete do Sr. Iris Resende, de nome Inácio Belina, atualmente vereador pelo MDB. Indivíduo de classificação e sem caráter, mas vive constantemente embriagado. Faz parte do grupo que se opõe à candidatura do atual prefeito de Goiânia, a candidatura do governador Otávio Lago. Ligado às atividades da Ação Revolucionária, não aprova a presença do Mal Castelo Branco na Capital. É, assim, de militares Revolucionários de "garilha". Possui várias condições e de seu caráter. Foi nego-

negociante em Campinas. Fracassou na sua atividade. É contabilista e filho de pais ricos, proprietários de loteamentos em Goiânia.

AMADOR ABDALA - É vereador em Anápolis. Muito parafúctico. Irmão de ex-secretário da Fazenda do governo Mauro Borges, sr José Abdala, negociante em Anápolis.

JED JABUR BITTAR - Passadista tradicional. Advogado.

BRENHIDA FAVENDES BARTERAO - Já foi da UEM. Candidata a vereadora // foi derrotada.

ITURIVAK NASCIMENTO - É de Rio Verde. Irmão do engenheiro Nacio Nascimento, ex-diretor do DERSO. Irmão do falecido coronel do Exército Ivriak Nascimento. É primo de Altamiro, da Prefeitura. Doje da Procuradoria Geral do Estado e candidato a vereador pela Irona.

CHOPKE GIN DA CUNHA - Consta do Juruá de Crime - Comarca de Anápolis, que na noite de 22 para 23 de maio de 1963, o sr CHOPKE GIN DA CUNHA e outros, depedrarum a linha de estrada de ferro Goias, pertencente ao Patrimônio da União, nas imediações das Estações "Americano do Brasil" e Engenheiro Castilho, tendo anteriormente arrombado e depositado da firma "Casa Itaguá" e dele furtado grande quantidade de explosivo além de um trator da firma Solina Engenharia Construções Ltda e danificar o pontilhão sobre o carregó das Antas, bem como a destruição total da linha ferroa no seu cruzamento com a avenida Goias, num verdadeiro gesto de salvação. (verificar IIM instaurado).

MARCEL LUIZ DA SILVA BRANCO - É de Itumbiera. Filho de Hipólito Brandão antigo chefe local do PSD. É do grupo do deputado Anísio Rocha.

FÉRICET PEDRO DA SILVA - É atualmente, o suplente do senador João A. Branco. Homem afortado. Gastou muito dinheiro durante a campanha eleitoral de sr Peixoto da Silveira quando candidato a governador do Estado de Goias. De confiança pessoal do ex-governador Mauro Borges. Amigo fiel e incondicional do senador Pedro Ludovico. Anta-revolucionário de convicção. Está com o senador João Branco e deputado Antonio Magalhães e outros líderes do extinto PSD, na orista de todos os movimentos que visam ao descrédito e a desmoralização dos objetivos da política do presidente Castelo Branco.

NA ÁREIA

ABAIL SANTANA - Ex-Nacionalista. Político na região do nordeste goiano. / Ex-deputado estadual. Cosa de prestígio com a de sua influencia e leiteria. Tem bons autocondantes. É homem de independência economica e financeira.

ALMIRINDA MACALEHES ABAYRE - Faz política em caráter de profissão. A peira Pedro Ludovico, José Feliciano, José Ludovico, Mauro Borges, // Heitor Mattos, Ribas Junior e Otávio Lage. Empregou durante os governos chefias por essas e outras vezes quase toda familia. Foi getulista e janguista. Explora eleitoralmente as professoras primárias. Já três legislaturas consecutivas que exerce o mandato de deputada estadual. Chegou na Assembleia Legislativa, no dia em que Jango foi deposto. É, // por vezes mencionada.

AFONSO AUGUSTO CAVALCANTE - É cebilho do sr Rui Brasil Cavalcante, / ex-titular da pasta da justiça do governo Otávio Lage. Reside na cidade de goiania de Geres. Políticamente é desconhecido.

ALCIN BONDONA - Médico. Residia durante muitos anos na cidade de Rio Verde. É proprietário com outros colegas de um hospital em Goiânia. / Membro de tradicional familia. No governo Ribas Junior foi nomeado diretor da Legião Brasileira de Assistência. Sua primeira função pública. Pertence ao grupo da ex-UEM.

ATAIDE RODRIGUES LORDES - Foi prefeito de Itumbiera e depois o ex-governador Mauro Borges, saguão a linha desse até 11 de março de 1964. É ligado ao grupo do sr Luiz Meneses, atual secretário de Agricultura e Interior e Justiça do Estado. Políticamente é um oportunista.

ADAILTON DE OLIVEIRA MORAES - É deputado estadual. Pertence ao PSD e recentemente aderiu ao governo do sr Otávio Lage. Faz política à base de favores dos poderes públicos. Sua base eleitoral é a região do extremo norte de Goias, principalmente o município de Filadélfia. Não tem convicções definidas.

ALESSIO LORDES DE SANTANA - É médico e foi um dos fundadores do PSD em Goias. Está ligado ao sr Peixoto da Silveira e ao sr Paulo de Góes e chegou

The following information was obtained from a review of the records of the Department of the Interior, Bureau of Land Management, regarding the land parcels described herein. The records indicate that the parcels are owned by the State of California, and are located in the County of [County Name], State of California. The parcels are described as follows:

Parcel 1: [Parcel Description] - This parcel is situated in the [Area Name] area, and is bounded by [Boundary Description]. It contains an area of approximately [Area Size] acres.

Parcel 2: [Parcel Description] - This parcel is situated in the [Area Name] area, and is bounded by [Boundary Description]. It contains an area of approximately [Area Size] acres.

Parcel 3: [Parcel Description] - This parcel is situated in the [Area Name] area, and is bounded by [Boundary Description]. It contains an area of approximately [Area Size] acres.

The records further indicate that the parcels are subject to certain conditions and restrictions, and that the State of California is responsible for maintaining the parcels in a state of good repair and for ensuring that the parcels are used in accordance with the applicable laws and regulations.

This information is provided for your information and is subject to change without notice. If you have any questions regarding the information provided herein, please contact the Bureau of Land Management at [Contact Information].

Cidade, do candidato Lauro Vicente Filho e do engenheiro Leonino Guis-
de, presidente da SIFLIM. Foi o responsável pela crise eleitoral e-
leitoral em Goiás durante o governo do Sr. Nibres Junior. É irmão de
um oficial superior do exército.

ANTONIO JOSÉ DE MOURA FERREIRA - Desconhecido nos meios políticos.
MÁRIO SERRA - Foi prefeito da cidade durante dois períodos. É médico
e com frequência está envolvido em negócios ilícitos. Responde no po-
lítico a processos diversos, alguns profissionais. Casado, a 13
filhos, casamento arregado. Não possui filhos. Dos
três filhos, o mais velho é advogado, o segundo é engenheiro e o terceiro é
engenheiro de obras de arte. Investido em terras. É
litica, social e financeiramente de posição modesta.

ANTONIO DE MOURA FERREIRA - Ex-prefeito de Itapaci pela legenda do PTB. Vaido-
se por excelência, durante o seu mandato organizou várias paradas
de jornalistas para visitar a sua cidade, ofereceu-lhes a oportunidade
de fazerem reportagens. Nomeadamente administrava muito dinheiro, apesar
de não se haver exercido uma única vez. Não possui nenhuma
na administração Sr. Nibres é muito ligado ao Sr. João Vaz (candidato a
deputado federal), que é amigo.

ANTONIO DE MOURA FERREIRA - Politicamente desconhecido.
SÉRGIO EVANGELISTA DA SILVA - Foi vereador à Câmara Municipal de Ca-
talão. Foi candidato a prefeito e derrotado. Dirigiu o jornal "O
da política de Sr. Paulo Leal. Vive em uma casa de rua vie-
lentamente a revelação de Sr. de Sr. Nibres, industrial, empresário, marchan-
te e dono de estabelecimento em Catalão. Foi vereador durante o governo
de Sr. Nibres e Sr. Genivaldo Pontes, foi secretário de Indústria e
Comércio do governador Odílio Lago. Em 1954 foi nomeado para ocupar
lugar para residir em Brasília. Depois de uma curta estada em Brasília
saiu e voltou para o Brasil em 1955, trabalhando de 1955
Uma a alguns de anos no governo de Goiás, obtendo favores pesen-
ais e locais. Não possui filhos.

PAULO RICARDO - Foi prefeito de Catalão durante 17 meses (algos) meses
em virtude de haver sido nomeado e nomeado de Sr. Nibres. Foi
de para Câmara Municipal. Dirigiu o jornal "O
administrado. Nomeadamente no trato dos negócios pessoais ainda dis-
cutida. Foi politicamente apoiado pelo deputado João Vaz de Campos
elemento de esquerda, e pelo Sr. João de Campos Neto, ex-
vereador Mauro Borges, de quem foi secretário de saúde. Nomeado no
Góias. Indicado em Itapaci. Ag que ocupa é político. Politicamente
é um oportunista. Não influencia de Sr. Nibres e Sr. Nibres Neto.

JOSÉ DE MOURA FERREIRA - Politicamente desconhecido.
JAIR FERREIRA DE MOURA - Foi prefeito de um município do interior.
JOÃO DE MOURA - Vereador por várias legislaturas, a Câmara Municipal de
Catalão. É irmão de Sr. Nibres. Não possui filhos. Nomeadamente
seu nome, Aldebaran e Olimpio Ferreira de Moura, todos candidatos /
por indulto, para indulto de uma candidatura.

JOÃO DE MOURA - É de Catalão. Dirigiu o jornal "O
de nomeadamente no que diz respeito a indústria. Sr. Nibres e Sr. Nibres
mais obtendo mais de Sr. Nibres. É conhecido quanto a indústria.
JOÃO FERREIRA DE MOURA - Não tem qualquer posição social. É político. Foi
líder comunista e acusado de haver dirigido fundos arrecadados para
a inatividade representativa de sua classe. Não possui nenhuma expressão po-
lítica. Não tem grandes recursos. Sua candidatura é encoberta até
como líder de sua classe.

OSVALDO DE MOURA FERREIRA - Deputado estadual eleito sob a legenda /
do PTB. É muito jovem, rico. Vive muito longe. Não possui filhos
sua legislação por Sr. Nibres. Foi presidente da Câmara Municipal /
no governo Nibres Junior. Tem muitas ligações financeiras e políticas
com o Sr. Nibres e Sr. Nibres Neto.

OSVALDO FERREIRA DE MOURA - Secretário particular do Governador Odílio
Lago. Foi candidato a deputado de Catalão e candidato derrotado
à Câmara dos Vereadores, ligado ao deputado Sérgio Pontes. Política
mente futuro. Líder comunista em Catalão vivente a cidade de It-
vereador de Sr. Nibres, durante o governo de Sr. Nibres, para ex-
por a nome de Mauro Borges. É nomeadamente da Faculdade de Direito
da Universidade Católica de Goiás. Nomeadamente Sr. Nibres.

GEMÍNIC ALVES FERREIRA - Vereador em Goiânia. Pupilo do deputado federal Antonio de Resende Monteiro. É presidente da Liga dos Amigos de Vila Nova. Foi do PGR. Faz política explorando a miséria dos pobres e as dificuldades dos humildes.

GILBERTO MARTINS MARQUES - É um animal. Milicância gasta e seu dinheiro comprando virgindades de mulheres. Processado por crimes de sedução inúmeras vezes. Passou em todo Estado de Goiás por suas afrontas às famílias e à sociedade. Não se explica e sua inclinação na lista de candidatos da ARENA. O fato teve péssima repercussão na opinião pública. Trata-se de indivíduo repelente por suas atitudes imorais e indignas.

WELL MESQUITA - Vereador em Goiânia. Foi presidente da Câmara Municipal. Foi denunciado recentemente pela imprensa, como banqueiro do jogo de bicho na capital de Goiás. Tem apoio do Secretário de Segurança Pública do Estado, que procura innocentá-lo e destituir as acusações comprovadas. Mantém-se do péssimo conceito social; negociata e, sob certos aspectos, animal. Foi-se intimamente ligado à área revolucionária em Brasília, amigos de coronéis infiltrados e outros militares de categoria. Recentemente envolvido no furto de rolos de fios de depósito da Distribuidora Elétrica de Goiás. Vendeu os citados fios em São Paulo e comprou um automóvel Aaro-Villys. (processo se encontra arquivado no Departamento Jurídico da OMS). Arrecadou um programa de televisão, diáspora para os leprosoes da Colônia Santa Marta, nas ilhas e aplicou. O fato provocou o protesto público das religiosas vicentinas que ali residiam. Mau pagador e sem conceito comercial. Vereador em todas as artes / de malandragem, dá lição de vigilância a qualquer um. É também conhecido como caçador de mulheres.

IBSI QUEIROZ - Consultor jurídico de Irapuã em Araxápolis. Reside em Brasília. É irmão de Jamil Queiroz, diretor Administrativo da Organização de Saúde do Estado de Goiás (OSEGO). É mestre na arte da feição política. Foi da ex-ARENA.

JOSÉ CARMELO VAS - É irmão do deputado estadual João Vas, candidato à Câmara Federal e do sr Antonio Carneiro Vas, sub-chefe do Gabinete Civil da Governadoria do Estado de Goiás e ainda irmão / sr Armando Carneiro Vas diretor da NPOBAG. É ex-advogado juramentado do Cartório de 1º Ofício da Comarca de Goiânia. Tem pela sua candidatura e trabalho oficial, já gastou na sua campanha alguns milhões de cruzeiros.

JOSÉ MARQUES - Irmão do senador Ovídio Neireles. Reside em Brasília. É diretor de Serviço Nacional de Municípios SENAM. Seu Colégio Eleitoral é luxuoso. Obtive recentemente várias nomeações para a sua zona de influência. É como seu irmão cantado, combativo e irrequieto.

ENIO CAVALO FILHO - Pertence à tradicional família dos Cavaleiros. É irmão do engenheiro Leonino Cavaleiro presidente da SUPRAB e primo / dos deputados Estadual e Municipal Cavaleiro. Reside em Ceres onde advoga e dirige o colégio eleitoral.

LUZIANO DE CARVALHO - Pertence ao PGR. É do grupo do senador José Feliciano. Foi Presidente da Assembleia Legislativa e favoreceu a eleição de seu sucessor, dep Olímpio Jaguar. É deputado estadual pela segunda vez. Homem rico que desfruta de muito prestígio no sudeste Goiano.

MANOEL MENDONÇA - Advogado diplomado pela Faculdade de Direito de Uberaba. Avalentado e insubordinado. É procurador do Estado de Goiás, nomeado pelo Governador Mal Ribas Junior a pedido da filha do governador. Teve, certa feita, envolvido num processo de roubo de automóveis. Foi diretor da Legião Brasileira de Assistência na administração passada. De moral duvidosa. Péssimo conceito comercial. É capaz de tudo para atingir os seus objetivos. Não se dá conta de mais quando quer chegar aos fins. Indicado para ocupar um cargo durante a Interventoria Federal, não foi aceite pelo Cel. Moira Matos, à vista das informações que lhe chegaram sobre sua conduta.

ORLANDO OLIVEIRA - Ex-prefeito de Palmeiras de Goiás. Homem afortunado. Disputa com vários outros candidatos o leão eleitoral compra diretórios ali e acolá. É caçador federal na cidade de que foi prefeito.



GENY VERRERA - Secretário Geral do Gabinete Executivo Regional da ARMA, Ex-m. de War. Ucranista ardente e intranquilo.

URSULINO LEO - Foi líder do Governador Ribas Junior na Assembleia. Tem bons antecedentes. É antigo Ucranista. Muito equilibrado, prudente, cauteloso e sério.

ISAÍAS NUNES DA SILVA - Procurador do Estado. Foi Secretário de Segurança Pública no Governo Ribas Junior. Auxiliou as Processos instaurados em Goiás pela Revolução, como assessor jurídico.

SILVIA A ANDRADE - Coza de prestígio junto às Instituições Esportivas. É esposa de Sr José Pereira Andrade, agente da VASP em Goiânia e Presidente da IGUINGO. É Vereadora em Goiânia. Mulher temperamental, emotiva e de atitudes dramáticas. Chega a ser trágica nos seus gostos. Cultiva com muita perfeição a arte de mentir e de iludir.

RAYMUNDO AMARAL - Ex-Futbolista. Ex-Tratorista de DERGO. É Deputado Estadual eleito sob a legenda trabalhista. Ignorante e valentão. Faz política à base de apreganhismo e de favores oficiais.

JOSÉ BATISTA PIETRO - Politicamente desconhecido.

LUIZ DE VISA PIETRO - Politicamente desconhecido.

MÁRIO CAVALCANTE - Filho de Sr Mariano Cavalcanti, prefeito de Miracema do Norte. Lançado pelo Deputado HEIVAL CAIADO, de quem fiel servigal. Vereador à Câmara Municipal. No seu município há dois grupos da ARMA lutando pelo pentelho. Avalentado. Contando com o apoio de pai, que é Prefeito, torna-se quase um selvagem.

OSCAR SARKINHA FILHO - É parente próximo de Sr Joaquim Sardinha, atual Presidente do IRASO. Conta com o apoio deste. Pertence a uma família que se encontra envolvida em "grilo" de terras, segundo denúncia veiculada por um jornal de Goiânia.

ORNELO MACHADO - É de Jaraguá. Pertence ao GRUPO de Sr José Flávio de Castro, ex-Secretário da Justiça e de Sr Silvío de Castro, atual Secretário de Serviços Sociais.

OSCAR XERX CARVAL - Advogado. Metido na política. Lançado agora por Santa Helena de Goiás. Quanto a sua idoneidade nada se sabe. É de uma boa pessoa.

OLÍMPIO FERREIRA SOBRINHO - É suplente de Deputado Estadual pelo - PTB. Pastor Protestante. Reside em Anápolis.

OSVALDO ARAGUAIA SIMON - Vereador no Município de Fazenda Nova Paulista.

PAULO DE TERNHO APOENSO - Foi Sub Chefe do Gabinete Civil do Marechal Ribas Junior. Reside em Pires do Rio. É dono de um dos cartórios locais. Política muito radical. Faz inúmeras mensagens no serviço público. Controla o ensino e todos os outros setores do Governo em sua zona de influência.

JOÃO ABRÃO - Secador - Anti-Revolucionário. Apareceu em discursos de 28 Mar 66, proferido na Prefeitura de Goiânia, a Revolução e as autoridades do Governo, taxando a atual situação política do País, de golpe militar e de ditadura, convocando o povo nas seguintes palavras: "A verdadeira Revolução começa agora com a participação de cada operário, de cada camponês, de cada oprimido, que quer dizer não ao 1º de Abril. Basta: ABAIXO A DITADURA". Convoitou ainda o povo a lutar para derrubar o atual Governo, dizendo ser este totalmente às custas do sofrimento do povo. Disse ainda que a custa de badinetas militares e espancamentos policiais, procura-se calar a voz dos Estudantes que se juntam com o povo contra o regime fascista vigente.

JAINÉ GALARA - Ex-Delegado da Supra em Goiás. Seguiu as pregações de Sr João Pinheiro Neto. Fazia parte de um "Grupo dos Onze" em Goiânia, conforme consta do pedido de busca. É proprietário de Jornal "FOLHA DE GOIÁS" e "TV GOIÂNIA", passa pela qual o Governo do Estado tem interesse em sua eleição. Existe "dossier" completo sobre as atividades em Goiás, até o dia 31 de março de 1964.

SECRETO

Prontuário

DEPARTAMENTO DE JUSTIÇA
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA

PROCURADOR GERAL DA REPÚBLICA

Brasília, 1 de maio de 1964

EXCELENTÍSSIMO SENHOR

PROCURADOR GERAL DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE JUSTIÇA

PROCURADOR GERAL DA REPÚBLICA

De acordo com o relatório do Sr. [nome] da [função] da [departamento], em [data], referente ao [assunto], tendo em vista a importância do caso, e a necessidade de se proceder à [ação], requer a Vossa Excelência que seja determinada a [medida], para que se possa [objetivo].

Com fundamento no art. 174, inciso I, da Constituição Federal, e no art. 141, inciso III, do Regulamento Interno desta Procuradoria, requer a Vossa Excelência que seja determinada a [medida], para que se possa [objetivo].

Em razão da urgência do caso, requer a Vossa Excelência que seja determinada a [medida], para que se possa [objetivo].

Na esmola, aproximadamente 50% em média da população da Alameda, distribuída, bem como os discursos, espalhavam também - e os filioeconômicos e de incentivo à solução de problemas através da violência. Tais eram os slogans: "Reclamações de um Vietnam aqui para iniciar a libertação de nosso povo"; "Viva Fidel - primeiro e último de sua luta - Mas o teu sangue será o estopim da liberdade". Na Paraíba a areca de seguintes discursos: "Viva o P.F.", em Coaraci e em Santo André enviando e dizendo: "Frente Operária no Governo - Operária no Poder - Vietnam nos a luta nosso arma". Em Brasília foi realizada uma assembleia da FUB com a bandeira Vietcong na mesa dos dirigentes. "Abaixo a Ditadura - Fora os Militares" foi uma campanha em todos os estados.

TAREFAS

Medalhinha de pichamento - elementos com uniforme da Empresa Pública, passando uma cartolina de lixo, tendo em seu interior material de pichamento. Interrupção e trânsito e insereções nos ônibus alguns.

Instrumentos usados para combater a polícia - paus, barras, canotetes, barras de ferro, balas de gude, e tilingues.

Utilização de machados para neutralizar o efeito dos bombas de gás.

Formação de pequenos grupos para atuar em locais diferentes com o fim de dispersar a polícia. Em Brasília os manifestantes se dispersavam por entre as Paperaguáras, tornando-se difícil as operações overturas para eles.

Utilização de moneras, quando possível.

Informe tá conta de que as manifestações futuras deverão a "Operação quebra-quebra", consistindo em de, redações, instituições, situação as manifestações que vem sendo feitas nos EUA.

TAREFAS NAS CÍVILIS do Patrimônio Público e Particular

Nos seguintes Estados: Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Ceará, Paraíba, Brasília.

MEXICO

Um estudante na UN e um levador de carros em Goiânia.

MI - D P F - P E S - DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

ins. convenientes.

Presos e enquadrados na LOM, Fernando Luis Andrade Lima Filho, Luciano Lopes Paiva, José Vital Felix Silva, Paulo Fontes Silva, Pedro Humberto Tamar, Antônio Guedes Queiroz, José Fernandes Santos, Veremilton Almeida Silva, Francisco Chagas Medeiros, Leonel Lima Cliveira, Claudio Fontes Araújo e José Maurício.

Em Guarulhos foram presos aproximadamente 200 pessoas. Principais líderes - Vladimir Palmeira - Travassos.

São Paulo -

Líderes: José Iracema (aliado de Tebrasiado), Presidente da UBB.

Presos e enquadrados na LOM Gilson Fungaldini Turpasse, Erico Vasques Machado, Celso Ivo Linje, Gerlão Vieira, Claudino Petrolli e as moças, Maria Inês Mariani, Maria Ângela Vieira Marques de Sousa, Teresa Cristina Collier.

SP

Foram detidos, como medida preventiva, 4 estudantes, membros da UBB de Colinas.

Paraná

Atuação de comunista Vitória Seretivk, estudante de Direito, já indiciado em IPM.

Consta que Luis Travassos teria estado em Salvador/BA.

Outros participantes

Pará - 22 pessoas expediram manifesto apoiando os estudantes. Deputados do MDB.

Maranhão - O CM / 16/708 determinou a prisão de Sr. José Mário Santos, vereador, casado, comunista, por se acirrar em reuniões dos estudantes.

Sergipe - Deputado do MDB, Magalhães, Arcebispo J. Trages, Tarácio Leitão, comunista, Advogado.

São Paulo - Artistas se reuniram em 11/3/68, com a presença de esposa de Gen. Serbini, dando apoio aos estudantes.

Deputados Fernando Ferrero, Joaquim Pombo - em Santo Amaro, D. Moraes, Pe. Antunes - MIA.

MI - D P F - P F 5 - DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

Guarulhos

Deputados estaduais - artistas - líderes sindicais

São Paulo

Deputados do M D - Paulo Lopes, Celestino Filho, Almir
 Tarisco, Benedito Abreu - Bispo e Arcebispo.

São Paulo/SP

Participação da Frente de Libertação Nacional

Brasília

Participação dos deputados Márcio Moreira Alves, Herculano
 Alves, Júlio Steinbruck, Hélio Ruffato, Fontini - obrário, Valde
 Pinto, todos se encontravam na passadela e incentivavam os estudantes,
 bem como Martins Rodrigues. -

Ata

No dia 30/3 realizou-se reunião, de qual participou a seguinte comissão: José de Jesus, Diretor de Ensino da Fundação de Ensino, Pesquisa e Extensão, Tânia Cristina de Almeida, do dia 11/3 e outros com início de 7 dias.

No dia 4/4 houve reunião com o objetivo de discutir a situação dos trabalhos de 1983, a concentração dos trabalhos parciais.

No dia 9/4-83 ocorreu a reunião de trabalho com o objetivo de discutir os trabalhos parciais.

Ata

No dia 11/4 realizou-se reunião com o objetivo de discutir a situação dos trabalhos parciais, tendo sido acordado que 1/4 de cada uma realizar suas próprias.

O Sr. Secretário de Engenharia Civil determinou a partir de 12/4 de 1983, verificar, no caso, novamente porque alguns dos trabalhos não foram concluídos.

Ata

No dia 13/4/83 houve reunião com o objetivo de discutir a situação dos trabalhos parciais, tendo sido acordado que 1/4 de cada uma realizar suas próprias.

Ata

No dia 14/4 realizou-se reunião com o objetivo de discutir a situação dos trabalhos parciais, tendo sido acordado que 1/4 de cada uma realizar suas próprias.

Ata

No dia 15/4 realizou-se reunião com o objetivo de discutir a situação dos trabalhos parciais, tendo sido acordado que 1/4 de cada uma realizar suas próprias.

MI. D. P. F. - P. F. S. - DIVISÃO DE ORDEM POLITICA E SOCIAL

Em 1/4/58 realizou-se reunião de caráter informativo, na qual se discutiu a situação política e social do Brasil, bem como a importância da participação popular no processo de desenvolvimento econômico e social do país.

Na 2/4/58, realizou-se reunião de caráter informativo, na qual se discutiu a situação política e social do Brasil, bem como a importância da participação popular no processo de desenvolvimento econômico e social do país.

Em 10/4/58, realizou-se reunião de caráter informativo, na qual se discutiu a situação política e social do Brasil, bem como a importância da participação popular no processo de desenvolvimento econômico e social do país.

RESUMO

Em 1/4/58 realizou-se reunião de caráter informativo, na qual se discutiu a situação política e social do Brasil, bem como a importância da participação popular no processo de desenvolvimento econômico e social do país.

Em 2/4/58, realizou-se reunião de caráter informativo, na qual se discutiu a situação política e social do Brasil, bem como a importância da participação popular no processo de desenvolvimento econômico e social do país.

ANEXOS

Em 29/3/58 houve publicação de comunicado de caráter informativo, na qual se discutiu a situação política e social do Brasil, bem como a importância da participação popular no processo de desenvolvimento econômico e social do país.

Em 1/4/58, realizou-se reunião de caráter informativo, na qual se discutiu a situação política e social do Brasil, bem como a importância da participação popular no processo de desenvolvimento econômico e social do país.

Em 2/4/58, realizou-se reunião de caráter informativo, na qual se discutiu a situação política e social do Brasil, bem como a importância da participação popular no processo de desenvolvimento econômico e social do país.

RESUMO

Em 29/3/58 - houve publicação de comunicado de caráter informativo, na qual se discutiu a situação política e social do Brasil, bem como a importância da participação popular no processo de desenvolvimento econômico e social do país.

MI. D. P. P. - P. P. S. - DIVISÃO DE ORDEN POLITICA E SOCIAL

gregação das Faculdades Superiores suas, e outras as atividades das Dire-
tórias Acadêmicas por 60 dias. Salvador Costa, Presidente do Diretô-
ria Acadêmica de Veterinária, foi expulso por decisão adotada na
reunião da Congregação, com base em suas atividades inconvenientes.

No dia 1/4 solicitaram autorização para passeata
protesto. O Governador esteve na UFRJ pedindo calma aos estudantes.

No dia 2/4 foram distribuídos panfletos. A pas-
seata foi proibida.

No 1/4/68 a PM ao passar de frente à Faculdade de
Fisioterapia foi violenta pelos estudantes. Saíram em peregrinação, invadindo
de a dentro. Há repercussão. Removidos-se aproximadamente, 1000 estu-
dantes na PUC/RS. Líderes incluem colegas. Decidiram decretar gre-
ve por 24 horas em protesto pela invasão na Universidade.

No dia 4/4/68 - missa de sétimo dia, seguida de
passeata, que foi dissolvida com violência. Feitas 16 prisões, con-
de que 12 foram enquadradas na Lei de Segurança Nacional: FERNANDO
LUIZ ANDRADE LIMA FILHO, LUCIANO LEMOS PAIVA, JOSÉ VITAL PEREIRA SIL-
VA, PAULO PORTES SILVA, PEDRO HUMBERTO TENES, ANTONIO GUSTAVO GURZ-
INGE, JOSÉ FERNANDES SANTOS, VERANILTON ALMEIDA SILVA, FRANCISCO
CHAGAS RODRIGUES, LORENEL LARA OLIVEIRA, CLÁUDIO PORTES ANAGIO e
JOSÉ ROQUIALDO FILHO.

INTERIÃO

No dia 2/4/68 realizada missa em homenagem da es-
ta de Nossa Senhora. Com outras alterações.

BAHIA

Salvador - dia 29/3 foram distribuídos panfletos.
Movimentação secundaristas e universitários.

Dia 30/3 - passeata com discursos inflamados.

Dia 1/4 - Divergências entre estudantes, choques
de opiniões sobre se a manifestação seria pacífica ou de provocação.

Dia 2/4 - reuniões nas faculdades. O Governador
recomenda não manifestações. Tentativa de ordem, desfeito pela po-
lícia. Segunda situação no dia 3. Heteraneas concentrações em praça pú-
blica com a presença de aproximadamente 500 estudantes. Discursos.

MI. D.P.F. - P.F.S. - DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

paralinar a o tráfego a piscar os ônibus. Houve rumores de que Luis Gonzag. Travassos de Azevedo, Presidente da UNE, chegara a Salvador. Para as próximas manifestações, agende informou, uma delegação da UNE irá a Bahia liderar o movimento. Realiza-se ainda no dia 1/4 no Mosteiro S. Benedito, da qual participaram, aproximadamente, 600 estudantes.

Itaboraí - no dia 1/4/68 os estudantes preparavam a greve. No dia 1/4 foram suspensas as aulas.

Itaboraí - no dia 1/4 realizada passeata com exortação de bandeira preta.

GUARARANA

Dia 28/3/68 - Estudantes reunidos no Instituto Cooperativa de Ensino, Av. General Justo, próximo ao Colégio, discutindo e anunciando passeata. Para compra de cheques de 20, que tentaram dissuadir a manifestação, a qual foi recebida com pedras. De caráter resultou um morto, Nelson Luis de Lima Couto, Rosalito Freguês de Souza sofreu os arrastões e Talos Mateus Henrique recebeu um tiro na boca. Os primeiros são estudantes, e segundo o escritor que assistia da janela os acontecimentos. Ferido, também, o prof. João Costa.

Nelson foi conduzido à Santa Casa, onde faleceu, todavia seu corpo não levado à Assembleia Legislativa.

Versão dada pelos estudantes é de que alguns deles juntaram, enquanto outros assistiam a um baile. Fim do baile se reuniu para uma passeata. Antes, o dia, de qualquer iniciativa dos estudantes a 11 invadiram o local para a expulsar todos os que ali se encontravam. Foi quando os estudantes se arrastaram de pedras para recidarem as violências. Tal fato deu origem ao episódio de 28/3/68. Faleceu um dos estudantes durante a manifestação e estudante Nelson Couto, surgindo depois novas três defenestrações pelos soldados.

Concentração na secretaria da Assembleia Legislativa onde falou, entre outros, Vladimir Palmeira, a respeito do que se passou no dia 28/3/68.

Dia 29/3/68 - Anteriormente leit na Assembleia Legislativa porque os estudantes não permitiram a retirada do cadáver.

Continua a concentração da Assembleia Legislativa.

MI. D.P.P. - P.F.S. - DIVISÃO DE ORDEN POLÍTICA E SOCIAL

rias de Guevara e Fidel Castro. Os estudantes se revezavam nos discursos e davam vitórias a Fidel e Guevara.

Falou Vanda Orino, que há pouco solidariedade dos artistas aos estudantes e deu apoio à greve geral.

Um senhor de uns 50 anos, de óculos, semi-celso, dizendo-se represente aos trabalhadores nacionais, que já se tinha ido para um congresso na Bulgária em 1957, discursou e ameaçou a audiência, dizendo que necessária se lhe substituir a sociedade por um social.

Falou também um rapaz que disse ser aluno da Faculdade de Direito de História e exercer mandato eletivo, dizendo que não tinha corrupção. Falou uma mãe chamada Maria Gonçalves.

Encerrou-se os credores até a saída do teatro, 16 horas.

Reuniram-se os estudantes na sede da extinta UNE, na qual ficava combinado que os estudantes deviam cooperar ao enterro através de flores, guirlandas, etc.

Foi lida a comunicação de que alguns sindicatos se haviam reunido, bancários, metalúrgicos, ferroviários, indústrias de bebidas e outros, isto nas manifestações e enterro. Estiveram presentes representantes dos de São Paulo.

O informe mais grave foi de que a intenção dos estudantes era organizarem-se em pequenos grupos (Tática de Guerrilha), para sublevar a população, criando clima propício à revolta popular.

Foi incendiado um carro de M&F e outro particular.

Pontos de maior concentração Praça Floriano, prédio das faculdades e colégios, destacando-se Escola Nacional de Belas Artes, Faculdade de Direito Antônio Mendes e Faculdade de Engenharia da Guanabara.

Dia 1/4/68 - Grupos em ruas para a apreensão veicular do Estado, o bloqueio na rua Leiteiro, bem como, quebra-quebra de vitrines de lojas comerciais. Agiram em várias partes da cidade. Houve combates, conflitos, dos que resultaram 17 feridos, todos de M&F.

Dia 2/4/68 encontraram-se presos no Regimento Costa

MI. D.F.F. - P.P.S. - DIVISÃO DE ORDEN POLÍTICA E SOCIAL

no do Paraná, 12, aproximadamente 200 estudantes. De 24 data o Depu-
tado Mendini leu na Assembleia Legislativa violento manifesto de au-
toria de Carlos Lacerda, atacando militares e governo.

DIÁRIO

Dia 22/3/68 foi marcada assembleia. Na reunião da
Cidade Universitária (UNUSP), onde estavam presentes membros de to-
dos os diretórios, decidiram entrar em greve e realizar passeata no
dia 1/4.

Em 23/3/68 reuniram-se no Teatro Ruth Beecher ar-
tistas teatrais e estudantes, solidarizaram-se apólos com os es-
tudentes. De 23 presente a Sra. Teresinha Geley, esposa de Sen. Leg-
hini.

Dia 1/4/68 - De véspera as manifestações a noite inq-
tante foi deste dia. Participaram na passeata aproximadamente 15.000
pessoas. Em Ocaeco foi prôsa em direção de 14 anos carregando uma bog-
na molotov.

Dia 2/4/68 A assembleia no UNUSP com apoio dos operá-
rios de ABC, quando foram traçados novos planos para protestos no /
dia 4/4. Movimentação e caráter-estudantil em São André.

Em 3/4 o governo estadual divulga nota dizendo não
admitir agitação. Distribuídas panfletos no sentido de obter a ali-
ança operário-estudantil.

Dia 4/4/68 passeata em Santo André, autorizada pelo
Governo, participando aproximadamente 3.000 manifestantes. Contou com
a presença de Bispo de Santo André, Dom Marcos. Slogans "Frente o-
perária ao governo, Frente Ampla São, Operários São, Pelos São, O-
PERÁRIOS NO PODER, ABAIXO A DITADURA". Quando solava o Sr. Antunes/Ag-
ve aparte de um popular, Revista Siqueira, dizendo que o Brasil não é
Cuba, foi agredido e recolhido ao Hospital e apertante. Aberto in-
quérito pelo delegado de Santo André.

300 manifestantes secundaristas, no bairro de Lagoa/
SP, apedrejaram e colégio "Olavo Bilac" e o ginásio estadual "Anhan-
guer", comendo doces no laboratório óculos e nas janelas de cubos.
Repedaram 1 ônibus.

Dia 5/4/68 - Na Praça Duque de Aguiar iniciou-se uma
passeata, deslocamento para o Largo São Francisco, onde ficaram os

em 20/3/68...
em 20/3/68...
em 20/3/68...

SECRET

em 20/3/68...
em 20/3/68...
em 20/3/68...

em 20/3/68...
em 20/3/68...
em 20/3/68...

em 20/3/68...
em 20/3/68...
em 20/3/68...

NB. P. R. O. C. S. S. 150.4. P. 122

MI. D.P.F. - P.F.S. - DIVISÃO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

MI. D.P.F. - P.F.S. - DIVISÃO DE ...

SANTA CATARINA

Realizada passeata no dia 2/4 e outra no dia 3/4 de
las secundaristas e universitários. Houve desfile na praça pública e
esteques às autoridades constitucionais.

RIO GRANDE DO SUL

Em 11/3/68 as aulas foram suspensas na UNFES. Na
FUC as aulas continuaram normalmente.

Dia 5/4/68 - Estudantes civis e militares - um
Tenente foi atender a ocorrência obscuro. Durante o deslocamento foi
agredido pelos estudantes, demorado e outra turma incendiou o jeep
com jornais e estopa subobida em gasolina.

Em Pelotas/RS foram detidos 4 estudantes, dirigen-
tes de Associações estudantis ilegais. Hiberna programa mineiro no
local a ser inaugurado pelo Exmo. Sr. Presidente da República.

BRASÍLIA

Iniciou-se o movimento em Brasília no dia 28 de
março. Os estudantes Romário Monteiro Guimarães, Jorge Hansen, //
Samuel Furtado, // Rôney Chobanian e outros uniram-se ao colégio em colé-
gio comunicando a morte do estudante na UNB e convidando os secundar-
istas para a assembleia que se realizaria na UNB. Nota manuscrita //
pichada com diversos alusivos à morte do estudante e condenando o
governo: "POLÍCIA ARRASSINA - DITADURA ARRASSINA - OLHO POR OLHO, //
DENTE POR DENTE" etc.

Deliberações tomadas na assembleia realizada no An-
driette Deis (UNB), com bandeira na mão que dirigia os tra-
balhos de Vietcong, presentes aproximadamente 500 estudantes univer-
sitários e secundaristas e suspensão das aulas até início de abril;
efetuar uma passeata pela E3 e concentração na Praça Vinte e Um de
Abril.

Por volta das 18:00 horas de dia 29 os estudantes
se concentraram na Praça Vinte e Um de Abril, espalhando-se até o
hospital de Lari e Escola Parque. Número aproximado de 2.000 estudan-
tes, portando cartazes (povo unido derruba a ditadura) e outros. Fe-
charam o tráfego de um lado e do outro da E3. O Corpo de Bombeiros pag

estudo de que se trata de uma situação de emergência, com uma situação
 crítica em termos de saúde pública em decorrência do aumento da
 incidência de casos de dengue, zika e chikungunya em nosso país.
 Nesse contexto, a situação é considerada crítica e urgente, exigindo
 a adoção de medidas emergenciais e a implementação de ações
 preventivas e educativas para a população em geral.

As medidas emergenciais a serem adotadas incluem a realização de
 campanhas educativas para a população, visando à conscientização
 sobre os sintomas, formas de transmissão e prevenção das doenças.
 Além disso, é necessário implementar ações de controle de vetores,
 como o uso de produtos químicos e o controle de criadouros de
 mosquitos.

As ações preventivas e educativas devem ser realizadas de forma
 contínua e abrangente, envolvendo todas as regiões do país. É
 importante que as autoridades locais sejam envolvidas na
 implementação das ações, bem como a população em geral.
 A conscientização da população é fundamental para a prevenção
 e o controle das doenças. Portanto, é necessário que as
 autoridades locais adotem medidas emergenciais e preventivas
 para evitar a disseminação das doenças e garantir a saúde
 pública.

As medidas preventivas e educativas devem ser realizadas de forma
 contínua e abrangente, envolvendo todas as regiões do país. É
 importante que as autoridades locais sejam envolvidas na
 implementação das ações, bem como a população em geral.
 A conscientização da população é fundamental para a prevenção
 e o controle das doenças. Portanto, é necessário que as
 autoridades locais adotem medidas emergenciais e preventivas
 para evitar a disseminação das doenças e garantir a saúde
 pública.

NB.RR0.655.150.4/180

Requisitos, para serem aceitos, que o interessado preencha, com o fim de obter o diploma de bacharel em Direito.

Informar e complementar sobre os procedimentos em vigor.

Os interessados devem e não de qualquer modo no dia 15 de maio de 1967.

Prato em frente ao nº 1 - 1967.

A partir das 8-00-00/1967, a fim de se estabelecer o dia 15 de maio de 1967.

Notas e informações para a imprensa.

Resolução por parte do Conselho Superior de Ensino em 15 de maio de 1967.

em 15 de maio de 1967, em 15 de maio de 1967.

A partir das 8-00-00/1967, a fim de se estabelecer o dia 15 de maio de 1967.

em 15 de maio de 1967.

Resolução por parte do Conselho Superior de Ensino em 15 de maio de 1967.

Informar e complementar sobre os procedimentos em vigor.

no decorrer das atividades acadêmicas.

Informar e complementar sobre os procedimentos em vigor.

Resolução por parte do Conselho Superior de Ensino em 15 de maio de 1967.

em 15 de maio de 1967.

Resolução por parte do Conselho Superior de Ensino em 15 de maio de 1967.

em 15 de maio de 1967.

Resolução por parte do Conselho Superior de Ensino em 15 de maio de 1967.

Informar e complementar sobre os procedimentos em vigor.

em 15 de maio de 1967.

Resolução por parte do Conselho Superior de Ensino em 15 de maio de 1967.

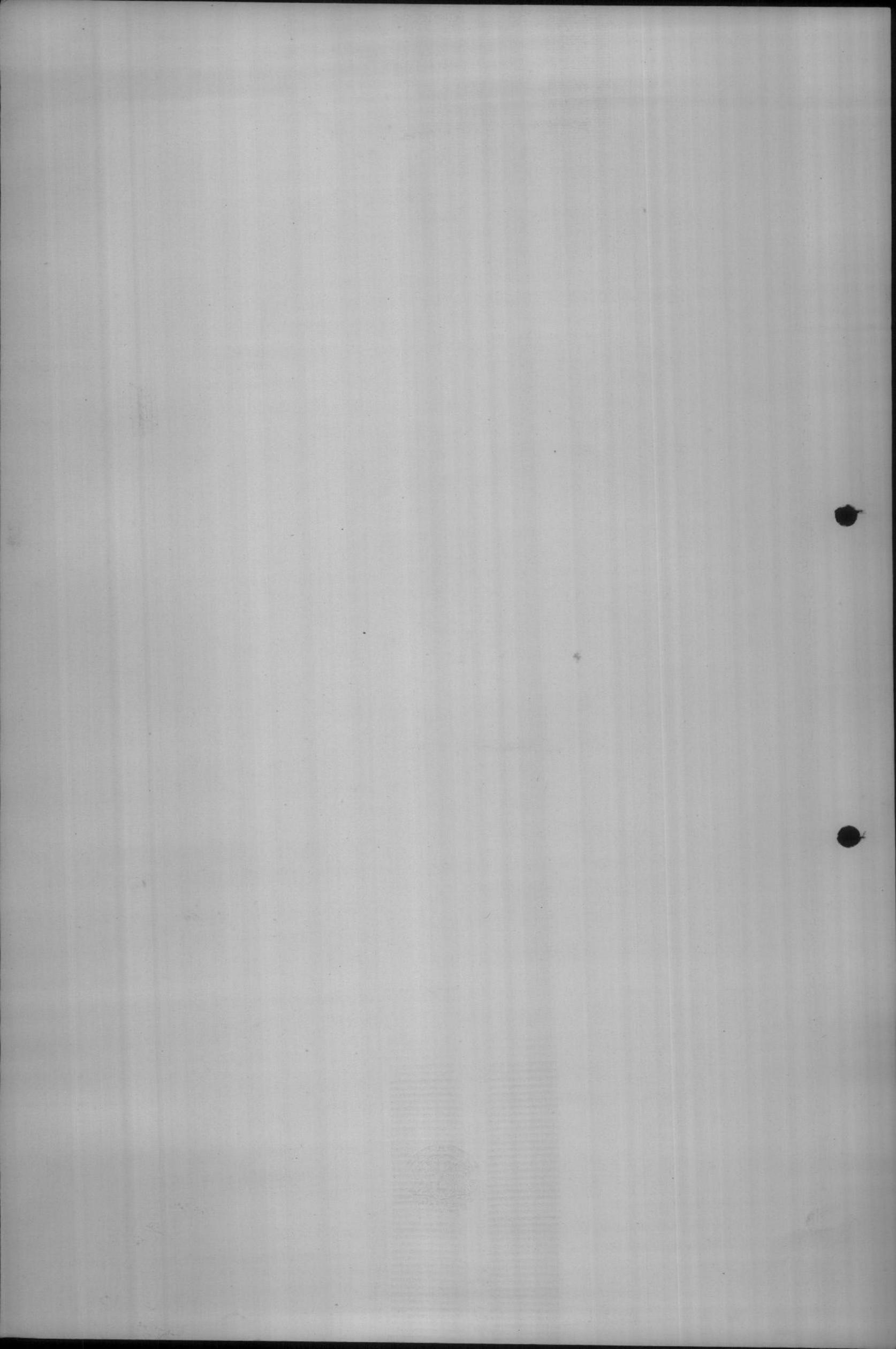
Informar e complementar sobre os procedimentos em vigor.

em 15 de maio de 1967.

Resolução por parte do Conselho Superior de Ensino em 15 de maio de 1967.

Informar e complementar sobre os procedimentos em vigor.

18/05/67



1971/10/20 - Relatório de Trabalho

Relatório de Trabalho de 1971

1971/10/20 - Relatório de Trabalho de 1971

Relatório de Trabalho de 1971

1971/10/20 - Relatório de Trabalho de 1971

Relatório de Trabalho de 1971

1971/10/20 - Relatório de Trabalho de 1971

Relatório de Trabalho de 1971

1971/10/20 - Relatório de Trabalho de 1971

Relatório de Trabalho de 1971

1971/10/20 - Relatório de Trabalho de 1971

Relatório de Trabalho de 1971

1971/10/20 - Relatório de Trabalho de 1971

Relatório de Trabalho de 1971

1971/10/20 - Relatório de Trabalho de 1971

Relatório de Trabalho de 1971

Relatório

1971/10/20 - Relatório de Trabalho de 1971

Relatório de Trabalho de 1971

1971/10/20 - Relatório de Trabalho de 1971

Relatório de Trabalho de 1971

1971/10/20 - Relatório de Trabalho de 1971

Relatório de Trabalho de 1971

1971/10/20 - Relatório de Trabalho de 1971

Relatório de Trabalho de 1971

1971/10/20 - Relatório de Trabalho de 1971

Relatório de Trabalho de 1971

1971/10/20 - Relatório de Trabalho de 1971

Relatório de Trabalho de 1971

N8.180.055.1504 R.132

IDENTIDADE

FILIAÇÃO-PAI

MÃE

IDADE ESTADO CIVIL

PROFISSÃO POSTO OU GRAD.

FUNÇÃO

NACIONALIDADE Bras. NATURAL DE MATO GROSSO

LÊ ESCREVE CERT. RESERVISTA

TÍTULO ELEITOR LOCAL TRABALHO

ESTUDANTE ESCOLA

..... NÍVEL

RESIDÊNCIA

OUTROS DADOS Senador p/MDB/GO

.....



NOME JOÃO ABRAHÃO SOBRINHO

HISTÓRICO

- Através o D.O. nº 12, de 17 Jan 69, teve cassado seu mandato eletivo e suspensos seus direitos políticos pelo prazo de 10 anos com base no / Ato Institucional nº 5, de 13 Dez 68.

CIC